

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS-UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

SÔNIA APARECIDA SIQUELLI

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO

**DE ANTIGAS ESCOLAS PROFISSIONAIS AOS CAMPI DA REDE
FEDERAL DE EDUCAÇÃO: CONSERVAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO**

**CAMPINAS-SP
2018**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS-UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

SÔNIA APARECIDA SIQUELLI

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO

**DE ANTIGAS ESCOLAS PROFISSIONAIS AOS CAMPI DA REDE
FEDERAL DE EDUCAÇÃO: CONSERVAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO**

Relatório final de estágio pós-doutoral em Educação apresentado à Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, à Linha de Pesquisa Filosofia e História da Educação – Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP.
Supervisão: Prof. Dr. José Luís Sanfelice.

CAMPINAS-SP
2018

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**
ROSEMARY PASSOS – CRB-8ª/5751

Si75d Siquelli, Sônia Aparecida
De antigas escolas profissionais aos Campi da Rede
Federal de Educação: conservação e transformação /
Sônia Aparecida Siquelli. – Campinas, SP: [s.n.], 2018.

Supervisor: José Luís Sanfelice.
Relatório final (pós-doutorado) – Universidade Estadual
de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). 2. Instituições
escolares. 3. Minas Gerais - Educação - História. I.
Sanfelice, José Luís. II. Universidade Estadual de Campinas.
Faculdade de Educação. III. Título.

18-004/BFE

Informações para a Biblioteca Digital

Título em inglês From old professional schools to Campi da Rede Federal
Education: conservation and transformation

Palavras-chave em inglês:

Federal Institute of Education, Science and Technology of the South of Minas Gerais
(IFSULDEMINAS)

Institutions school

Minas Gerais - Education - History.

Área de concentração: Filosofia e História da Educação

Titulação: Pós-Doutor em Educação

Programa de pós-graduação: Educação

e-mail: soniapsiquelli@gmail.com

A materialidade da minha existência não dá conta de compreender a amplitude/completude da contradição de uma instituição escolar que educa/forma para o trabalho, mas que contraditoriamente possibilita que cada um se aproprie do conhecimento, mesmo sendo determinado pelos anseios sociais, ainda assim, desencadeia rupturas com aquilo que foi programado. Sendo assim, minha gratidão, com toda consideração e respeito às instituições escolares que me receberam e ensinaram-me a ampliar minha percepção histórica e humana no interior de cada uma, a ponto de perceber, com perplexidade, que um mesmo ato educativo, em uma mesma instituição escolar, pode, ao mesmo tempo, libertar como também aprisionar.

Sônia Aparecida Siquelli
(11/02/2018- São João da Boa Vista -Verão e domingo de carnaval).

RESUMO

O presente relatório de pesquisa de pós-doutoramento pela Linha de Pesquisa Filosofia e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas-Unicamp situa-se no campo do estudo de Instituições Escolares e tem como objeto o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- IFSULDEMINAS, especificamente os três campi: de Inconfidentes, de Machado e de Muzambinho. Investigar as transformações que cada uma dessas instituições escolares de ensino de formação para o trabalho sofreu, quais transformações perduraram e quais se transformaram, uma vez criadas no século XX foram incorporadas, em forma de unidades (campi), com a criação da lei 11.892 de 2008 pelo governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET) foram alvos certos de parte de uma política pública voltada para ampliação das instituições escolares que formam para o trabalho, as escolas técnicas, com vistas à modernização agrícola e ao desenvolvimento econômico do Brasil. A pesquisa de natureza qualitativa realizou um estudo bibliográfico sobre instituições escolares que forma/educa para o trabalho. Elegeu como instrumento, ao ir às fontes primárias e secundárias, o diário de campo e o inventário, que permitiram à análise da realidade de cada campi, evidenciando a significativa transformação da expansão após o ano 2008: na estrutura física; na contratação de professores qualificados com titulação de mestres, doutores, especialistas para áreas específicas e de funcionários em suas mais diferentes áreas, através de concursos públicos; na adoção de plano de carreira das universidades públicas federais; no aumento demorado de número de vagas nos diversos cursos criados de acordo com as especificidades de cada região; na permanência dos estudantes no campus em moradia estudantil e restaurante universitário; nos laboratórios de informática das áreas exigidas em cada formação; no investimento da pesquisa e sua potencialização de acordo com a singularidade de cada campi e na criação de diversos cursos do nível médio técnico, à graduação, à especialização e ao stricto sensu. Mostrou que, para além destas transformações, há no cotidiano dos três campi a permanência do campo em disputa entre a formação integral e formação puramente técnica, que antes de se forjar no interior da própria instituição está configurada na sociedade atual entre o desejo de uma formação integral/completa ou puramente técnica/competente, para o homem deste século na sua relação com o trabalho.

Palavras chave: Instituição Escolar; IFSULDEMINAS; Inconfidentes, Machado; Muzambinho.

ABSTRACT

This post-doctoral research report by the Philosophy and History of Education Research Line of the Post-Graduation Program in Education of the School of Education of the State University of Campinas-Unicamp is located in the field of study of School Institutions and has as the Federal Institute of Education, Science and Technology of the South of Minas Gerais - IFSULDEMINAS, specifically the three campuses: Inconfidentes, Machado and Muzambinho. To investigate the transformations that each of these educational institutions of training for the work suffered, which transformations have lasted and which were transformed, once created in the twentieth century were incorporated, in the form of units (campi), with the creation of the law 11,892 of 2008 by the government of then-President Luiz Inácio Lula da Silva. The Federal Institutes of Education, Science, and Technology (IFET) were right targets of a public policy aimed at expanding school institutions that form for work, technical schools, with a view to modernizing agriculture and economic development in Brazil. The research of qualitative nature carried out a bibliographical study about school institutions that forms / educates for the work. It chose as instruments, when going to the primary and secondary sources, the field diary and the inventory, which allowed the analysis of the reality of each camp, evidencing the significant transformation of the expansion after the year 2008: in the physical structure; in the hiring of qualified teachers with degrees from masters, doctors, specialists for specific areas and of employees in their different areas, through public tenders; in the adoption of the career plan of the federal public universities; in the increase too many places in the various courses created according to the specifics of each region; the permanence of the students in the campus in student housing and university restaurant; in the computer labs of the areas required in each training; in the investment of the research and its potentialization according to the singularity of each campus and in the creation of several courses of the technical level, graduation, specialization and *stricto sensu*. It showed that, in addition to these transformations, there is in the daily life of the three campuses the permanence of the field in dispute between the integral formation and purely technical formation, that before forging within the institution itself is configured in the current society between the desire of a formation integral / complete or purely technical / competent for the man of this century in his relation to work.

Keywords: School Institution, IFSULDEMINAS, Inconfidentes, Machado, Muzambinho.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Região do Sul de Minas- Campus IFSULDEMINAS.....	36
FIGURA 02- Campus Inconfidentes - IFSULDEMINAS.....	49
FIGURA03- Selo comemorativo do Centenário- Campus Inconfidentes-2018.....	49
FIGURA 04- Quadro que se encontra na parede esquerda no saguão de entrada do Campus Inconfidentes.....	55
FIGURA 05- Vista da praça da igreja matriz e do Campus Inconfidentes.....	56
FIGURA 06- Relato de ausências dos alunos na aula do professor- 1923.....	57
FIGURA 07: Exame de Habilitação dos educandos do Patronato Agrícola “Visconde de Mauá”-1911.....	58
FIGURA 08: Mapa do desligamento de menores 1923.....	60
FIGURA 09: Ficha de avaliação do aluno do Patronato -1921.....	61
FIGURA 10: Grade curricular da Escola Agrotécnica de Inconfidentes.....	62
FIGURA 11: Histórico Escolar do Ginásio Agrícola de 1976.....	63
FIGURA 12: Convite da comemoração dos 100 anos da Instituição.....	64
FIGURA 13: Escola de Iniciação Agrícola de Machado/MG.....	65
FIGURA 14: Mapa Institucional de Machado/MG	65
FIGURA 15: Assessoria de Comunicação- Campus Machado.....	69
FIGURA 16– Jornal a Machadense – pressão sobre os vereadores.....	70
FIGURA 17 – Assinatura de transformação para IFSULDEMINAS.....	71
FIGURA 18: Produção e desenvolvimento da EAF/Machado-MG.....	72
FIGURA 19: Bandeira do Brasil com as assinaturas do Presidente Getúlio Vargas, o governador Juscelino Kubitschek e comitiva como validade da Ata de inauguração da escola de Muzambinho.....	74
FIGURA 20:	78
FIGURA 21: Cachoeira da usina da EAF-Muzambinho.....	79

LISTAS DE QUADROS

QUADRO 01: Campus do IFSULDEMINAS EM 2018.....	31
QUADRO 02 - Inventário das Dissertações em Educação (2015-2018)- UNIVÁS- Pouso Alegre/MG. – IFSULDEMINAS.....	37
QUADRO 03: Inventário de Dissertações/Teses em Educação (2012-2017) – IFSULDEMINAS.....	41
QUADRO 04 – Inventário das legislações de Educação Profissional (1909-2012).....	46
QUADRO 05: Inventário de criação e transformações do campus- Inconfidentes/.....	50
QUADRO 06: Diário de campo de fontes primárias - Inconfidentes – 16, 17e 18/10/2017	51
QUADRO 07: Inventário de criação e transformações do campus- Machado/IFSULDEMINAS.....	66
QUADRO 08: Diário de campo de fontes primárias - Machado – 04,05, 06/10/2017.....	68
QUADRO 09: Inventário de criação e transformações do campus- Muzambinho/ IFSULDEMINAS- Novembro 2017.....	76
QUADRO 10- Diário de campo: fontes primárias do Campus Muzambinho/ 06 e 07 de Novembro-2017.....	76
QUADRO 11: Síntese dos Inventários 01 e 03 (2014-2018)	81
QUADRO 12: Síntese do Diário de Campo de Inconfidentes, Machado e Muzambinho	83

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
I. PROJETO DE PESQUISA: DE ANTIGAS ESCOLAS PROFISSIONAIS À TRANSFORMAÇÃO EM CAMPI NO INTERIOR DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO: O QUE SE CONSERVOU E O QUE SE TRANSFORMOU	
1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVOS.....	15
3. O OLHAR DO PESQUISADOR E O SENTIDO DE SE INVESTIGAR UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR.....	18
4. INSTITUIÇÃO ESCOLAR QUE EDUCA PARA O TRABALHO: SÍNTESE DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E EM MINAS GERAIS.....	20
4.1 Instituição escolar: desenvolvimento, democracia e sociedade.....	23
4.2 História da Educação em Minas Gerais.....	27
4.3 História política da constituição do IFSULDEMINAS.....	30
5. DIÁRIO DE CAMPO INVENTÁRIO DE FONTES DOCUMENTAIS SOBRE AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES: CAMINHOS/PERCURSOS METODOLÓGICOS..	33
5.1 Inventário de fontes secundárias do IFSULDEMINAS nas pesquisas (2008-2018).....	36
5.2 De Patronato Agrícola de Inconfidentes a campus no IFSULDEMINAS.....	50
5.3 - De Escola de Iniciação Agrícola ao campus Machado do IFSULDEMINAS.....	66
5.4 Campus de Muzambinho.....	74
5.5 Campi: Pouso Alegre, Poços de Caldas, Carmo de Minas, Passos e Três Corações.....	80

6. INSTITUIÇÃO ESCOLAR QUE EDUCA PARA O TRABALHO: O QUE SE CONSERVOU E O QUE SE TRANSFORMOU.....	81
7. CONCLUSÃO.....	86
8. FONTES PRIMÁRIAS.....	89
9. FONTES SECUNDÁRIAS.....	89
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	91

APÊNDICES

ANEXOS

ANEXO 01: Autorização do Reitor do IFSULDEMINAS

ANEXO 02: 1º Contato com o campus Inconfidentes/IFSULDEMINAS

ANEXO 03: 1º Contato com o campus Machado/IFSULDEMINAS

ANEXO 04: 1º Contato com o campus Muzambinho/IFSULDEMINAS.

ANEXO 05: Declaração do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil- HISTEDBR- 22/03/2018.

II. ATIVIDADES ACADÊMICAS DO PERÍODO DE AGOSTO/2017 A FEVEREIRO/2018.....	121
III. PARECER DO SUPERVISOR.....	137

APRESENTAÇÃO

Este relatório, fruto do período de estágio pós-doutoral em Educação realizado no período dos meses de agosto/2017 a fevereiro/2018 na Faculdade de Educação, pelo Programa de Pós-Graduação, na Linha de Pesquisa Filosofia e História da Educação da Universidade Estadual de Campinas, cumpre as exigências previstas nos termos do parágrafo único do artigo 10 da Deliberação CONSU-A-02/12(FE/Unicamp). Resulta do trabalho de pesquisa empenhado no levantamento, estudo e análise de fontes primárias e secundárias de três instituições escolares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- IFSULDEMINAS, objeto deste estudo, situado no sul do Estado de Minas Gerais, Brasil.

Entre o estudo dos trabalhos de pesquisa e bibliográficos de autores e pesquisadores em História das Instituições Escolares para a construção do alicerce teórico desta pesquisa e a locomoção aos três campi situados nos municípios de Inconfidentes (43,7 km), de Machado (83,5 Km) e Muzambinho (170 km), distâncias referentes a Pouso Alegre, local em que se situa a Reitoria do IFSULDEMINAS, para o levantamento das fontes, em média de dois a três dias em cada município, este relatório foi sendo construído.

À medida que as leituras e reflexões partiram da realidade encontrada em cada campi, o diálogo com o professor supervisor elucidava a trajetória que se forjava a cada imersão, das leituras sobre educação profissional no Brasil e em Minas Gerais, das fontes primárias e secundárias evidenciando a constituição histórica de cada campi, de Inconfidentes, que completou 100 anos em 2018, pois data de 28/02/1918; Machado com 61 anos, de 03/07/1957 e Muzambinho com 65 anos, de 22/11/1953.

Assim sendo, a construção de escrita deste relatório se deu no contexto de pesquisa e também de trabalho da autora/pesquisadora na pós-graduação, Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Sapucaí-Univás, Pouso Alegre/MG. Ou seja, o tempo de visitas, do levantamento de fontes, das leituras, das análises, dos diálogos, da elaboração de rascunhos, dos inventários e sua escrita final, contradiz o pouco tempo designado para o período de estágio pós-doutoral realizado em sete meses, mas que ainda assim, não fere nenhum aspecto da qualidade do que se propôs e aqui se apresenta, evidenciado pela rica discussão realizada na socialização e apresentação pela pesquisadora deste relatório, em 22/03/2018, às 14h, na sala de defesa do prédio da Faculdade de Educação/Unicamp,

Campinas, SP, em Reunião das Atividades Programadas de Pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil- HISTEDBR, presidida pelo Prof. Dr. José Claudinei Lombardi e pela Prof^a. Dr^a. Fabiana de Cássia Rodrigues, coordenadores das Atividades Programadas de Pesquisa do HISTEDBR-FE-UNICAMP, com a presença do supervisor Prof. Dr. José Luís Sanfelice, contando com a presença e arguição dos membros do grupo e da Prof^a Dr^a Cristiane Machado-Unicamp, da Prof^a Dr^a Luciana Cristina Salvatti Coutinho- UFSCar/Sorocaba e da Prof^a Dr^a Geisa do Socorro Cavalcanti Vaz Mendes Puc/Campinas-SP, o que fez com que pesquisadora e supervisor tomassem ciência da importância e da qualidade do que fora construído.

Posto isto, apresento as três partes, que compõem o relatório:

Na primeira parte intitulada, I. PROJETO DE PESQUISA: DE ANTIGAS ESCOLAS PROFISSIONAIS À TRANSFORMAÇÃO EM CAMPI NO INTERIOR DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO: O QUE SE CONSERVOU E O QUE SE TRANSFORMOU, foi apresentado o que se pretendia, ainda enquanto projeto, inclusive com outra nomenclatura, seus objetivos, no momento de protocolo para realização da pesquisa. Abordou-se como o pesquisador chegou a este objeto, focando no olhar com que direcionou a pesquisa de instituição escolar a partir de sua experiência de docência na disciplina de História da Educação Brasileira, na graduação de Pedagogia do Centro Universitário da Fundação Octávio Bastos-UNIFEOB, São João da Boa Vista/SP, em doze anos de trabalho em sala de aula. Aponta também, a preocupação em compreender como se construíram e se constroem instituições escolares que educam para o trabalho no Brasil e no estado de Minas Gerais, descrevendo como se deu historicamente o surgimento do IFSULDEMINAS.

No subtítulo cinco desta parte, que trata da construção do percurso metodológico, foi apresentada a pesquisa empírica realizada e organizada, através dos instrumentos diário de campo e inventários dos três campi, em visitas realizadas aos campi e nos municípios em que se situam: de Machado de 04 a 06 de outubro; de Inconfidentes de 16 a 18 de outubro e, por último, em Muzambinho de 06 a 08 de novembro, do ano de 2017.

Há nesta parte, a reflexão da pesquisadora acerca do que se conservou e o que se transformou nas três instituições. Foram descritas e identificadas as fontes primárias e secundárias, além de todas as referências bibliográficas citadas no interior do relatório e as consultadas para construção do referencial teórico e compreensão histórica desde a localização geográfica de cada campi até o sentido de sua criação, além dos jornais,

vídeos e sítios eletrônicos, partes usadas como fonte de pesquisa, presentes no interior deste relatório.

Como anexos, foram adicionadas, desde as orientações do projeto desenvolvido pela pesquisadora nos anos de 2008-2011, no interior da disciplina de História da Educação, o documento de autorização do Reitor Prof. Dr. Marcelo Bregagnoli – IFSULDEMINAS, o qual permitiu o livre acesso da pesquisadora aos campi e à pesquisa das fontes do IFSULDEMINAS. Traz ainda um demonstrativo de algumas imagens de fotografias digitalizadas, uma parte bem restrita do que foi levantando, para elucidar e oferecer mais elementos do que é citado no interior do texto do relatório ao leitor, como fontes primárias dos três campi, que comprovam todas as ações interinstitucionais exigidas na execução da pesquisa e, por último, a declaração da apresentação do relatório de pesquisa na reunião do HISTEDBR em suas atividades programadas de pesquisa.

Como Apêndices, as mensagens do primeiro contato, via endereços de correios eletrônicos, fornecidas e apresentadas à pesquisadora pelo próprio reitor do IFSULDEMINAS, especificando a data em que se daria a primeira visita, de acordo com as necessidades da pesquisadora em elucidar a trajetória e necessidades históricas próprias de cada campi.

Na segunda parte do relatório, intitulada II. ATIVIDADES ACADÊMICAS DO PERÍODO DE AGOSTO/2017 A FEVEREIRO / 2018, encontram-se descritas todas as atividades realizadas pela pesquisadora nos sete meses de estágio pós-doutoral, de origem acadêmica, fruto de seu trabalho no Mestrado em Educação/Univás e também de produções deste próprio trabalho de pesquisa, que na ocasião se encontrava em andamento.

Por último, na terceira parte do relatório, encontra-se, o parecer do supervisor, exigência da própria Deliberação CONSU-A-02/12(FE/Unicamp).

I. PROJETO DE PESQUISA: DE ANTIGAS ESCOLAS PROFISSIONAIS À TRANSFORMAÇÃO EM CAMPI NO INTERIOR DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO: O QUE SE CONSERVOU E O QUE SE TRANSFORMOU

1. INTRODUÇÃO

“(...) é preciso articular o particular com o geral, isto é, com a totalidade social, evidenciando interesses contraditórios...”.
Nosella (2008, p.32).

As instituições escolares abordadas como objetos de pesquisa neste estudo possuem uma gênese histórica que permite remontar e contextualizar o início do século XX e todo o seu desenvolvimento e transformação ao longo desse século, que objetivou conhecer, descrever e problematizar através da estrutura e histórico de todos os campi que compõem atualmente o IFSULDEMINAS se há elementos históricos que possam ser identificados como representatividade da identidade da instituição escolar desde sua origem presentes na formação atual. Procurou problematizar o porquê de a sede desse instituto ser no município de Pouso Alegre/MG, uma vez que não é o maior município do sul de Minas Gerais. E, se isso dá pelo fato de seu desenvolvimento econômico ser mais expressivo do que nos outros municípios, ou, se, puramente, por questões políticas da época. E, também, não menos importante, contribuir com as pesquisas e estudos da História das Instituições Escolares conhecimentos do universo da educação profissional pautados nos elementos que compõem a instituição escolar, em sua tradição e em sua capacidade de transformação.

Nesse sentido, este relatório investigou as transformações ocorridas nas instituições escolares que foram abarcadas pelo IFSULDEMINAS, cada uma com sua história de criação e formação ao se tornarem unidades (campi), que, apesar de possuírem estruturas diferenciadas de formação, foram incorporadas por antigas escolas profissionais, já existentes; suas reações ao novo modelo, de se tornarem campi dentro de uma instituição maior da rede federal, as possíveis resistências ou (in) satisfações, sobre o que foi abandonado e conservado no modelo de cada instituição escolar, é de profunda importância científica e histórica para compreensão do estudo das instituições escolares brasileiras. Nesta segunda década do

século XXI, o IFSULDEMINAS-MG conta com oito campi, instituições escolares objeto dessa pesquisa, situados nos municípios de Carmo de Minas, Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Três Corações, ou seja, instituições escolares que até 2008, cada uma com sua história de criação e formação já se encontravam constituídas em suas estruturas, com um modelo específico, pois atendiam às necessidades de formação técnica de seus municípios de realidades diferentes, mesmo que geograficamente pertencentes à mesma região, o sul do Estado de Minas Gerais. O que permite questionar ser ou não possível conservar elementos históricos de uma instituição escolar e de sua formação a um novo modelo, significa, entre outras justificativas, um apreço pela tradição de que é composta desde sua gênese?

2. OBJETIVOS

Conhecer, descrever e problematizar a estrutura o histórico dos três campi investigados, que juntamente com os demais criados após a ampliação de 2008, compõem atualmente o IFSULDEMINAS-MG. Elementos históricos os quais possam ser identificados como representativos da identidade da instituição escolar desde sua origem e presentes na formação atual.

Problematizar o porquê de a sede do IFSULDEMINAS ser no município de Pouso Alegre/MG, uma vez que não é o maior município do sul de Minas Gerais. E, se isso se dá pelo fato de seu desenvolvimento econômico ser mais expressivo do que nos demais municípios, ou, se, puramente, por questões políticas da época.

Contribuir para as pesquisas e estudos da História das Instituições Escolares com conhecimentos do universo da educação profissional, pautados nos elementos que compõem a instituição escolar, em sua tradição e em sua capacidade de transformação.

Para atingir tais objetivos foi realizada uma investigação metodológica que, primeiramente, empenhou-se em construir uma fundamentação teórica para evidenciar de que lugar estaríamos compreendendo o significado de se pesquisar instituições escolares, para isso foi realizado um intenso estudo baseado nas obras de Manacorda (2006; 2008), que nos coloca, enquanto pertencentes ao mundo da cultura ocidental, que a educação nasceu na Grécia antiga dividida em instituições que educam para o trabalho intelectual e outras para o trabalho manual e, que isto, atravessou todo o período histórico dessa cultura até o século XX, momento final de seus estudos.

Nos estudos sobre a temática das políticas públicas, principalmente para educação profissional no Brasil e os projetos de sociedade democrática nas obras de Cunha (1975;1991; 1995; 2000; 2005), que afirma com toda convicção que, “...dos papéis que têm sido atribuídos à *educação para o desenvolvimento*, no nível ideológico, investigando, também, as (im) possibilidades práticas de sua efetivação.”(CUNHA, 1975, p.16). Fazem parte desta fundamentação os referenciais que representam os estudos e a pesquisas em História de Instituições Escolares, são eles:

Nosella (2008; 2015), também Nosella e Buffa (1996; 2000), ao chamar a atenção do pesquisador, que o levantamento das fontes seja realizado com intuito de proporcionar ao leitor a compreensão da totalidade histórica.

Sanfelice (2008,2009,2016) é contundente e minucioso ao afirmar que: “os embates travados entre as perspectivas que dão ênfase ao particular (local) versus aquelas que enfatizam o geral (nacional ou certa totalidade), é necessário que se estabeleça uma interlocução mais próxima com os historiadores. (SANFELICE, 2016, p. 23). E, sem se omitir da celeuma crítica acerca da “... escolha por uma história das instituições escolares não leva mecanicamente à micro história, pois a perspectiva de análise é que se torna decisiva...”. (SANFELICE, 2009, p.25). Acredita, assim como Vainfas (2002) que independentemente do tema há sempre um recorte no objeto de investigação, afirma “ o que importa é a perspectiva de análise” (VAINFAS, 2002, p.39).

Saviani (2008) aponta que a análise investigativa da história de uma instituição escolar deve ser focada a partir de três fases fundamentais: estudar a materialidade da escola, ou seja, sua instalação física, “o suporte físico das práticas educativas” (p.31), envolvendo a arquitetura e seus equipamentos, como o material didático e sua estrutura organizacional; a descrição da representação da escola na sociedade, o que envolve “o sentido atribuído ao papel desempenhado”(p.32), cabendo analisar as bibliografias, os projetos e planejamentos, os modelos pedagógicos, os estatutos, o currículo e os funcionários. E, por último, a apropriação, que “corresponde à materialidade - conteúdo em ato” (p.33), por exemplo, as incorporações do ideário pedagógico, “definindo-se a identidade dos sujeitos e da instituição e seus respectivos destinos de vida” (p.33), isto é, seu público-alvo.

Também foi realizado um estudo das História da Educação Profissional em Minas Gerais, baseado em Faria Filho (2006), que aponta a expansão da educação escolar pós-independência aparecer nos discursos dos políticos/estadistas: a instrução escolar pública, como tema e lugar na pauta. Entende-se aqui que desenvolvimento, progresso e

civilização deveria ser o papel dessa instrução na sociedade da época. Ou seja, a instrução escolar, com a incumbência de civilizar a população brasileira para encaminhá-la a um desenvolvimento já visto em outros continentes, principalmente no europeu, um fator que deve ser considerado que é a característica da sociedade brasileira, e aqui, mineira, de ser rural.

Não se pode abordar a educação escolar, como uma projeto civilizatório sem considerar o que IANNI (1984:07) afirma: “A questão agrária está presente na transição da Monarquia à República, do Estado oligárquico ao populismo, do populismo ao militar, na crise da ditadura e nos movimentos e partidos que estão lutando pela construção de outras formas de Estado.”

Carvalho (2011: 76) completa: “Esse quadro originário do campo demonstra como que o meio rural se constitui num significativo espaço de demandas políticas e econômicas, além de se constituir numa territorialidade da tensão...”

Esses estudos e referenciais permitiram situar o olhar da pesquisadora no momento de ir às fontes observar o sentido da existência da própria instituição, suas relações com a sociedade local e nacional e, também, o conjunto de ideias educacionais que cada uma carrega em sua singularidade e, como isso reflete no interior da rede federal, no interior do IFSULDEMINAS, como um campus, desprovido de autonomia política e financeira, como observa o Ortigara (2014).

3. O OLHAR DO PESQUISADOR ANTES, DURANTE E DEPOIS DE SAIR DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR.

Com a ousadia de pessoa curiosa, de professora de Filosofia e História da Educação na graduação em Pedagogia desde os anos de 1999 e, principalmente, de aluna do doutorado em Educação, nos anos de 2008 a 2011, momento em que conheci o professor Paolo Nosella, referência em estudos e pesquisas de instituições escolares, na Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, mais tarde, encontrei-me na condição de colega de profissão, no ano de 2015, com o professor José Luís Sanfelice, outra referência nos estudos e pesquisas desta área, no curso de Mestrado em Educação em uma instituição de tradição em graduação e iniciante no campo da pesquisa e da pós graduação em educação, a Universidade do Vale do Sapucaí-Univás, no sul do estado de Minas Gerais, fui instigada, com desejos, que antes, eram puramente nos projetos de ensino dentro da disciplina, com as alunas de Pedagogia, à investigação acerca da história das instituições escolares, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS).

Como pedagoga e pesquisadora da área de fundamentos da educação, costumo apresentar-me sempre como uma estudiosa no campo da Filosofia, propriamente da ética em educação e da História da Educação, no campo das instituições escolares. Nesse sentido, tenho por hábito empenhar meus estudos e reflexões na construção de minha identidade de professora e pesquisadora da área a partir das minhas práticas de em sala de aula do ensino, geralmente na disciplina de História da Educação, com um olhar para o conjunto de conhecimentos dessa área na formação do profissional da educação em minhas aulas partiu do enfoque da instituição escolar.

Conduzi, durante o período de 2008 a 2011¹, um trabalho de pesquisa com alunas das turmas de 3º ano de Pedagogia de ‘contar’ e ‘narrar’, em equipes de cinco pessoas, a história de educação da instituição escolar pública mais antiga de seu município. A escolha por uma instituição escolar do município em que o aluno residia, de preferência a mais antiga tinha por objetivo construir juntos, através da investigação, o percurso

¹ Projeto intitulado “História e Filosofia de Instituições Escolares de Formação de Professores de Nível Médio na Região da Diretoria de São João da Boa Vista - SP”, desenvolvido no interior da disciplina de História da Educação Brasileira no curso de Pedagogia, pelo Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos-UNIFEQB, em São João da Boa Vista/SP no ano 2008. E o “Projeto de História da Educação: Contando um pouco da história das Instituições Escolares da de São João da Boa Vista e Região UNIFEQB no ano de 2010-2011.

da História da Educação Brasileira, conhecer a história de uma instituição próxima ao cotidiano do licenciado e descobrir juntos até que ponto na história daquela instituição estava posta a própria história da educação no veio do contexto histórico de sua criação com os anseios da sociedade da época, as políticas implementadas ou a falta das mesmas em uma realidade, mesmo que tardia no Brasil da criação da escola pública, clamava por um olhar cuidadoso de quem acredita ser possível formar um ser humano.

Essa experiência confirma o que para Sanfelice (2016), que ao pesquisar uma instituição escolar com intuito de conhecer a história da educação, o que importa mesmo é como o pesquisador sairá dessa instituição, no término de sua pesquisa e não como ele entrou. Trabalhar com projeto como esse descrito anteriormente no interior de uma disciplina, permitiu conhecer através das histórias de cada instituição o percurso histórico por onde corre a história da educação no Brasil.

No entanto, o meu olhar mais sensível para o estudo das instituições escolares passou a ganhar outro significado nos estudos e pesquisas em que me ancoro ao empreender tal ousadia, principalmente do convívio com o historiador e professor José Luís Sanfelice e dos trabalhos de dissertações no Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Sapucaí-Univás, Pouso Alegre, sul de Minas Gerais. IFSULDEMINAS é a instituição escolar que abriga os objetos de estudo, orientados por mim e por meus colegas de curso.

A partir de 2013, data do primeiro ano de funcionamento do Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS, tem-se observado a participação de docentes e funcionários do IFSULDEMINAS como alunos/mestrandos (as) do curso, como inventariado no QUADRO 01 desta pesquisa, onde as pesquisas apontam a própria instituição que trabalham como objeto de estudo, nas mais diferentes abordagens. A procura do mestrado em educação, segundo estes, dá-se pela proximidade da Univás de suas realidades de trabalho, moradia e a ascensão no plano de carreira do instituto que, a partir de 2008, implantou o mesmo existente para as universidades federais.

4. INSTITUIÇÃO ESCOLAR QUE EDUCA PARA O TRABALHO: SÍNTESE DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E EM MINAS GERAIS

No Brasil, observa Dulci (2005) com o final da escravidão e a proclamação da República houve um impulso para adesão à modernização, no final do século XIX. Em 1909, no governo Nilo Peçanha desencadeou a criação dos marcos regulatórios da educação profissional no Brasil com o Decreto nº 7.566, conforme Manfredi (2002) afirma, tendo como objetivo de atender as necessidades e os desafios da sociedade brasileira da época quanto às questões econômicas e políticas. Foi instaurada por esse governo uma rede federal composta de 19 escolas, nomeadas de Escolas de Aprendizes Artífices, que segundo a autora foi à origem das escolas federais no Brasil, que mais tarde se tornaram o que se conhece hoje, de Escolas Técnicas e na segunda metade do século XX transformadas nos Centros Federais de Educação Tecnológica- CEFETs.

De 1909 a 1930 foram as Escolas de Aprendizes Artífices responsáveis pela formação de técnicos para compor a mão de obra necessitada com as primeiras instalações das fábricas nos grandes centros. Já com o governo de Getúlio Vargas, em seu projeto de expansão da indústria no Brasil e sua intenção de tornar o país industrial-capitalista, essas escolas deram o lugar aos Liceus Industriais, que segundo Manfredi (2002) pouca alteração houve quanto aos objetivos das antigas escolas.

Em 1942 surgiu as Escolas Industriais e Técnicas, ocupando o lugar dos Liceus, com a modificação de que estas dariam uma formação equivalente ao secundário, entendendo que a escola técnica, para os fins a que se constituíram passaram nesse período a compor a organização escolar regular, em seu nível de ensino. O que possui um significado histórico importante, pois ofereceria uma formação profissional oriunda do que se almejava já nesse período, que a escola brasileira em seu nível básico fosse caracterizada pela formação de mão de obra, o que será ao longo do século reafirmado pelas legislações criadas e vigentes atualmente no Brasil.

Em 1959, essas Escolas Industriais e Técnicas, já categorizadas como autarquias² foram chamadas de Escolas Técnicas Federais e, em 1978, devido ao desenvolvimento da sociedade industrial no Brasil, seu crescimento e evolução, transforma-se três dessas

² Autarquia, expressão de origem grega "autárkeia", que significa comandar a si mesmo, poder absoluto. Pessoa jurídica de direito público, integrante da administração pública indireta, criada por lei específica para desenvolver atividade típica de Estado e sua relevância para o direito administrativo.

escolas em Centros Federais de Educação Tecnológica- CEFETs nos estados do Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais, conforme nos aponta Otranto (2010). A partir desse momento outras escolas foram sendo incorporadas a esse modelo o que nos permite afirmar que a rede federal de educação profissional no Brasil foi tomando forma e conteúdo a partir destes marcos histórico, legal e político.

Segundo dados do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), a rede federal até final do ano de 2008 contava uma organização de escolas 36 Escolas Agrotécnicas, 33 CEFETs com suas 58 Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), 32 Escolas Vinculadas, 1 Universidade Tecnológica Federal e 1 Escola Técnica Federal, confirmada por Otranto (2010).

E, foi nesse ano de 2008 que, o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 em 29/12/08 criando os 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro do mesmo ano instituído a:

Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no âmbito do sistema federal de ensino, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Institutos Federais; Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ e de Minas Gerais – CEFET-MG; Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais (BRASIL, Lei 11.892/08, art. 1º).

Sendo assim, compreende-se que os institutos federais, enquanto referência de formação escolar são instituições que foram criadas da reorganização ou mesmo agregação de antigas instituições escolares profissionais, o que cabe salientar que houve a Universidade Tecnológica também do sistema federal, que ficou separada desse modelo, mas atualmente, se expandiu em todas as unidades federativas do Brasil.

Como essas instituições escolares isoladas no interior dos estados foram incorporadas pelo IFE:

Cada grupo reagiu de forma diferente à proposta governamental de mudança, divulgada inicialmente pelo Decreto nº 6.095/2007, que traçou as primeiras diretrizes e fundamentos dos IFETs, por esse motivo optou-se por uma análise diferenciada das Escolas Agrotécnicas, CEFETs e Escolas Vinculadas às Universidades Federais. (OTRANTO, 2010, p.90).

São essas, as Escolas Agrotécnicas Federais, os Centros Federais de Educação Tecnológica e as Escolas que se vincularam às Universidades Federais, afirma a autora que pegas de surpresa pelo decreto, que acabou este mesmo gerando um clima de desconfiança e até reações contrárias em muitas delas, diante da perda de autonomia, do entendimento de se tornarem CEFET primeiro, enfim, situações criadas de desconforto com a sua própria gênese, enquanto instituição escolar já consolidada.

Elementos argumentativos do tipo, seu tempo de criação e sua história, seu papel social no contexto inserido, o temor da perda de identidade, uma vez que em sua maioria, dependendo da região a perda da formação local, profissionais rurais. Sem contar o papel que essas escolas cumpriam no desenvolvimento de seus estados através do desenvolvimento de suas regiões. “Mas, dentre todos os argumentos apresentados, o mais destacado em todas as Escolas Agrotécnicas que fizeram parte da amostra foi à perda de identidade dessas instituições”. (OTRANTO, 2010, p.92).

Os IFETs são instituições escolares que possuem estruturas diferenciadas de formação, uma vez que foram formados por antigas escolas profissionais, e, conhecer como cada uma dessas reagiram à transformação de se tornarem campi dentro de uma instituição maior da rede federal, se houveram possíveis resistências ou satisfação. O que foi abandonado e conservado neste modelo de cada instituição escolar completa o sentido tomado nestas duas décadas de século XXI no atendimento de uma realidade tão carente de instituições escolares de nível médio para esse fim e de ensino superior, o Sul de Minas Gerais.

4.1 Instituição escolar: desenvolvimento, democracia e sociedade

Se concebermos, enquanto profissionais, educadores de instituições escolares, que a educação escolar impulsiona o desenvolvimento da sociedade, uma vez que segundo Cunha (1975) o significado de desenvolvimento como sinônimo de avanço científico, sempre incorporados nos mais diversos discursos ideológicos políticos e econômicos. No cotidiano social compreendermos que uma sociedade se desenvolve a medida que as instituições, no seu interior, se aperfeiçoam em cada período histórico, é incorrer no entendimento que uma sociedade só é desenvolvida se o conjunto de suas instituições todas evoluíram no mesmo contexto histórico. Segundo o autor, essa forma de compreensão é um risco à medida que concebemos a sociedade como um organismo vivo, que só se desenvolve se cada órgão amadurece e chega em sua plenitude juntos.

Mas, se nesse cotidiano social entendermos o desenvolvimento da sociedade como uma evolução natural, desconsiderando as forças internas e contraditórias, as que disputam ou mesmo aquelas que se contradizem no seio das instituições e na sua relação como o todo social, equivocamos na compreensão de que uma instituição corresponde a evolução e desenvolvimento de uma sociedade à medida que cada uma cumpra seu papel, de forma linear e sem conflitos. Exemplo disso poderíamos pensar a escola no modelo político da ditadura civil-militar (1964-1984) onde a hierarquização do poder interno da instituição e externo da mesma seguia uma ordem de cumprimento, que em uma primeira percepção demonstrava ordem e progresso.

Ainda na interpretação de Cunha (1975) há uma terceira forma de compreender o desenvolvimento da sociedade, é possível separar sociedades ou, pelo menos, padrões ‘normais’ e ‘patológicos’, essa forma de compreensão é uma extensão da visão hierarquizada de sociedade e de poderes instituídos. Mas, o contrário dessas três formas de compreender a evolução da sociedade é compreender o seu desenvolvimento como uma transformação no interior de cada instituição, o que obedeceria a forma e o conteúdo que cada uma vai adquirindo com as transformações macrossociais, de acordo com o papel que deve cumprir em determinado período histórico.

Assim sendo, neste trabalho de pesquisa, o olhar anterior à pesquisa em si, anterior à entrada nos três campi: Inconfidentes, Machado e Muzambinho, ou mesmo anterior ao primeiro contato com o reitor do IFSULDEMINAS para autorização da execução desta pesquisa, eivado nesse primeiro momento, presa ao estudo dos papéis que tem sido atribuído à educação profissional no Brasil, no sul de Minas Gerais, nos municípios de cada campi, pode-se compreender o sentido, neste momento, que a educação profissional promovida por essas três instituições, cada qual com sua realidade, “...dos papéis que têm sido atribuídos à *educação para o desenvolvimento*, no nível ideológico, investigando, também, as (im) possibilidades práticas de sua efetivação.” (CUNHA, 1975, p.16).

A educação escolar em seu sentido amplo no Brasil foca no papel que a instituição escolar possui no conjunto das instituições que compõem a sociedade. E, um desses papéis é a educação como o meio viável de crescimento de renda, o que segundo (CUNHA,1975: p.16):

A teoria econômica postulava, até a década de 50, ser o crescimento de renda nacional resultado da incorporação de novos contingentes à força

de trabalho, da ampliação da área de terras cultivadas, do descobrimento e exploração de jazidas de recursos naturais e de investimento de novos capitais.

Na percepção dos economistas desta época abordada, o foco que deveria ser dado era nos recursos humanos, o que despontou a tese de que quanto maior os níveis de escolarização maior o crescimento de renda, situação essa que o autor chama para contradição posta, uma vez que, de um lado este reconhecimento, mas ao mesmo tempo, de outro a crença ingênua de que um é causa do outro. Esta contradição desponta a possibilidade de o contrário também ser verdadeiro.

A sociedade surgida, a partir da ‘teoria da modernização’, depois da 2ª Guerra Mundial, o autor afirma, que os Estados Unidos, o expoente desse período de guerra, em detrimento das nações devastadas da Europa Ocidental e da Ásia, os países da América Latina e as colônias africanas recém-libertadas, neste contexto, há diferença para o desenvolvimento das nações. Uma investiam em obras suntuosas, mas faliam, pois à mão de obra não acompanhavam tal desenvolvimento, os operários eram mal treinados. Outras, à imagem norte americana de eficiência, prosperavam. Observou-se que a diferença, “...estava na educação, uns países tinham população suficientemente educada para a ‘sociedade moderna’, enquanto outros tinham população deseducada, capaz apenas de viver na ‘sociedade tradicional’ ”. (CUNHA, 1975, p.18).

O que se percebe nesse período de pós-guerra e de segunda metade do século XX foi desabrochar, a partir da passagem de uma sociedade não industrializada (tradicional) para uma sociedade industrializada (ou moderna). Mas, afirma o autor, que para uma sociedade passe por essa ruptura e se industrialize ela necessita de capital, operários qualificados e empresários. Segundo (CUNHA, p.19, 1975): “Aparece, aqui, o papel do ‘espírito de empresa’, de modo espontâneo, como nos países já industrializados, ou induzido, planejado, como os demais podem fazer.” O que reafirma a escola enquanto uma instituição de educação que aliene seus alunos, só e tão somente só, ao mundo da produção, do trabalho e com isso instituições escolares se tornam instituições designadas e formadoras de mão de obra para o mundo da produção, do capital e das diferenças sociais.

Entre a visão que escola possui do seu papel social e do que a sociedade espera que realmente se efetive, uma sociedade disciplinada e forjada nos valores e hábitos moldados pela própria instituição escolar. Há de se considerar que a visão liberal ou

mesmo a liberal-democrática posta da segunda metade do século XX no Brasil esperou-se da educação, promovida pelas instituições escolares, a não a eliminação das diferenças entre os cidadãos, mas uma escola que formasse para que todos os cidadãos que a ela tivessem acesso, incorporassem seus papéis sociais, dotados e motivados em competirem entre si. Segundo Cunha (1975:21):

Esta última corrente impregna a ideologia oficial dos Estados dos países capitalistas, tanto os de regime totalitário quanto os de regime liberal-democrático (...). A educação é tratada pelo Estado, no Brasil, como a luz capaz de iluminar toda uma imensa 'região' da vida social deixada sombria pelo desenvolvimento 'econômico'."

Como afirmado acima, o autor entende que pela incapacidade que o setor econômico tem de reverberar na sociedade por si somente, o que faz com que busque na educação escolar efetivar, através da formação, o cidadão consumidor alienado a um projeto de educacional que o instrumentaliza e o mantém na condição de não refletir sobre suas escolhas. E, nos momentos em que se posiciona em sociedade é para defesa deste status quo.

Propor-se a investigar para compreender uma instituição escolar que forma para o trabalho agrícola no Brasil é considerar uma abordagem histórica da realidade da segunda metade do século XIX para início do século XX, de uma infância posta no universo do trabalho de forma a protagonizar esse contexto, o que nem sempre é considerado com o grau de importância nesse tipo de estudo. Uma infância que seria tomada por um projeto maior de escolha da sociedade política da época para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Segundo Nery (2009), desde o Brasil Imperial, já existia necessidade de uma instituição escolar que se incumbisse da formação para o trabalho rural, sendo que a escola agrícola de maior destaque foi o Instituto Agrícola da Bahia. Afirma o autor que devido à formação 'livresca' desse tipo de instituição e, contradizendo o que se necessitava na época, de aprendizados práticos para lidar com a terra, de formação do trabalhador agrícola, o que viria atender o desenvolvimento agropecuário brasileiro.

Surge assim, dentro desta necessidade os Patronatos Agrícolas Federais, como instituições escolares do início do século XX surgidos, a partir do ano de 1918, com o intuito de criar condições de formação agrícola prática, fornecendo ensino agrícola primário e com a incumbência maior de dar conta da regeneração da infância pobre dos grandes centros. O que mais tarde a história irá mostrar sobre essa incumbência é responsável por esse modelo de formação, acarretando a sua extinção, pois uniam a

formação para o trabalho agrícola à assistência de menores delinquentes, que povoavam os grandes centros, afetando a imagem social da época.

Contar essa história, é de tal importância, pois, se nos encontramos atualmente em pesquisa, considerando a discussão de leis e políticas públicas para argumentar a educação para o trabalho, as competências necessárias para tais feitos, seja para justificar para defesa, seja para a crítica, necessitamos ir à fonte dessa escolha, que a historiografia da educação profissional no Brasil, data desse período, tendo como objetivo desenvolver o interior do país, através da agricultura. A educação profissional no Brasil, em seu histórico, mostra as instituições escolares se constituindo com esse objetivo, e o Estado se dispondo das escolhas da população com seus filhos, ainda infantos para a 'lida'.

Se havia uma preocupação rural na formação do trabalhador rural, existia também com a população urbana, sendo assim, segundo Nery (2009), os Aprendizados Agrícolas foram criados ao mesmo tempo e época das Escolas de Aprendizes e Artífices, ambas com vínculo ao Ministério da Agricultura Indústria e Comércio e ambas com o objetivo de formar trabalhadores braçais, aqueles que dariam conta do trabalho 'pesado' para o desenvolvimento almejado pela elite política e social da época.

Com o decreto nº 8.319 de 20 de outubro de 1910, foi aprovado o ensino agrônômico e seu regulamento. As primeiras instituições criadas foram a de Barbacena/MG, São Luís das Missões (RS) e São Simão (SP) nos anos de 1910 e 1911. A partir desses três outros foram aparecendo, sempre bem apontado nas áreas que se almejava crescimento e até mesmo criação de municípios até o período da crise orçamentária, o que afetou primordialmente esse projeto, permanecendo inalterado até o ano de 1934, quando aconteceu a reformulação do ensino agrônômico, transformando os objetivos dessa formação, assevera o autor.

A educação rural no Brasil surgiu na virada do século XIX para o XX com intuito de desenvolvimento social e econômico. Segundo Carvalho (2011), esta discussão entre o desenvolvimento rural e o urbano nesse período exigiram políticas públicas para esse fim dos governos, apresenta a ideia de desenvolver o mundo rural em detrimento do urbano civilizador.

Assim sendo, essa divisão entre o mundo urbano e o rural, no contexto da sociedade capitalista, exigiu-se uma especialização no mundo trabalho, uma atenção para as especificidades de cada uma dessas esferas, a formação de mão de obra atrelada ao desenvolvimento do país reverberam por todos os projetos educacionais no período do século XX. Todavia, Carvalho (2011: p.11) chama atenção para: "A imagem idealizada

do campo corresponderia, assim, a uma reação crítica à forma alienada das relações sociais dominantes nas zonas já urbanizadas.” Essa contradição em desejar desenvolver as regiões produtivas rurais, com a instituição escolar como meio de formação dessa mão de obra local, como alicerce do desenvolvimento almejado.

Em contrapartida, a dualidade campo / cidade é reafirmada à medida que se concebe ser o mundo urbano o local por excelência do consumo, da força do capital. Isso reforça a ideia de que o campo é sempre local de atraso, de dependência do urbano. O fomento para o sustento dessa ideia tem a ver com o próprio desejo de reafirmação do capitalismo enquanto sistema econômico a ser assumido e desenvolvido no Brasil do século XX, vontade política e investimento em instituições que formassem para o trabalho/ para a mão de obra não faltar.

Vale considerar que no estado de Minas Gerais, através do Congresso Econômico de 1903, discutiram-se as condições socioeconômicas que havia e o que se almejava, afirma Faria Filho e Xavier (2002), ao se alinhar através de parcerias com as classes produtivas do país. Tais classes propagavam a ideia de ‘progresso do estado’ sob o lema da ‘união na diversidade’, a modernização da agricultura sem se descuidar- do café, mas também a modernização do campo e das regiões.

Outro modelo que influenciou muito a formação de técnicos voltados para a produção agrícola a partir da década de 60 do século passado, com influência governamental a partir da reestruturação do ensino agrícola de 1º e 2º grau, foi a implantação do sistema escola-fazenda nas antigas escolas agrícolas.

Para a implementação desse modelo, como nos demais apresentados, pode-se contar com a aliança da ideologia cristã, não com o intuito de evangelização, mas de formação para o trabalho, com a influência para moldar um espírito manso e passivo do técnico em agricultura. “E a igreja aparecia, aí, como um antídoto importante com sua doutrina social”. (SAVIANI, 2008, p. 196).

4.2 História da Educação em Minas Gerais

Em Minas Gerais, como em outras regiões do país e da realidade brasileira do século XIX quanto a organização e expansão da educação escolar, afirma Faria Filho et al (2006), pós-independência aparece nos discursos dos políticos/estadistas a instrução escolar pública, como tema e lugar na pauta. Entendendo aqui que desenvolvimento,

progresso e civilização deveria ser o papel desta instrução na sociedade da época. Ou seja, a instrução escolar, com a incumbência de civilizar a população brasileira para encaminhá-la a um desenvolvimento já visto em outros continentes, principalmente o europeu.

Estava atrelado a esse projeto civilizatório o próprio reconhecimento e institucionalização do próprio estado imperial. Neste período histórico observa-se a instrução pública assumindo um lugar de reafirmação de transformações políticas da sociedade brasileira, assim, deveria como afirma MATOS (1990:p.256-259) ser “derramada por todas as classes” para dar ao Brasil o lugar, juntamente com as “nações civilizadas”, pois entendia-se que uma das mazelas do país era a falta de instrução, aliás uma prerrogativa que sempre se faz presente e que necessita de justificativa do “atraso” que o Brasil se encontra em termos educacionais e qualidade em educação em todos os níveis de educação escolar, seja da educação básica ao superior até os dias atuais.

Entendo que a instrução a ser levada naquele momento seria a elementar, como afirma FARIA FILHO (1990:72) “... os rudimentos do ler, escrever e contar - e a ‘todas as classes’ era população livre, ficando excluídos desse horizonte a população escrava”. Mas, como nos dias atuais naquele momento também não era de fácil efetivação a instrução pública, necessitaria de

... criar mais escolas, habilitar professores, estabelecer conteúdos curriculares e um método de ensino eficaz, definir as condições de acesso número de vagas, material escolar, além de criar um sistema de fiscalização, entre outras”. (FARIA FILHO, 1990:72)

O que exigiu do Estado Imperial uma legislação, em 1827, lei que vinha regulamentar essa instrução pública, mas em Minas Gérias somente em 1835 com a Lei nº 13, momento em que ficou conhecido como ‘civilizar a sociedade’. Os desafios perpassavam todas os tipos de natureza da infraestrutura ao modelo de escola que seria criada e a falta de professores habilitados, pois aqueles que se propunham a lecionar, em registros no Arquivo Público Mineiro sobre a Instrução Pública, mal possuíam os princípios da leitura e escrita da língua e da matemática, o salário não atraía os mais qualificados da sociedade, e por essa cultura a profissão docente emerge nessa desqualificação.

A Lei nº 13/1835 na Província de Minas Gerais, previa que a instrução primária seria composta de dois grupos, o primeiro para ler, escrever e contar e o segundo, esses e

mais noções gerais dos deveres morais e religiosos. Em seu artigo 2º prevê que ensinem aplicações da matemática para o comércio, geometria e desenho linear e agrimensura, isso para assegurar os conhecimentos para as profissões necessárias da época. Previa também, que o governo o quanto antes criaria a Escola Normal para instrução do 1º Grau, com métodos praticados pelos países civilizados. Além de ser responsável por contratar professores, para assim assegurar a lisura para a província.

O que a história mineira mostra a partir desse momento afirma Faria Filho (1990), é a tentativa de organização dessa instrução, com professores sendo encaminhados à França para conhecer o modelo escolar e ser implantando na província. Nas narrativas da viagem de um desses professores, observa-se que as escolas francesas eram de artes e ofícios – com ensino técnico. Assim a primeira Escola Normal de Ouro Preto criada em Minas Gerais com essas características data de 1840, com o professor Peregrino³ na direção, que acaba por durar pouco devido sua morte prematura, conforme narra Faria Filho (1990), o olhar de Peregrino é um olhar de quem viu o que fazer, uma prática observável, mas que não significa que não houve reflexão para realidade brasileira, para que não fique parecendo uma cópia do modelo francês. A “...busca de modelos estrangeiros na tentativa de modernizar a escola, de ajustá-la a padrões civilizados”. (FARIA FILHO, 1990, p.86)

Há, ainda, um fator que deva ser considerado que é a característica da sociedade brasileira, e aqui, mineira, de ser rural. Não se pode abordar a educação escolar, como um projeto civilizatório sem considerar o que IANNI (1984:07) afirma: “A questão agrária está presente na transição da Monarquia à República, do Estado oligárquico ao populismo, do populismo ao militar, na crise da ditadura e nos movimentos e partidos que estão lutando pela construção de outras formas de Estado”. E, Carvalho (2011: 76) completa: “Esse quadro originário do campo demonstra como que o meio rural se constitui num significativo espaço de demandas políticas e econômicas, além de se constituir numa territorialidade da tensão...”

Esta realidade rural e urbana é, na opinião deste autor, uma das formas que identificamos motivar políticas públicas que fomentam as propostas educacionais, para isso exemplifica que desde os escolanovistas, que pretendiam sempre adequar o ensino

³ Francisco de Assis Peregrino, foi um dos professores enviados à França em 1836 onde residiu alguns anos, financiado pela Província de Minas Gerais e em 1839 em seu relatório (“Memória Apresentada pelo professor Francisco de Assis Peregrino) trata apenas da instrução primária, propõe a substituição do ensino individual (aulas régias) seguido no Brasil, pelo ensino simultâneo, como na França. O Professor ministraria lições simultâneas a grupos de alunos. (Faria Filho, 1990, p. 77-82)

aos alunos da zona rural, o que não fez com que mudasse muito a realidade deles na zona rural brasileira, pois o projeto maior era desenvolver o mundo rural e, a partir daí, desenvolver instituições escolares que impulsionassem o próprio desenvolvimento do interior do Brasil. Sob esta ótica, Minas Gerais sempre esteve propícia aos ideais movidos por essa razão.

Assim, é a partir desse caleidoscópio que entendemos as razões pelas quais foram gestadas as políticas educacionais para esta parcela da população brasileira, e na entrada do século XX a educação profissional, o Patronato e as Escolas Agrícolas são um bom exemplo disso. (CARVALHO, 2011, p. 76)

Para Versieux (2013, p. 128), quanto ao ensino agrícola, nasce no Estado de Minas Gerais como parte desse processo de modernização, da sociedade mineira da época, avaliado pelas elites econômica, política e intelectual, que o estado depois dos tempos áureos da mineração estagnou-se durante todo o século XIX e início do XX. A autora afirma que esse olhar/ essa leitura era realizada pelas classes conservadoras, o que para FARIA (1992), essa expressão ‘classes conservadores’ nos remete como categoria historicamente construída e não defendida, com interesses agroexportador, eram eles os agricultores, os comerciantes, os industriais e dos banqueiros, que se opunha a outra classe, aqueles que produziam.

4.3 História política da constituição do IFSULDEMINAS

Os institutos federais, no ano de 2008, sofreram uma grande expansão, que já existia, e muitos outros foram criados, pela então Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 75 Unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formarem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.⁴

⁴ Disponível em- (<https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/o-instituto>). Acesso em 25/03/2018.

Assim, o IFSULDEMINAS nasceu unificando as três escolas Agrotécnicas reconhecidas no sul de Minas, Inconfidentes, Machado e Muzambinho, por sua importância regional na formação para o trabalho e desenvolvimento regional, com qualidade em formação na modalidade Ensino Médio e Técnico. Ao longo de uma década de criação, o instituto, atualmente, possui campi em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e campi avançados em Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região.

A oferta dos cursos varia de técnicos integrados e Ensino Médio (pós-medio), especialização técnica, PROEJA, graduação, pós-graduação e cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD). O local onde se encontra a Reitoria é justificado pela localização estratégica em Pouso Alegre e possui o papel de interligar todos os campi e assessorá-los nas questões administrativas e educacionais.

Campus	Modalidade de Ensino	Municípios
Inconfidentes	Educação a Distância	Bom Repouso, Borda da Mata, Inconfidentes, Monte Sião, Pouso Alegre, Senador Amaral e Conceição dos Ouros.
	Presencial e a Distância	Cambuí.
	Presencial	Inconfidentes, Ouro Fino, São Gonçalo do Sapucaí e Jacutinga.
Machado	Educação a Distância	Poço Fundo, Alfenas, Muzambinho e Guaxupé.
	Presencial e a Distância	Machado.
	Presencial	Carvalhópolis, Poço Fundo e Coqueiral.
Muzambinho	Educação a Distância	Alfenas, Boa Esperança, Três Corações, Cataguases, Guaxupé, Juiz de Fora, Muzambinho, Passos, Timóteo, Arceburgo, Monte Santo de Minas, Cambuquira e Três Pontas.
	Presencial e a Distância	Muzambinho, Alterosa e Capetinga.
	Presencial	Botelhos, Caconde e Guaxupé.
Passos	Educação a Distância	Passos.

Poços de Caldas	Presencial	Poços de Caldas.
Pouso Alegre	Educação a Distância	Varginha
	Presencial	Pouso Alegre, Três Corações, Cambuquira, São Lourenço, Caxambu e Itanhandu.

QUADRO 01: Campus do IFSULDEMINAS EM 2018

Fonte: Disponível em- (<https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/o-instituto>).
Acesso em 25/02/2018

Percebe-se que, apesar da política de expansão no sul de Minas adotada pelo governo federal, mesmo que em tempo difíceis, politicamente a partir de 2014, o IFSULDEMINAS ainda consegue demonstrar sua continuidade na abertura de novos campi e campos avançados, devido à carência de instituições escolares para esse fim nesta região mineira. Há forças políticas e interesses econômicos centrados na existência dessa escola, ao mesmo tempo que existe a tentativa de controle em sua expansão nas políticas a partir do golpe político mediático jurídico em que se encontra o Brasil atual, de 2018.

5. DIÁRIO DE CAMPO E INVENTÁRIO DE FONTES DOCUMENTAIS SOBRE AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES: CAMINHOS/PERCURSOS METODOLÓGICOS.

“o cotidiano, se o perscrutarmos atentamente, revela-se como um dos lugares privilegiados das lutas sociais...”.
Le Goff

A apresentação da pesquisa realizada se faz pelo próprio caminho metodológico escolhido na investigação, pautada em fontes documentais, textuais e iconográficas, sobre as três instituições escolares, Inconfidentes, Machado e Muzambinho, que compõem o IFSULDEMINAS juntamente com os demais campi criados pós 2008, esse percurso atravessou o século XX, se considerarmos que o campus Inconfidentes foi fundado em 1918, e, chegamos nos dias atuais, 2018, um século após.

Segundo Sanfelice (2016) o conhecimento historiográfico tem se fragmentado há décadas do século passado até os tempos atuais. E, apesar de entender que isso fere os princípios da História reconhece a ampliação das pesquisas na ocupação dos historiadores nos últimos anos. A ampliação do campo de pesquisa “... do alargamento de objetos, fontes e abordagens da pesquisa histórica veio acompanhado de uma crescente e cada vez mais contundente crítica ao conhecimento histórico considerado, acima de tudo oficial”. (SANFELICE, p.19, 2016).

Compreendendo que o objeto de pesquisa aqui apresentado, mesmo que de forma singular, pois se trata de um recorte da educação profissional em suas instituições no sul de Minas Gerais, e estas no interior de um instituto, regido pela estrutura e conjuntura federal, possa ser alvo de críticas baseadas no reducionismo histórico, acredita-se nesse estudo e pesquisa Nosella e Buffa (2006).

Em outras palavras, proporcionar aos interlocutores interessados nessa área de estudo e pesquisa a compreensão de elementos históricos que compõem uma instituição escolar podem ou não sobreviver em novos modelos estruturais criados pelo desenvolvimento da sociedade, seja este de natureza totalmente política, para formação de mão de obra de acordo com as necessidades da sociedade do trabalho ou totalmente

sociais, enquanto natureza da própria educação, conservar, primar pela tradição da construção de sua própria História.

Sendo assim, ainda como afirma Sanfelice (2016), se propor a estudar e investigar o campo da história das instituições escolares independe da classificação, à priori como micro história, pois o que vai responder e contribuir para esses embates é a perspectiva de análise que se faz. Se colocar em pesquisa para considerar a investigação de instituições escolares significa se propuser a partir do particular (que possa parecer às instituições escolares) ao geral, investigar uma instituição escolar, de sua gênese ao seu papel social local é se apropriar de conhecimentos que compõem a História da Educação do Brasil, esse estudo responde a isso também.

Para Saviani (2007), é importante o estudo das instituições escolares regionais no sentido de contribuir para a composição da história da educação escolar no Brasil. Ao chegar no IFSULDEMINAS para conversar com o reitor e solicitar autorização para realizar esta pesquisa, o sentimento despertado foi que ao estar próximo às fontes primárias e secundárias, que se encontram no interior das instituições escolares foi poder conhecer o cotidiano de cada uma, com suas relações humanas dos profissionais entre si e com os alunos e da própria

Por mais, que as determinações exteriores às instituições as cobrem em seu papel, segundo às suas próprias necessidades, os documentos constituem a memória de uma instituição, de uma sociedade. SANFELICE (2016:23) questiona “Fazer História das Instituições Escolares é um exercício da micro-história?” E, na tentativa de responder, o autor aborda os embates entre as perspectivas onde o foco seja o particular (local) e aquelas que focam o geral (totalidade), afirma ainda que, “.....Se considero que, na História da Educação, o tema-objeto central é a educação, a história de instituições escolares constitui-se em um dos seus possíveis recortes monográficos.” (p.25).

O veio marcante que conduziu as análises da pesquisa foi no trabalho de campo, através do diário de campo nas visitas às três escolas investigadas, que segundo Minayo (2010) é o que permitiu ao pesquisador, com seu olhar de alguém de fora alojar-se no interior da instituição e vivenciar as transformações inerentes à sua vontade própria. Essa aproximação entre pesquisador e objeto de estudo, imbuído da questão de pesquisa do que permaneceu e do que se transformou das escolas quase centenárias e de formação técnica para um campus no interior do IFSULDEMINAS.

Na condição de trabalho de campo, entre técnicas próprias desta condição como a observação “... não é transparente e tanto o pesquisador como os seus interlocutores e

observadores interferem no conhecimento da realidade.” (Minayo, p.35, 2010), optou-se então por observar e participar nas visitas específicas a cada escola. Do olhar desta pesquisadora, enquanto um ‘intrusa’ no interior da instituição, e que também se transformou, pois se colocou no lugar dos sujeitos e das contradições que lhe foram apresentadas, próprias da educação escolar, da disputa entre o que se espera de uma instituição escolar quanto a sua formação e o que realmente se tem como o instituído, uma instituição escolar onde sua formação está “reduzida”⁵ à formação para o trabalho.

Assim sendo, seguindo as orientações de Minayo (2010) o diário de campo foi o instrumento para realização desta observação, o que permitiu o movimento do olhar do pesquisador antes, durante e o depois do contato com as instituições escolares em si e no instituto como um todo.

A estrutura e o histórico das três escolas mais antigas que compõem o IFSULDEMINAS, Inconfidentes de 1920, Machado de 1957 e Muzambinho de 1953, possuem uma marca que as une, instituições escolares que foram criadas para atender as necessidades da sociedade da época, fossem estas sociais, no caso de Inconfidentes que emergiu da fundação de uma colônia agrícola, conduzida pelo Ministério da Agricultura, que em 1920 foi confirmado com a transferência do Patronato Agrícola Visconde de Mauá do Rio de Janeiro para Inconfidentes, a retirada dos meninos de situações de risco e tidos como marginais de rua, o que apresentava-se como uma solução de um problema social, assim atendia a esse problema, com intuito de formação de mão de obra.

O instituto de Machado, que data de 1957, nasceu da necessidade explícita de desenvolvimento rural e formação dos filhos dos pequenos produtores no trabalho agrícola, no intuito do desenvolvimento da região e também da permanência desses em seus lugares de origem, o que garantiria ambas necessidades sociais: a de apropriação de novas técnicas para o trabalho rural e a do desenvolvimento regional.

Em Muzambinho, que em 1953, graças a sua vocação por uma região que há muito focava no desenvolvimento agrícola, pois era deste e para este que o município foi criado. Neste caso, a questão política nacional, governo Juscelino Kubitschek, quem impulsionou a criação da escola, com influências e pressões políticas para criar a estrutura, desde a doação de terreno até a construção da escola, com o ideal de formação de mão de obra para atender o que movia a economia na época, a agricultura.

⁵ O destaque para a palavra reduzida foi realizado pela autora devido os conflitos enfrentados na compreensão de que educação escolar é educação para o trabalho, apenas.

As escolas agrícolas, com seus históricos de formação, dentro de suas contradições de natureza de instituições escolares com fim maior de formar um ser humano, um ser social, um cidadão, foram reduzidas e incentivadas a formação do trabalhador, da força para o trabalho de que a sociedade da época necessitava para se desenvolver economicamente, portanto, instituições escolares que formavam para o trabalho.

Os elementos históricos identificados como representatividade da identidade da instituição escolar desde sua origem presentes na formação atual permitem conhecer e problematizar as contradições do interior da instituição para o exterior de uma sociedade que deposita na escola seu desenvolvimento econômico, com a alusão de que assim se pode considerar como uma nação de seu tempo. Tempo esse, século XX, que segundo Ribeiro (2013), marcadas pelo desenvolvimento do início do século para neodesenvolvimentismo da década de 50 para frente.

5.1 INVENTÁRIO DE FONTES SECUNDÁRIAS DO IFSULDEMINAS NAS PESQUISAS (2008-2018).

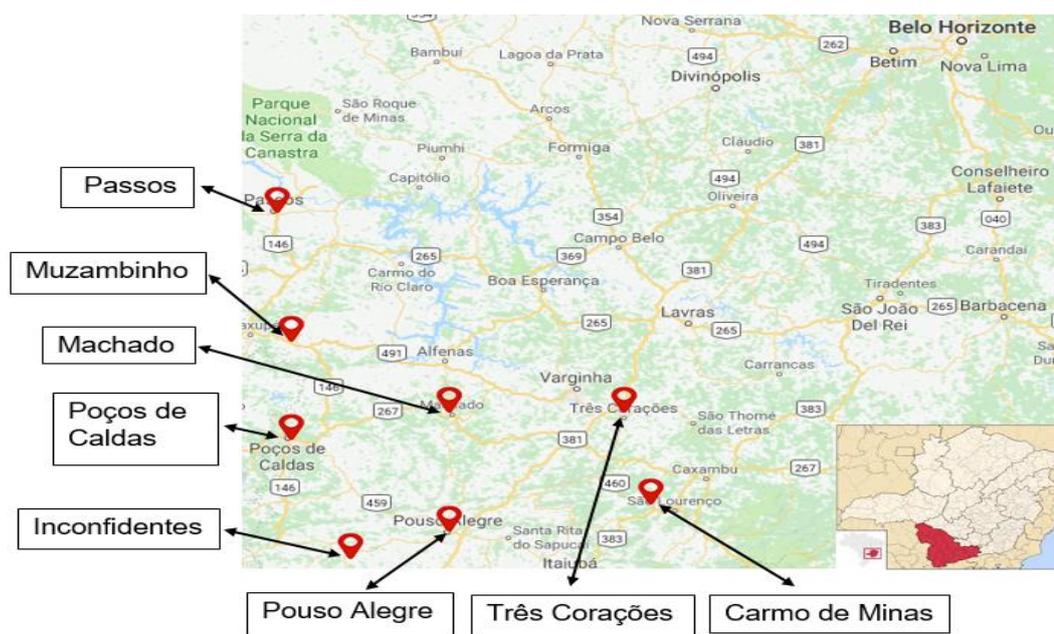


Figura 01: Região do Sul de Minas- Campus IFSULDEMINAS
Fonte: elaborado pela autora

Sobre os campi, fruto das históricas escolas agrícolas de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, já se encontra, atualmente, uma preocupação com as fontes e a documentação que contêm suas histórias, parte se encontra em cada campus, depositada em arquivos, como é o caso de Muzambinho, onde, atualmente, têm-se organizado um arquivo/museu dos instrumentos agrícolas utilizados na escola desde a sua fundação. O arquivo/museu organizado por uma das professoras em Inconfidentes, que reuni toda documentação desde a fundação do Patronato, com dificuldades imensas para reunir todos os períodos da existência da escola, muito do material, narrou a professora, se encontram de posse dos primeiros diretores, em arquivos pessoais. Já em Machado os arquivos se encontram de posse do departamento de comunicação, que no ano de 2017, devido seus 60 anos, o coordenador e professor organizou um livro contando todo histórico de sua fundação.

A escassa produção acadêmica sobre essas instituições, sob o enfoque histórico, para compreender as particularidades de cada uma, o que se manteve e o que se inovou com a chegada do IFSULDEMINAS em 2009. Ainda assim, foi possível reunir neste estudo uma investigação em fontes secundárias, dissertações e teses em nível nacional, averiguadas no período dos meses de outubro/2017 a fevereiro de 2018 no Banco de dissertações e teses da Capes, pelo Google Acadêmico pesquisas, cujo foco tenha sido o IFSULDEMINAS, em seus mais diversos enfoques no campo educacional.

Parte da produção na área, com análises comuns a esta pesquisa, em alguns trabalhos de pesquisa percebeu-se o que é da tradição e o que é da transformação/ inovação dentro do instituto, no caso aqui das três instituições investigadas dos municípios e campi de Inconfidentes, Machado e Muzambinho.

QUADRO 02 - Inventário das Dissertações em Educação (2015-2018) pela Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS- Pouso Alegre/MG. – IFSULDEMINAS como objeto de estudo.

TÍTULO- “TECNOLOGIA, INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE: DESAFIOS PARA O DOCENTE EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM”.

AUTORIA: Gilmar dos Santos Sousa Miranda

ANO: 2015

O autor é graduado em Física e Informática para Gestão de Negócios. Analista de Tecnologia do IFSULDEMINAS, Reitoria, Pouso Alegre/MG, sua pesquisa teve como objeto de pesquisa o próprio instituto, que naquele momento atendia 6000 alunos na

EaD em diversos cursos e objetivou “investigar as metodologias e recursos utilizados no ambiente virtual de aprendizagem pelos docentes da EaD, nos cursos técnicos, ofertados por uma instituição pública de ensino do Sul de Minas Gerais, levando em consideração as concepções dos professores em relação a interação entre professor e aluno no âmbito desses cursos.” (MIRANDA, 2015, p. 7). Esse estudo focou um período mais atual da organização do instituto pós 2008, a Ead enquanto uma grande inovação na realidade educacional da região, na infraestrutura, na quantidade de alunos atendidos. Justificou a escolha desta instituição pelo entendimento de que a instituição ser uma referência em educação à distância da região e a relevante importância dos cursos técnicos apresentarem inovação em seu processo de expansão com o Programa da REDE E-TEC.⁶

TÍTULO: “MOTIVAÇÃO, INTELIGÊNCIA E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUAS RELAÇÕES COM O DESEMPENHO ACADÊMICO”

AUTORIA: Rafaella Lacerda Crestani

ANO: (2015)

A autora é graduada em Pedagogia e orientadora educacional do IFSULDEMINAS, Reitoria, Pouso Alegre/MG, sua pesquisa investigou, sob a perspectiva da avaliação psicológica, a relação entre inteligência, inteligência emocional e motivação, no desempenho acadêmico de estudantes matriculados no Ensino Integrado (médio e técnico)⁷, pesquisa de cunho qualitativo. O enfoque dado nesta pesquisa caracteriza uma preocupação inaugurada no século XX, com os avanços da Psicologia no campo educacional e da avaliação psicológica. O que a caracteriza como uma INOVAÇÃO as condições oferecidas pelas estruturas do IFSULDEMINAS que permite tanto o levantamento de dados quantitativos, como mensurar e averiguar o desempenho do aluno.

TÍTULO: ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA ANÁLISE DO IFSULDEMINAS

⁶ Programa da Rede e-Tec foi criado em 2007 e tem como propósito ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, e ofertar formação continuada de professores de educação profissional, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35445> . Acesso em 11/02/2018.

⁷ Educação Integrada na proposta pedagógica do IFSULDEMINAS corresponde denominação genérica de Educação Profissional Técnica de Nível Médio articulada com o Ensino Médio na modalidade Integrada, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996, atualizada pelo Decreto no 5.154/2004.

AUTORIA: Heloísa Helena Coutinho Pereira

ANO: 2017

A autora graduada em Administração e técnica administrativa do IFSULDEMINAS, Reitoria, Pouso Alegre/MG, sua pesquisa teve como objetivo analisar nos cursos ofertados a concepção de Ensino Integrado, entendido como a superação da fragmentação entre formação geral, entendida como a formação humana nas suas mais diferentes dimensões e a formação técnica.

TÍTULO: IFSULDEMINAS: DA CRIAÇÃO AOS IMPACTOS DA EXPANSÃO

AUTORIA: Paulo Roberto Ceccon

ANO:2017

O autor é graduado em Formação de Professores de Ensino 2º Grau pela Escola Superior de Agricultura de Lavras e diretor do desenvolvimento institucional, reitoria, Pouso Alegre/MG, sua pesquisa analisou da criação aos impactos da expansão. Verificou-se a questão da evasão escolar, os impactos econômicos, sociais e ambientais nos municípios em que os campi do IFSULDEMINAS estão inseridos.

TÍTULO: DA ORIGEM DO PATRONATO AGRÍCOLA “VISCONDE DE MAUÁ” (1918) AO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS-IFSULDEMINAS (2008) – CAMPUS INCONFIDENTES.

AUTORIA: Antônio Carlos Vilas Boas

ANO: 2018

O autor é graduado em Pedagogia e professor no IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes/MG, sua pesquisa objetivou “...o estudo da origem do Patronato Agrícola ao IFSULDEMINAS- Campus Inconfidentes/MG...” até os dias atuais, enquanto um câmpus no interior do IFSULDEMINAS. Destaca a identidade do câmpus com a própria origem do município, afirma que se misturam, devido o anseio de desenvolvimento agrícola da sociedade local e nacional com essa região do Brasil.
CONSERVA

Fonte: Elaborado pela autora

Neste **INVENTÁRIO 01** as fontes secundárias do programa stricto sensu mais próximo da reitoria do IFSULDEMINAS é localizado na região central entre todos os

campi, conforme a **FIGURA 01**, situado na região do Sul do Estado de Minas Gerais, no município de Pouso Alegre, o Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação, pela Universidade do Vale do Sapucaí-Univás, foram elencadas no período de 2014 a 2018, cinco dissertações de mestrado em educação⁸ defendidas. Observou-se na autoria destas dissertações, que são de profissionais que trabalham na própria instituição, no IFSULDEMINAS, contaminados pela sua realidade, elegem-no como objeto de estudo, nas diferentes temáticas, mas incentivados também pela progressão do plano de carreira em relação à titulação, o que faz com que procurem cursos de pós-graduação stricto sensu. E, também o fato de identificar e considerar as formações diferentes na graduação destes pesquisadores e a procura pelo Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Sapucaí em Pouso Alegre, se dá pela condição de acessibilidade em relação a distância da universidade ao seu trabalho, são elas:

Segundo Dias (2015), no enredo teórico e prático da educação integrada está presente como pano de fundo o ‘espírito da profissionalização’ para todo sistema educativo brasileiro, especialmente para o ensino médio. Ou seja, mesmo defendendo uma ideia de que o ensino integrado é a superação da dicotomia entre o propedêutico e o técnico, neste cenário de políticas neoliberais, sistema capitalista, muda-se muitas vezes a estruturas das instituições escolares, mas a conjuntura permanece como fundamento de todas às ações pedagógicas.

As dissertações de Ceccon (2017) e Vilas Boas (2018) inserem-se no campo do estudo das instituições escolares, ambas oriundas de autoria como profissionais do mesmo campi e com muitos anos de trabalho na instituição, Ceccon com 31 anos⁹ e Vilas Boas¹⁰ 30 anos, o que permite considera-los como personagens que fizeram parte da própria história do campi Inconfidentes. Sendo assim, o objeto de pesquisa misturou-se com a própria identidade dos autores, o que cientificamente pode ser mal visto, mas por outro lado esse dado mostra que contar a história de uma instituição pode ser um exercício do particular para o geral e vice e versa, por atores pertencentes ou que tenha pertencido ao próprio objeto pesquisado, o que pode ser motivo de críticas, mas não deixa de possuir

⁸ Disponibilizadas no endereço eletrônico (<http://www.univas.edu.br/me/menu/egressos2.asp?text=6>) e acessadas gratuitamente no período dos meses de outubro/2017 a fevereiro/2018. (Acesso em nov/2017)

⁹ Conferir: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4267360P5>. (Acesso em fev/2018)

¹⁰ Conferir: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4425238D8>. (Acesso em fev/2018)

sua relevância científica ao passo que, uma vez, ao contar essa história exigiu-se um distanciamento na incorporação de uma visão metodológica singular capaz de dar conta do exercício do global.

Outras fontes secundárias em formato de pesquisas/ teses de doutorados foram levantadas que corroboram com esta pesquisa, também com a igual característica de pesquisadores oriundos e funcionários do IFSULDEMINAS e que discutiram em outros programas de pós-graduação stricto sensu diferente da educação em alguns casos. Além das dissertações teses através do Banco de Teses e Dissertações da Capes e pela citação destes trabalhos nas visitas no campus Inconfidentes/MG e na própria Reitoria em Pouso Alegre/MG, pelos professores que me guiaram nas visitas realizadas às fontes primárias. Estes trabalhos, de origem de programas e universidades diferentes, foram de suma importância para a compreensão do olhar desta pesquisa ao um objeto já investigado com este mesmo fim.

Quadro 03: Inventário de Dissertações/Teses em Educação (2012-2017) – IFSULDEMINAS

TÍTULO: ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL COMO POLÍTICA PÚBLICA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

AUTORIA: PEREIRA JUNIOR, Ademar Bernardes.

ANO: 2012

O autor atualmente é professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo- Campus São João da Boa Vista/SP, mas no período que realizou essa pesquisa trabalhava na Reitoria do IFSULDEMINAS, sua pesquisa objetivou examinar o processo de implantação do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) no âmbito do IFSULDEMINAS e concluiu que este programa, apesar de ser criado pelo Decreto Federal 7.234/2008 para alunos de universidades federais, foi estendido aos recém criados institutos federais em 2010. E, concluiu que como algo inovador na realidade do instituto sua efetiva implantação e implementação segue lentamente, pois há contradições no próprio entendimento do significado de assistência estudantil.

TÍTULO: ORIGEM E EVOLUÇÃO DO IFSULDEMINAS CAMPUS INCONFIDENTES: QUAL O PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

AUTORIA: BRESCI, Melissa Salaro.

ANO: 2017

Uma tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação, pela Universidade Nove de Julho -UNINOVE, a autora é graduada em Pedagogia e funcionária efetiva do IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes, cujo objetivo foi compreender a origem e a evolução do campus Inconfidentes, as transformações sofridas desde 1918 de Patronato Agrícola para atualmente um câmpus dentro da rede federal de ensino. Os dados levantados pela pesquisadora demonstraram que a formação se encontra fundamentada no utilitarismo e muito distante do que se entende por educação integrada

TÍTULO: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AGRÍCOLA DO SUL DE MINAS GERAIS: A ESCOLA AGRÍCOLA DE MUZAMBINHO (1948-1985).

AUTORIA: VIEIRA, Lívia Carolina.

ANO: 2016

Tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação, pela Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, a autora é graduada em História e professora de História e Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes, que objetivou analisar o processo de criação e formação da Escola Agrícola de Muzambinho/MG aos alunos. O período investigado contempla o modelo de Escola Fazenda para análise da influência dos Estados Unidos após 1960 no incentivo ao atendimento da necessidade da formação para o trabalho rural e da modernização que chegara no campo. Os resultados apontaram a ligação da escola com a necessidade de formação do trabalhador rural e de modernização do campo, impulsionada pela influência dos Estados Unidos após 1960 promovendo mudanças na produção nacional e no ensino agrícola brasileiro baseada na implementação do modelo Escola Fazenda.

TÍTULO: REFORMAS EDUCACIONAIS NO PERÍODO LULA (2003-2010) IMPLEMENTAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO PROFISSIONAL

AUTORIA: ORTIGARA, Claudino.

ANO: 2012

Tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, o autor é graduado Licenciatura em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e funcionário do IFSULDEMINAS – Inconfidentes desde 1984 aos dias atuais, foi de professor a diretor do campus. O objetivo do trabalho foi a análise da rede federal de educação profissional e tecnológica, sob o enfoque das leis e políticas de implementação dos institutos federais a partir de 2008 e os projetos pedagógicos com foco no ensino integrado, Ensino Médio e Ensino Médio Integrado. Observou-se que o ensino integrado no contexto do período desta investigação já se despontava, diminuindo com isso a dualidade entre ambos, ensino regular e o técnico, mas uma realidade que se apresentava em construção.

Fonte: Elaborado pela autora

No **INVENTÁRIO 2** Pereira Junior (2012) apontou que assistência estudantil foi confundida com uma ação assistencialista aos alunos, o que gerou ações equivocadas em relação aos alunos beneficiários do programa, exemplifica apontando que:

Importante aqui tratar que durante o levantamento de dados em 2011, o Campus de Muzambinho exigia o cumprimento dessas 12 horas semanais em forma de trabalho para os alunos beneficiários de programas assistenciais, isso era tradicionalmente concebido e aplicado. A partir de 2011, começou-se a mudar essa realidade, com a orientação do Pró- 118 Reitor de Ensino, no qual estipulou aos Campi que não se exigisse dos alunos qualquer forma laboral de compensação pelo benefício disponibilizado. (PEREIRA JUNIOR, p.117, 2012)

Já a tese de Bresci (2017) o que se observa a partir dos resultados desta pesquisa, que a forma histórica, herdada de longos anos de ruptura de uma escola que forma para o trabalho (escolas técnicas) de outra (escolas propedêuticas), se materializa no interior dos institutos federais, mesmo que criados para romper com essa dualidade é uma herança/ conservação, que permanece em constante construção, a educação integral, no sentido gramsciano de entendimento quanto a *escola única*, segundo MANACORDA (2008: p.171):

...escola única de cultura geral humanística, no sentido amplo e não somente no sentido tradicional, isto é, definida a solução racional da crise do princípio educativo, Gramsci dispõe-se a estudar os modos concretos segundo os quais essa escola poderá configurar-se.

Esta visão se aplicaria nas estruturas postas pelo IFSULDEMINAS, pois segundo Manacorda (2008), como concretude esta escola deveria considerar os dados não só psicológicos dos candidatos a ela estudar, mas as condições objetivadas do contexto que se encontra o estudante inserido, as condições econômicas, portanto, essa escola de tempo integral, deveria ter alojamentos e estrutura que privilegiasse a incorporação do conhecimento teórico e técnico, uma formação integral do aluno.

Em 2014 parte deste trabalho de Ortigara (2012) foi publicada em formato de livro impresso pelo próprio IFSULDEMINAS, intitulado “Políticas para educação profissional no Brasil: Os Instituto Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a educação integral”. Neste período houve uma divulgação bastante significativa da temática investigada, pois o autor era de conhecimento e importância profissional na unidade de Inconfidentes e no sul de Minas Gerais. Uma entrevista pela TV Câmara de Pouso Alegre em 26 de agosto de 2015, foi realizada com o autor sobre a obra, o que mostra o sentido do trabalho e da temática para o IFSULDEMINAS e para região.

Nesta entrevista, Ortigara (2015) chama atenção para a demanda do mercado em relação a formação escolar, esta educação integral, 40h semanais, caracterizada pelo conteúdo científico e a concepção de ensino integral. Os conteúdos relacionados com a função no mercado de trabalho o que provoca um entendimento de um auxílio ambíguo, além da formação integral como cidadão.

Esta questão intrínseca e dialética posta entre o ensino médio e a educação profissional, geralmente aparecem como temática amplamente investigada e problematizada nas linhas de Pesquisas que abordam Educação e Trabalho, dos Programas de *Stricto Sensu* em Educação. Como confirma, na gênese desta discussão histórica a dissertação de Mestrado em Educação defendida pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC/Goias por GARCIA (2012:09):

....questão da institucionalização da separação entre o ensino médio e a educação profissional, efetivada pelo Decreto 2.208/1997, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso e, por outro, a proposta de integração das duas modalidades de ensino, no governo de Luís Inácio Lula da Silva, pelo Decreto 5.154/2004. Interessa-nos analisar o trabalho como atividade criativa do homem e como categoria central do processo de sua humanização, ou seja, compreender como ocorre a transformação do ser biológico em ser social, pela mediação do trabalho com a natureza. Interessa-nos, ainda, perceber como o modo de produção capitalista transforma a criatividade do

trabalho por meio de um processo que envolve a relação entre as coisas, com predomínio do objeto sobre o sujeito, bem como visualizar a escola como instrumento capaz de modelar o homem às novas relações sociais de produção e romper, por meio de uma educação politécnica, com alienação imposta pelo capitalismo.

Pela polêmica existente sobre a integralização do ensino propedêutico com o profissional, se pode afirmar que há uma herança histórica reconhecida e enraizada na própria cultura do mundo ocidental como nos mostra os estudos da História da Educação, segundo MANACORDA (2006: 41):

Na Grécia, ... Encontraremos, antes de tudo, a separação dos processos educativos segundo às classes sociais, ... Para as classes governantes uma escola, isto é, um processo de educação separado visando preparar para as tarefas do poder, que são o 'pensar' ou o 'falar' (isto é, a política) e o 'fazer' a esta inerente (isto é, as armas); para os produtores governados nenhuma escola inicialmente, mas só um treinamento no trabalho, cujas modalidades, que foram mostradas por Platão, são destinadas a permanecer imutáveis durante milênios: observar e imitar a atividade dos adultos no trabalho, vivendo com eles. Para as classes excluídas e oprimidas, sem arte nem parte, nenhuma escola e nenhum treinamento, mas, em modo e graus diferentes, a mesma aculturação que descende do alto para as classes subalternas.

É certo que não é objeto dessa pesquisa trazer para análise da educação profissional, a questão levantada sobre a manutenção das diferenças de classes sociais, não por mera discordância como possa parecer, ao contrário, a temática é de tal relevância que seria leviandade desta análise desprezá-la em fazê-la com tal zelo que esta exige. Mas, trazer de Manacorda (2006) a evidência, que a gênese da educação profissional é uma questão da sociedade, que antecede os muros da própria instituição escolar. O que no Brasil, a polêmica se materializou na realidade das instituições federais de educação profissional a partir de 2008, na pauta das construções das propostas pedagógicas de cada unidade dentro do IFSULDEMINAS, com a proposta de integralização do ensino propedêutico e profissional.

Para Nosella (2015) o ensino médio representa uma fase criada estrategicamente pelo sistema educacional brasileiro e mantida não como uma intermediação entre a escola básica em relação à escola superior ou ao mercado, mas sim, uma formação profissional ou como diz o autor uma 'profissionalização' antecipada neste nível de ensino tido como Ensino Médio. Defende que, ter um ensino médio "...unitário, de qualidade, no Brasil,

exige profunda reforma do ensino médio regular, sobretudo o público, de caráter formativo”. (NOSELLA, 2015, p.122)

QUADRO 04 – Inventário das legislações de Educação Profissional (1909-2012).

- (1909) - Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Créa nas capitales dos Estados da Escolas de Aprendizizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito. Disponível em: (http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf). (Acesso em 18 dezembro 2017).
- (1910) - Decreto n. 8.319 - de 20 de outubro de 1910. Créa o Ensino Agronomico e approva o respectivo regulamento. Disponível em: (<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8319-20-outubro-1910-517122-norma-pe.html>) . Acesso em 18 dezembro 2017.
- (1942) - Decreto lei no 4.048, de 22 de janeiro de 1942. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De14048.htm Acesso em 18 dezembro 2017.
- (1942) - Decreto lei nº 4.073 - de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. Disponível em: <http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/24/1942/4073.htm> . Acesso em 18 dezembro 2017.
- (1946) - Decreto Lei nº 9.613 de 20 de Agosto de 1946. Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/126500/lei-organica-do-ensinoagricola-decreto-lei-9613-46> . Acesso em 18 dezembro 2017.
- (1961). Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm . Acesso em 18 dezembro 2017.
- (1967) Decreto Lei nº 200 de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0200.htm . Acesso em 18 dezembro 2017.
- (1968) - Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm. Acesso 18 dezembro 2017.
- (1971) - Lei n. 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso 18 dezembro 2017.
- (1985) MEC/COAGRI. Lema do ensino agrícola. DF, 1985.
- (1988) - BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.
- (1994) MEC/SEMTEC. Educação média e tecnológica: fundamentos, diretrizes e linhas de ação. Brasília, 1994. MEC. Programa Universidade para Todos. Disponível em: . Acesso em 18 de julho de 2012
- (1996) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- (2001) - Lei no 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em 30 maio de 2012. 121

(2004) Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.html). Acesso em 18 dezembro 2017.

(1997) Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Revogado pelo Decreto nº 5.154, de (2004) Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm). Acesso em 18 dezembro 2017.

(2007) Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm) Acesso em 18 dezembro 2017.

(2008) Lei n. 11.892 de 28 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília. 2008.

(2010) Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Disponível em: (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm.) Acesso em 18 dezembro 2017.

(2011) MEC, SETEC, IFSULDEMINAS, Relatório Sistema E-MEC. Pró-Reitoria de Ensino, jul. 2011.

(2011) Ministério da Educação, SETEC, IFSULDEMINAS, Pró-Reitoria de Ensino. Relatórios de demandas dos Campi. Gestão, implementação e avaliação das ações voltadas a Assistência Estudantil, Pouso Alegre, 19 maio 2011.

(2011) Ministério da Educação, SETEC, IFSULDEMINAS. Pró-Reitoria de Ensino. Relatório Final – Setores de Serviço Social dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Pouso Alegre, 14 abr. 2011.

(2012) Ministério da Educação. Institutos Federais – Um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid&gid=6691&option>. Acesso em 10 julho 2012.

(2012) Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação, FNDE. Disponível em (<http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-alimentacao-escolar>).

Ministério da Educação. Recursos destinados ao PNAES. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12498:programase-acoese&catid=191:sesu&Itemid=820. Acesso em 20 out. 2011.

Secretaria de Educação Tecnológica. Centenário da Educação Brasileira. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf

_____, Ministério da Educação, SETEC, IFSULDEMINAS, Orçamento Público da União Setor Contabilidade da Reitoria.

Fonte: Organizado pelo Autor

O inventário organizado no QUADRO 04 sobre as legislações da educação profissional no Brasil chama a atenção para atentarmos que evidenciá-lo é uma forma de percebermos que a transformação a partir da expansão desejada pelo governo em 2008,

culminou também com a judicialização de todas as mudanças estruturais que deveriam ocorrer a partir de então, chamando a atenção, para aquelas que fundamentam a ampliação das vagas nas unidades já existentes e também para aqueles itens que asseguram a permanência do estudante na escola, que são: a assistência estudantil, moradia e alimentação.

CAMPUS INCONFIDENTES- IFSULDEMINAS**FIGURA 02-** Campus Inconfidentes- IFSULDEMINAS**FIGURA03-** Selo comemorativo do Centenário- Campus Inconfidentes-2018.

5.2 DE PATRONATO AGRÍCOLA DE INCONFIDENTES A CAMPUS NO IFSULDEMINAS.

Em 1909 foi doado pelo governo 810 hectares para a criação da Colônia Agrícola de Inconfidentes, esse termo ‘colônia’ remonta o período em que o Brasil foi colônia de Portugal, o que significava estar submetido política e economicamente ao estado português, enquanto de sua propriedade. Um termo usado desde a Grécia antiga para designar àqueles grupos de migrantes que deixam sua terra de origem e vão povoar, cultivar e explorar uma terra estrangeira, Inconfidentes devido ao período auro da exploração de ouro nas montanhas mineiras, por fazer parte então desta rota que levava o ouro até os portos de Santos e Rio de Janeiro e uma homenagem aos participantes da Conspiração Mineira, movimento dos anos 1720.

Segundo Ortigara (2014) a economia do município está voltada à agropecuária e quando criado o Patronato Agrícola Visconde de Mauá, foi instalado para funcionar no interior do “...Núcleo colonial de Inconfidentes, instituição que distribuía terra aos colonos estrangeiros que migravam para o Brasil.” (ORTIGARA, p.28,2014).

Afirma, que o objetivo da educação do Patronato foi ofertar condições educacionais aos menores/infantes recolhidos dos centros urbanos, principalmente do Rio de Janeiro, para receberem instrução/educação, as primeiras noções de agropecuária. O autor afirma ter sido uma ação corretiva, sob o olhar desta pesquisa, que resolvia o problema da infância marginal naquele momento, favorecendo o ajustamento social

Quadro 05: Inventário de criação e transformações do campus- Inconfidentes/

ANO	NOMENCLATURA	FINALIDADE
1918	Patronato Agrícola (Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio)	-Retirar os tidos meninos desvalidos das ruas da cidade do Rio de Janeiro. -Desenvolver a zona rural desta região -formar mão de obra
1934	Aprendizado Agrícola de Minas Gerais	-Intensificação na formação de mão de obra rural. Mudanças didáticas pedagógicas.
1939	Aprendizado Agrícola “Visconde de Mauá”	Curso primário dividido em Médio e Superior, com certificação com habilitação profissional
1947	Escola de Iniciação Agrícola “Visconde de Mauá”	A escola se divide em: Núcleos de Agricultura, Zootecnia, Indústria rural e administração
1950	Escola Agrícola “Visconde de Mauá”	Exame vestibulares par ao curso de Iniciação Agrícola. Ofício Comissão Brasileira Americana de Educação das Populações Rurais

1964	Ginásio “Visconde de Mauá”. SEAB- Secretaria de Abastecimento.	Em 1973- COAGRI- Coord. Nacional do Ensino Agropecuário CBAR. Formar Centro de Formação de Trabalhadores Rurais.
1978	Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes/MG “Visconde de Mauá” 19/05/1967 – Ministério da Educação e Cultura-MEC	Sistema Escola-Fazenda: elo entre escola e mercado de trabalho. “ aprender a fazer” e “fazer para aprender” Déc. 80: Monitoria e Estágio supervisionado. 1993- autarquiaização 1995- Técnicos em Agropecuária, Agricultura, Zootecnia e Agroindústria.
2008	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes MEC	- inserção na área de pesquisa e extensão. Estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estendendo seus benefícios à comunidade; - Metade das vagas será destinada à oferta de cursos técnicos de nível médio, em especial cursos de currículo integrado; - (2010) na educação superior, cursos de Licenciatura para Graduados e Tecnologia de Redes de Computadores, Matemática e Ciências Biológicas. - cursos a distância de Secretariado, Serviços Públicos e de Administração em sete pólos da região, sendo eles em Monte Sião, Inconfidentes, Borda da Mata, Pouso Alegre, Cambuí, Bom Repouso e Senador Amaral, totalizando 700 alunos

Fonte: elaborado pela autora

O inventário do **QUADRO 05** não apenas evidencia uma transformação ou modificação de nomenclatura desta instituição escolar, mas sim o percurso histórico forjado a cada período com suas novas interpretações das necessidades de desenvolvimento social, neste caso o investimento no desenvolvimento do local, da região e do cenário brasileiro. Como se pudessem resolver dois problemas apontados pela realidade brasileira, os de dar conta dos menores desvalidos/marginalizados dos grandes centros e do desenvolvimento da economia rural como impulso da atividade econômica brasileira.

QUADRO 06: Diário de campo de fontes primárias - Inconfidentes – 16 e 17 de Outubro de 2017.

No decorrer da visita realizada à instituição no mês de outubro de 2017, registrada no diário de campo, o sentimento que ficou fortemente gravado foi de chegar em um município, pela primeira vez, numa manhã ensolarada, guiada pelo aplicativo *google maps*, que me direcionou para praça central da cidade, onde havia registrado “Instituto Federal”. Naquela região central da cidade, por alguns minutos fiquei sem entender onde situava a escola, pois o que era evidente era a praça e a igreja, que continha uma tenda branca imensa na rua detrás. Resolvi então, estacionar o carro para me informar com algum pedestre onde ficava o instituto, foi quando fiquei surpresa com a imagem, logo atrás da igreja, a própria instituição. (FIGURA 03)

Entrei em um saguão, onde havia muitas pessoas, uns aguardando sentados, outros apenas passando de dentro para fora e de fora para dentro, identifiquei-me e solicitei de uma recepcionista onde eu encontraria a Prof^a Melissa Bresci, professora

que também aparece como referência neste trabalho, pois sua tese de doutorado também se deu a investigação sobre o campus Inconfidentes/IFSULDEMINAS (Quadro 02). A professora veio até a mim, e foi me apresentando essa unidade da instituição, as salas de aulas, a secretaria. Apresentou-me a diretora, aos funcionários técnicos e conforme caminhávamos, dentre os diversos assuntos sobre pesquisa e História da Educação, relata que é Pedagoga, que pesquisa também nessa área e que naquele momento se encontra organizando as memórias da instituição, através de um projeto intitulado “O arquivo escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes: recuperação e preservação da História da Educação através de documentos escolares” (BRESCI, p.18, 2016). A professora mostrou-me toda a unidade, os alunos estavam em aulas e convidou-me para conhecer a casa que estava organizando o arquivo escolar, saímos então pela porta que havia entrado e caminhamos rumo a praça da igreja, descemos pelo meio dessa praça, com a professora me mostrando todas as casas ao entorno da praça fazem parte do patrimônio público do IFSULDEMINAS, que essas residências até 2008 serviam para os funcionários “mais antigos morarem”, fiquei um tanto quanto surpresa pela quantidade de casas, afirmou-me que a partir desse período até hoje estão sendo retiradas dessa condição para que passe a ser espaço de educação escolar. Chegamos em uma casa dessas, que foi cedida para a professora pela direção do campus, para organização e sede do arquivo escolar, segundo o projeto de sua autoria. A casa estava fechada e foi aberta pela professora, em seu interior, cômodos bastante arejados e amplos, em um dos cômodos havia prateleiras já com uma parte de documentação bem antiga, a professora mostrou-me tais documentos que datavam da época do. Afirmou-me diversas vezes o desafio que tem sido encontrar as fontes que datam das fases do Patronato Agrícola até Aprendizado Agrícola “Visconde de Mauá”. Comentamos o quanto é difícil no Brasil reunir e conservar a memória de uma instituição devida as diversas mudanças de projetos políticos, de interesses sociais, de prestígio da educação escolar e devido a uma característica bem expressiva no Brasil. As instituições públicas são incorporadas como instituições privadas no cotidiano, sendo assim, há uma cultura de administrar o público como se fosse o privado, muitos dos documentos hoje se encontram em poder privado de antigos funcionários ou mesmo de pessoas da cidade, esta informação pode ser comprovada no dia a dia do cotidiano da cidade, as pessoas comentam sobre fotografias, documentos que se encontram em casas de parentes, que

tenham trabalhado na instituição, se tornando um arquivo privado e pessoal. Passei a maior parte do tempo em contato com os documentos fotografando e digitalizando. Muitos documentos da época do Patronato, chama atenção, o fato da própria história de seu início no município, os meninos que a ele eram encaminhados, tidos como desvalidos, perigosos vindos da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX, quase que bandidos. A instituição enquanto regeneradora através da formação para o trabalho, enfim, o tempo todo que estive em Inconfidentes a professora me acompanhou, conheci os alunos e pesquisadores de iniciação científica que amparam o trabalho de criar esse arquivo. Percebi que há um interesse muito grande por parte da professora e de seus alunos em preservar e reunir toda essa memória, é como se, faltasse elementos históricos, para compreensão própria de cada um, professores e alunos, que chegaram principalmente depois da transformação em campus dentro do IFSULDEMINAS. Almoçamos juntas, ela aproveitou e levou-me na ‘fazenda’ da instituição, onde se encontra os laboratórios de diversas formações, cursos que exigem essa estrutura, um espaço imenso, com certeza, fez questão de mostrar-me toda a infraestrutura, é admirável. Voltamos à casa dos arquivos e de lá só saí no final da tarde com o material que precisaria para este relatório. A saída da instituição e da própria cidade foi ‘pesada’ pela quantidade de informações, mas principalmente: 1) a identidade da escola se confunde com a própria identidade do município e isso é tão nítido que ao caminhar pela cidade você tem a impressão a todo tempo se encontrar dentro da escola, exceto as dependências da fazenda, que fica mais distante, retirada do centro do pequeno município. 2) os registros de matrícula do Patronato, as transferências dos menores do Rio de Janeiro, a forma dos registros, cada menor tinha um número e muitas vezes esse número se encontra no destacado quase na altura do ombro dos uniformes. 3) as cartas dos pais solicitando notícias dos filhos, será que estas cartas nunca chegaram ao destinatário? 4) a questão comentada pela professora sobre o trabalho dos internos na própria instituição, narra que quando assumiu seu cargo estranhava chegar no pátio e se deparar com os alunos limpando, varrendo, afirmou que ao questionar, para os que dali já eram a justificativa era de que era uma forma dos meninos ‘pagar’ pela formação, pois afinal moravam ali, tinham tudo de que precisava. 5) o fato dessa dualidade de professores que entraram nos concursos pós 2008, já como IFSULDEMINAS e o convívio destes com os professores tidos como ‘antigos’ em relação a concepção de educação. Os novos (visão de educação integral) os ‘antigos’ (visão de educação

técnica). 5) A realidade dos arquivos, em pleno século XXI, constatamos a dificuldade de contar a história de instituições escolares, não sabemos se pela falta de cultura da própria realidade social do Brasil, ou pela cultura de apropriação do bem público. Ou seja, o fato dos documentos, fotos, entr e outros estarem de posse de professores que há mais tempo trabalham na instituição. E, quando um profissional se dispõe a reunir os documentos e as memórias da instituição com pouco recurso físico e humano disponível, um lugar adequado para o tratamento das fontes e funcionários para assegurar o local e sua manutenção. Enfim, trouxe para mim essa frase ditas várias vezes durante a estadia e também publicada na tese de Bresci (2016) e, que acaba por sintetizar o peso que o lugar onde a cultura do trabalho prevaleceu a todo instante, “os professores da época anterior a 2008 afirmam todos os dias, que as paredes aqui respiram e exalam escola técnica.....” .

Fonte: Registros realizados pela autora

A forma histórica desta instituição escolar ao longo de um centenário de existência (1918-2018) sofreu transformações como aponta o Quadro 03, mas como observados por Bresci (2016) em seu trabalho de pesquisa de doutoramento, afirma que “... observei os alunos menores varrendo o grande pátio, carregando móveis de um lado para o outro...” (p. 35), o que aponta o diário de campo. Essa realidade justifica-se pela própria fim dos Patronatos ao retirar as crianças das ruas, e com uma filosofia redentora dos males que estas poderiam representar para sociedade urbana no início da República.

Os Patronatos agrícolas foram instituições criadas durante a primeira república para amparar crianças pobres, que vagavam nas ruas das cidades do país e filhos de agricultores. Visava ensinar as crianças um ofício agrário e encaminhá-los para o trabalho no campo. O trabalho era considerado elemento regenerador, capaz de corrigir as crianças e encaminhá-las a um tipo de trabalho que a elite da época necessitava. Foi uma tentativa de solucionar o problema do menor abandonado, carente e conter o fluxo migratório dos agricultores para as cidades. A construção de patronatos relacionava-se também a um projeto de Brasil moderno, voltado à ideologia do trabalho direcionado à juventude pobre, visando à formação de trabalhadores disciplinados. Os patronatos agrícolas surgiram como iniciativa federal e foram implantados em vários estados do Brasil. Segundo Boeira (2012) tratou-se de uma das mais importantes ações do governo na Primeira República na área de

políticas sociais infanto-juvenis, até a instituição do código de menores de 1927. (SANTOS, 2013, p. 1-2)

Da forma como foram criados os Patronatos em 1918 em diversos municípios brasileiros, como instituição de ensino e trabalho, afirma o autor, que retiravam-se meninos pobres das ruas e da roça para ensinarem o ofício agrícola e assim frear o exôdo rural. Esse caráter regenerador causa uma transformação no atendimento escolar, pois até então somente os filhos da aristocracia tinham acesso, mas houve a necessidade de abrir espaço para outra classe social, pois a necessidade de desenvolvimento exigia outro tipo de mão de obra. E, assim, foram constituídos os patronatos agrícolas no Brasil “.... A educação deveria ser destinada as classes sociais baixas para evitar o vício e o crime, deveria servir como instrumento de moralização do povo”. (SANTOS, 2013, p. 4).

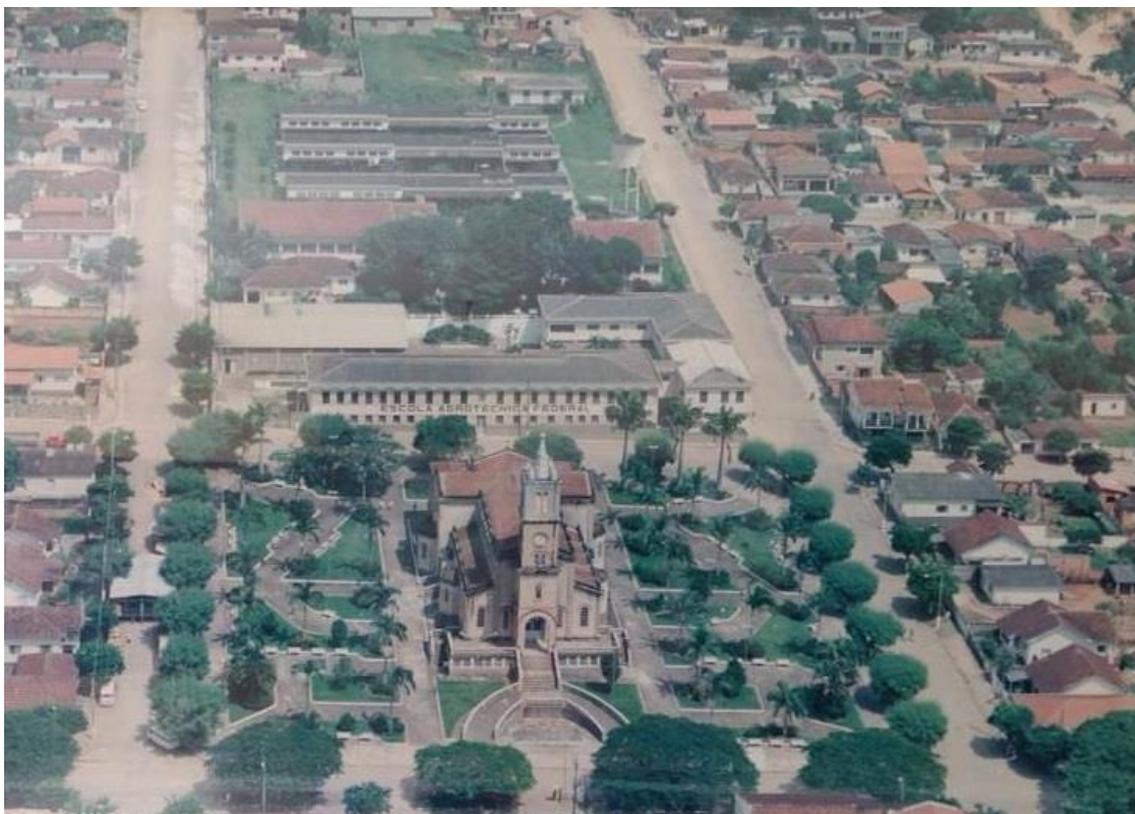


FIGURA 04: Quadro que se encontra na parede esquerda no saguão de entrada do Campus Inconfidentes.

FONTE:

De acordo com o Diário de Campo de Inconfidentes (**QUADRO 05**) foi observado quanto a identidade da escola se confundiu com a própria identidade do município de

Inconfidentes¹¹ e isso é tão nítido que ao caminhar pela cidade você tem a impressão a todo tempo se encontrar dentro da escola, exceto as dependências da fazenda, que fica mais distante, retirada do centro do pequeno município. Localizada no centro da cidade de Inconfidentes, na parte superior da praça da igreja matriz, com suas dependências estendidas ao entono da praça, com as casas da instituição escolar que por muito tempo residiram os próprios funcionários e professores da escola.



FIGURA 05: Vista da praça da igreja matriz e do Campus Inconfidentes

FONTE: Arquivo Escolar do IFSULDEMINAS/Inconfidentes

A FIGURA 05 representa exatamente o campus e a cidade atualmente, esta situação gera um sentimento de que escola e a cidade estão de forma tão imbricadas, pela constituição histórica de uma e de outra que a identidade de uma faz parte da outra e

¹¹ O Município de Inconfidentes/MG surgiu quando, em 1909, o Governo do Estado doou à União 810 hectares de terras, para criação de uma colônia agrícola para estrangeiros. Os bandeirantes, estabelecidos às margens do rio Mogi-Guaçu, atraídos pelo ouro das Gerais, foram os primeiros habitantes da região onde se situa Inconfidentes. E, enquanto os maridos cuidavam das lavouras, as mulheres faziam crochê em suas casas. Aos poucos, o comércio dos produtos feitos à mão foi ganhando notoriedade e, assim, o crochê foi tornando-se uma das principais fontes de renda do Município. Atualmente, a economia é movida pela indústria têxtil e agropecuária. Em 2010 sua população, segundo IBGE 2010, era de 6.859 habitantes. Disponível: (<http://www.inconfidentes.mg.gov.br/educacao.html>), acesso em 24/02/2018.

vice versa. Uma instituição escolar que cumpre o papel de formar para o trabalho rural/agrícola e que ao mesmo tempo da significado de existência à própria cidade.

Em sua constituição histórica há na identidade desta instituição escolar seu passado e sua gênese enquanto patronato agrícola e faz parte da tradição da escola toda vez que por algum motivo ou necessidade é preciso contar como tudo começou, como instituição escolar.

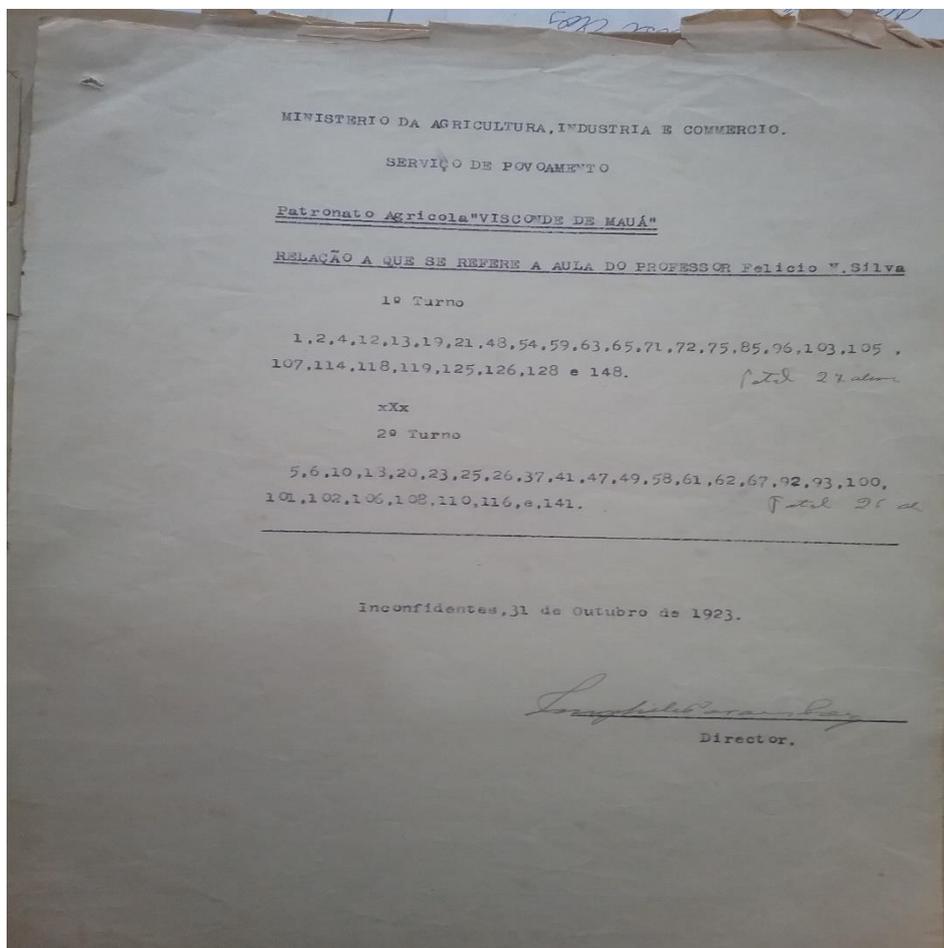


FIGURA 06: Relato de ausências dos alunos na aula do professor- 1923
FONTE: Arquivo Escolar do IFSULDEMINAS/Inconfidentes

Conforme, os registros do diário de campo (QUADRO 05) quanto aos registros de matrícula do Patronato, as transferências dos menores do Rio de Janeiro para Inconfidentes, os mesmos desvalidos, excluídos e de situações de risco. A forma dos registros, cada menor tinha um número e muitas vezes esse número se encontrava destacado quase na altura do ombro dos uniformes, intitulado o educando nº 111, conforme FIGURA 06.

Bittencourt (1993) em sua tese de doutorado afirma que neste período da história do Brasil, de final de século XIX e a primeira metade do século XX, é como se aos desvalidos fosse permitido o acesso a formação escolar, não porque a elite da época reconhecesse isso como importante para estas pessoas ou para as classes de trabalhadores, de pobres, advindos dos quilombos, da imigração desregrada, mas sim, porque somente com a concessão do acesso a formação escolar se teria mão de obra ‘qualificada’ tecnicamente para a realidade do desenvolvimento que se almejava para a sociedade brasileira.

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio
SERVIÇO DE POVOAMENTO

PATRONATO AGRICOLA "VISCONDE DE MAUÁ"
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Exame de Habilitação

Dia 20 de Abril de 1911.

Educando N. 111 de nome Rodrigo dos Santos

Conhece o alfabeto? *sim* Sabe lêr? *sim*

Sabe soletrar? *sim* Sabe escrever? *sim*

Lê bem, regularmente ou mal? *regularmente*

Escreve bem, regularmente ou mal? *mal*

Sabe assignar o nome? *sim*

Assignatura do educando? *Rodrigo dos Santos*

Conhece as quatro principaes operações arithmeticas? *sim*

Quaes são os conhecimentos que revelou, além dos acima citados?

9 *9*

Inconfidentes, 20 de Abril de 1911.

Rodrigo Ponte Filho
PROFESSOR

FIGURA 07: Exame de Habilitação dos educandos do Patronato Agrícola “Visconde de Mauá”-1911

FONTE: Arquivo Escolar do IFSULDEMINAS/Inconfidentes

No estudo sobre o Patronato Agrícola de Anitápolis, BOEIRA (2012:13) afirma acerca da realidade quanto a identidade da instituição escolar em relação ao município/colônia

O Patronato Agrícola de Anitápolis, desde sua criação em 1918, até o término de suas atividades, em 1930, nos apresenta elementos instigantes para a compreensão da estadia dos menores, vindos em sua maioria do rio de janeiro, neste estabelecimento. Compreender a instituição em sua dinâmica interna, suas redes de relacionamentos estabelecidas entre seus moradores ou com seus agentes educacionais fornece-nos instrumentos importantes para entender a complexidade das relações e dos comportamentos de pessoas comumente investigadas apenas no espaço produtivo. O local da instituição e suas demandas, no entanto, não podem ser entendidos desvinculados do espaço do ensino e do trabalho, uma vez que as pessoas atuam, simultaneamente, nestes dois universos. O universo do ensino e o universo do trabalho, assim como o Núcleo Colonial e o Patronato Agrícola, estão conectados pelas experiências e práticas cotidianas dos menores e de seus educadores, vistos nesta perspectiva como sujeitos sociais. Desta forma, a vida do Patronato está diretamente vinculada à vida do Núcleo Colonial (Anitápolis), tornando-se necessário observar quais são os canais de interlocução em que os jogos de poder e as disputas por direitos são travados. (grifos do autor)

Os destaques através dos grifos da citação de Boeira (2012) foi para chamar atenção que as impressões coletadas ao ir às fontes primárias do campus Inconfidentes acerca de uma instituição que no início do século passado para atender a necessidade de ensino (ao retirar os jovens das ruas do Rio de Janeiro) e do trabalho (ao fazê-los parte de um plano onde os objetivos perpassavam tanto o desenvolvimento agrário), ao uso da mão de obra de estrangeiros/doação de terras/ colônias, como redimir a sociedade do convívio ‘perigoso’ com estes menores infratores.

Modelo n. 46-F

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio
Serviço de Povoamento

Patronato Agrícola "Visconde da Cunha"
Estado de Minas Gerais

Mapa demonstrativo do desligamento de menores, durante o anno de 1923.

DISCRIMINAÇÃO	Janairo	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Por ordem do Ministro da Agricultura													
Por ordem do Director do Povoamento	4	3	15	3	-	1	112	-	-	2	2		41
Destino tomado													
Núcleos coloniaes													
Fazendas particulares													
Estabelecimentos federaes													
Estabelecimentos estaduais		3	10				11						24
Entregues a parentes	4	-	5	2	-	1	1	1	-	2	1		17
Entregues a protectores													
Institutos profissionais													
Fallecidos													
Estadio no Patronato													
Menos de 6 mezes													
De 6 a 12 mezes													
De 12 a 18 mezes	1	-	1				1						3
De 18 a 24 mezes	4	1	7	1			5	2		2	1		23
De 24 a 30 mezes		2	5	2		1	4						15
De 30 a 36 mezes													

FIGURA 08: Mapa do desligamento de menores 1923
FONTE: Arquivo Escolar do IFSULDEMINAS/Inconfidentes

Assim sendo, é passível de compreensão o foco na formação técnica e a dinâmica dos internos à instituição com características de campo, de uma colônia fechada, com ítems de identificação dos internos, com a obrigatoriedade do trabalho dia-a-dia no interior da instituição. Usar de números para identificá-los, garante ao mesmo tempo um afastamento da relação humana que poderia se criar, como se eximir da exigências de justificativas, do porquê desse regime fechado. Seria, por exemplo, autorizado ao interno negar a qualquer momento essa formação? Seria possível sair e voltar a qualquer tempo deste tipo de formação/ institucional? Estes questionamentos para os pesquisadores da área são materializados em marcas de internato, da formação determinada pela sociedade a pequenos, que segundo seu julgamento era de risco para à sociedade, as marcas de uma instituição com características de 'presídio', sem dúvidas reverbera em seu cotidiano atual, como um campus dentro IFSULDEMINAS, pois qualquer tentativa de compreensão do significado desta instituição escolar atualmente, a tradição vem à tona com suas marcas e questionamentos.

Superintendencia dos Patronatos Agricolas

INDICADOR

Remetido em 13 de Agosto de 1921, Patronato Visconde de Mauá "

Nome do menor Mancel Antonio Carvalho

Sabe ler e escrever?

Aprendeu algum officio?

Teve alguma occupação?

Filiação { Pae Mancel Antonio Carvalho

Mãe Anna Joaquina Gonçalves

Naturalidade do pae da mãe

Naturalidade propria brasileira

Nascimento — dia mês anno

Edade presumivel 10 annos

Residencia anterior

Autoridade que o remetteu

Assignalamentos Physicos

Côr branca Nariz

Estatura Orelhas

Peso Bocca

Olhos Vaccinado?

Signaes particulares

OBSERVAÇÕES

A internação foi solicitada pela Chefatura de Policia, em officio nº 6.910, de 15 de Julho de 1921. (D.S.P. 3760)

Jandino de Jesus - ajudante

FIGURA 09: Ficha de avaliação do aluno do Patronato -1921
FONTE: Arquivo Escolar do IFSULDEMINAS/Inconfidentes

GRADE CURRICULAR DA HABILITAÇÃO DE TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

MATERIAS	NÚCLEO COMUM				PARTE DIVERSIFICADA						
	DISCIPLINAS	SÉRIES			TOTAL DE HORAS	DISCIPLINAS	SÉRIES				
		1ª	2ª	3ª			1ª	2ª	3ª		
PORTUGUÊS	Língua Portuguesa	3	2	2	210				2	60	
	Literatura Brasileira	1	1	1	90				2	60	
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	Inglês		2		60				1	30	
									4	120	
MATEMÁTICA	Matemática	3	3	3	270				8	240	
ESTUDOS SOCIAIS	Geografia		2		60					24	
	História		2		60				8	24	
	Organização Social e Política do Brasil			2	60				8	24	
CIÊNCIAS	Física		2	2	120					3	
	Química		2	2	120					3	
	Biologia		2	2	120					3	
ARTIGO 7º	Educação Moral e Cívica	1			30					2	
	Educação Física	3	3	3	270						
	Educação Artística	1			30						
	Programas de Saúde	2			60						
	Ensino Religioso	1			30						
	Estágio Supervisionado										
SUB-TOTAL		23	19	11	1.590	SUB-TOTAL				17	240
Núcleo Comum					1.590	Parte Diversificada					
TOTAL GERAL										3.900	

FIGURA 10: Grade curricular da Escola Agrotécnica
FONTE: Arquivo Escolar do IFSULDEMINAS/Inconfidentes

A estrutura curricular como posto na **FIGURA 10**, confirma o que Santos (2013, p.5) chama atenção em sua pesquisa que a partir de 2010:

Em 1910, por meio do decreto Federal 8.319 o ensino agrícola foi regularizado e estruturado em quatro categorias: ensino médio agrícola, Aprendizado Agrícola e Ensino Primário Agrícola. Quatro anos depois, surgiram os Patronatos Agrícolas, que funcionavam em regime de internato, devendo ministrar os cursos primários e profissionais. Os patronatos agrícolas foram criados dentro da lógica da ideologia ruralista como demonstra o trecho do decreto-lei da criação das instituições patronais em nível nacional: Considerando mais, que é dever do governo contribuir para aumentar a população rural e formar o verdadeiro agricultor brasileiro, aproveitando treinamento como fator de riquezas e elemento nacional. (DECRETO 12.893, de 20 de fevereiro de 1918)

O foco desta formação, portanto é o ensino de técnicas agrícolas, capazes de formar esses jovens desvalidos para esse fim, realidade essa também reafirmada nos Aprendizados Agrícolas, conforme **FIGURA 07**, é a preparação para o trabalho rural, na sua forma mais rudimentar possível, de alimentação imediata, para sua sobrevivência.

Ministério da Educação e Cultura
DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO
Ginásio Agrícola Visconde de Mauá
Histórico Escolar - Curso GINÁSIAL AGRÍCOLA

Nome do aluno: **EDSON VILAS BOAS VILAS GARCIA**
Data de nascimento: **05/03/60** - Inscricão: **190621285** M/GERAIS
Localidade: **OURÓ FINO** Estado: **MINAS GERAIS**
Nome do pai: **JOSE VILAS GARCIA**
Nome da mãe: **ALICE VILAS BOAS GARCIA**

PRIMEIRA SÉRIE - 1975 Estabelecimento E.E. de Ouro Fino
Localidade: **OURÓ FINO** Estado: **MINAS GERAIS**

Disciplinas	FREQUENCIA		APROVEITAMENTO			
	Aulas dadas	Faltas	Nota Anual Exercicio	1ª Epoca	2ª Epoca	Média Final
Língua Portuguesa	120	6	60	-	-	60
Ed. Artística	30	4	-	-	-	-
Inglês	30	-	65	-	-	65
Geografia	60	-	64,5	-	-	64,5
História	90	3	69,5	-	-	69,5
Ed. Moral e Cívica	30	2	-	-	-	-
Ciênc. Prog. Saúde	90	6	75	-	-	75
Matemática	120	3	66	-	-	66
Ens. Religioso	30	-	-	-	-	-
Prat. Agríc.	30	7	-	-	-	-
Prat. Educat.			Resumo Frequencia	Aulas dadas	Faltas	%
Ed. p/ o lar	30	1	Disciplina Prat. Educat. Educ. Física	60	10	

EXAME DE ADMISSÃO
Realizado em: no
MATERIAS: Português, Matemática, Conhecimentos Gerais, Média Geral
NOTAS: Prova Escrita

SEGUNDA SÉRIE - 1976 Estabelecimento E.E. de Ouro Fino
Localidade: **OURÓ FINO** Estado: **MINAS GERAIS**

Disciplinas	FREQUENCIA		APROVEITAMENTO			
	Aulas dadas	Faltas	Nota Anual Exercicio	1ª Epoca	2ª Epoca	Média Final
Língua Portuguesa	120	10	61	-	-	61
Ed. Artística	30	2	-	-	-	-
Inglês	60	2	71,5	-	-	71,5
Geografia	60	1	57,5	-	-	57,5
História	90	3	58	-	-	58
Ed. Moral e Cívica	60	4	-	-	-	-
Ciênc. Prog. Saúde	90	1	68	-	-	68
Matemática	120	8	60	-	-	60
Ens. Religioso	30	1	-	-	-	-
Francesa	30	2	55,5	-	-	55,5
Prat. Educat.			Resumo Frequencia	Aulas dadas	Faltas	%
			Disciplinas Prat. Educat. Educ. Física	60	2	

FIGURA 11: Histórico Escolar do Ginásio Agrícola de 1976
FONTE: Arquivo Escolar do IFSULDEMINAS/Inconfidentes

A **FIGURA 11**, já demonstra a presença feminina na década de 70 nas Escolas Agrícolas, pois configura neste documento a educação para o lar, enquanto para os meninos a base da formação era o trabalho com o cultivo com a terra. Este currículo representa bem a sociedade da época, do desenvolvimento, das insituições hierarquizadas, onde homem e mulheres recebiam pronto de seu processo educacional modelos de formação fechados, cabendo a cada um se adequar à realidade inserida.

Neste modelo fica evidenciado também, que valores que diferenciavam as funções e importância de homens e mulheres eram fundamentados em forjar e sobressair a diferença de cada um, era uma sociedade excludente e carregada de preconceitos.

Convite

**O Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Sul de
Minas Gerais - Campus Inconfidentes
tem o prazer de convidar a todos
para as solenidades de comemoração
dos 100 anos de Instituição.**

PROGRAMAÇÃO OFICIAL DO CENTENÁRIO

24/02 - Sábado
 > 09h: Missa em Ação de Graças pelos 100 anos na Paróquia de São Geraldo Magela.
 > 10h: Sessão Cívica no Prédio Principal do Campus, com a participação especial de egressos.
 > 11h30: Almoço no Refeitório Estudantil.
 > 20h30: Celebração dos 100 anos (por adesão), no Centro Comunitário Municipal para servidores, aposentados e pensionistas.

25/02 - Domingo
 > 09h: Amistoso de Vôlei – Egressos x Servidores no Ginásio Poliesportivo
 > 11h: Almoço no Refeitório Estudantil.
 > 14h: Amistoso de Futebol no Campo do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes.
 Participação especial de egressos.

26/02 – Segunda-feira
 > Sessões de Cinema para exibição do vídeo documentário. "Por Trás das Letras Verdes: Memórias do Campus Inconfidentes", no Centro de Procedimentos Ambientais – CPA.
 19h: Primeira sessão.
 20h10: Segunda sessão.

27/02 – Terça-feira
 > 19h30: Palestra com o ex-ministro Paulo Paiva (natural de Inconfidentes) com o tema "Um tributo à minha origem", no Ginásio Poliesportivo.

28/02 – Quarta-feira
 > 08h: Sessão Solene em Comemoração ao Centenário com apresentações do Coral encanto, Fanfarra Prof. Gabriel Vilas Boas e Memórias da Arte e Esporte: "da Escola Agrotécnica ao Instituto Federal", no Ginásio Poliesportivo.
 > 10h30: Encerramento: Som no Campus, no Ginásio Poliesportivo.

FIGURA 12: Convite da comemoração dos 100 anos da Instituição
FONTE: Arquivo Escolar do IFSULDEMINAS/Inconfidentes

Ao completar um centenário, o campus Inconfidentes do IFSULDEMINAS traz consigo o peso de sua história e de suas transformações ao longo de um século, a marca de sua gênese como um Patronato, fato este que a torna diferenciada em análise, pois a criação da colônia para desenvolvimento da região do interior de Minas Gerais, foi um projeto sócio político de uma época, em que criar uma escola para formar mão de obra era significado de dignificar o cidadão que a ela tinha acesso.

Transformações não só de nomenclatura ao longo do século passado, mas de finalidade, ora se preocupava em desenvolver a região, ora em formar mão de obra rural, ora retirar os meninos ditos como órfãos das ruas da cidade do Rio de Janeiro, enfim, essa instituição foi criada para forjar não somente um trabalhador, mas também, um município, uma sociedade que respondesse pelo progresso da região local e regional.

CAMPUS MACHADO- IFSULDEMINAS

FIGURA 13: Escola de Iniciação Agrícola de Machado/MG -
Fonte: Acervo da Assessoria de Comunicação do Campus Machado



FIGURA 14: Mapa Institucional de Machado/MG
Fonte: Acervo da Assessoria de Comunicação do Campus Machado

5.3 - DE ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA AO CAMPUS MACHADO DO IFSULDEMINAS.

O Município de Machado com sua vocação construída para a produção agrícola, principalmente o café. “A criação da escola de iniciação Agrícola de Machado, no final da década de 1950, fez parte de uma política mais ampla de valorização do trabalhador e da educação rural”. (BARBOSA E OLIVEIRA, 2017, p. 13). Afirmam os autores, ainda que, tais políticas criadas pelo Ministério da Educação e da Agricultura, já com a presença dos norte-americanos, através de organizações como a Comissão Brasileira-Americana de Educação de Populares Rurais (CBAR), cujo o lema era ‘aprender a fazer e fazer para aprender’.

De acordo com a Lei Orgânica do ensino Agrícola de 1946, as instituições escolares para esse fim foram organizadas em: Escolas de Iniciação Agrícola (1ª e 2ª séries ginasiais), formavam o operário agrícola; Escolas Agrotécnicas (3anos de séries colegiais), formavam o técnico agrícola e Escolas Agrícolas (4 anos de séries ginasiais) formavam o ‘mestre agrícola’.

QUADRO 07: Inventário de criação e transformações do campus- Machado/ IFSULDEMINAS

Ano	Legislação	Nomenclatura	Órgão	Finalidade
1957	03/07/1957	Escola de Iniciação Agrícola de Machado	Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio	Gov. do estado Bias Fortes (inaugura). Antes desta data a escola já ofertava cursos de curta duração e extensão rural. Duração de dois anos, correspondente as duas séries iniciais do curso ginasial .
1964	Decreto nº 53.558 14/02/1964	Ginásio Agrícola de Machado	Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, subordinada a Superintendência do Ensino Agrícola -SEAV	
1975		Ginásio Agrícola de Machado	Departamento do Ensino Médio-Coordenação	

			Nacional do Ensino Agropecuário-COAGRI	
1978		Colégio Agrícola	EAF- Escola agrotécnica Federal de Machado-EAF	Introduz o 2º Grau para técnicos em Agropecuária (Lei 5692/71). Orientações da COAGRI, firmar o BINÔMIO EDUCAÇÃO-TRABALHO
1993	Lei n. 8731	Escola Agrotécnica de Machado –EAF		EAF torna-se autarquias. Autonomia didática e disciplinar, funcionando com quador de funcionários próprios.
1997		Escola Agrotécnica de Machado-EAF	Autarquia Federal –SEMTEC/MEC Lei 8.731-16/11/1993	Passou ofertar cursos técnicos em diversas áreas.
2005			MEC	1º curso superior de Tecnologia em Cafeicultura
	Lei n. 11.892, 29/12/2008	Campus-Machado IFSULDEMINAS	Federal	Ensino Medio Integrado Cursos de Ensino Superior presencial e Ead

FONTE: Elaborado pela autora a partir de: BARBOSA, A.A.OLIVEIRA, N. R. **60 anos: Tradição e desenvolvimento.** Machado/MG: IFSULDEMINAS, 2017.

O inventário do **QUADRO 07** evidencia o quanto na história da educação rural profissional no Brasil a vontade política e a determinação econômica desencadeiam a criação de instituições escolares. Segundo Bezerra Neto (2003), não podemos confundir que atitudes como essas são o que prendem o homem ao trabalho rural, como contraponto do discurso que a educação é a grande redentora da sociedade, responsabilizando-a extremamente pelo desenvolvimento rural e urbano da sociedade, o autor afirma que são “... as condições objetivas de fixação do trabalhador rural no campo dependem de medidas econômicas que favoreça sua permanência na roça e não por meio de educação.”(BEZERRA NETO: 2003, p.08).

A organização das instituições escolares para atendimento da formação agrícola, é antes de qualquer coisa um projeto da sociedade da época, de desenvolver o país através da produção, da ocupação das regiões rurais com o objetivo de atender um projeto econômico de sociedade já realizado anteriormente na virada do Império para a República no final dos anos do século XIX. Vislumbrar que as decisões da formação que se pode ter em uma instituição escolar dependem somente do projeto da própria escola e da equipe pedagógica, mesmo com a participação da comunidade, foi no passado e continua sendo uma atitude ingênua.

QUADRO 08: Diário de campo de fontes primárias - Machado – 04 e 05/10/ 2017.

O primeiro contato com a direção do campus de Machado foi em 27/09/17 por correio eletrônico, conforme Anexo 02, com o Prof. Luciano Pereira Carvalho, o diretor do campus. Na ocasião o Prof. Luciano encaminhou-me ao Prof. Camilo Antonio de Assis Barbosa, Assessor de Comunicação do IFSULDEMINAS - Campus Machado e um dos autores do livro “60 anos Tradição e desenvolvimento, lançado na festa de aniversário de 60 anos da escola. Prof. Camilo me explicou que nos dias da visita não se encontraria no campus, pois estaria fazendo a cobertura de um evento do IFSULDEMINAS no campus Poços de Caldas, mas que deixaria um funcionário dele para me receber. Chegando à Machado em uma manhã fresca e de grande luminosidade, fui recebida pelo funcionário Diego de Souza e Silva, que recebeu-me com muita atenção na sede da Assessoria de Comunicação-Campus Machado, conforme FIGURA 14. Diego orientado pelo Prof. Camilo já havia separado o material que entenderam que eu precisaria, a cópia do livro de autoria de Camilo, que no entender deles já haviam todas as informações de que necessitaria e também uma pasta com recortes de jornais e fotografias, que foram digitalizadas uma por uma. Eu já havia realizado uma visita técnica em 2016 neste campus, então não me incomodei em ficar somente no local que Diego me disponibilizou para fazer a pesquisa. Junto das fontes disponíveis haviam um Regulamento Interno do Ginásio Agrícola de Machado de 1977, que foi cuidadosamente investigado quanto as regras instituídas na escola de acordo com o período de ditadura, do governo do General Ernesto Geisel. Muitos recortes de jornais de diversos momentos, retratam a história de tudo que se transformou e conservou nno câmpus com a chegada do instituto. Os editoriais do Comunicâmpus, uma publicação do IFSULDEMINAS-Câmpus Machado realizado pelo editor Walner José Mendes, que mostram as inovações no campus. E, também o que chamou atenção que em 2006 no Jornal Ana Guerra, a mobilização pela mulher e trabalhadora da zona rural, enfim, ao realizar a

digitalização de todos as fontes de que necessitava, fui passear no campus, observei a estrutura de laboratórios, salas de aulas, refeitórios e também da biblioteca, que se situa rumo a saída e que possui uma estrutura muito boa, com jovens alunos pesquisando e onde também a bibliotecária autorizou-me tirar fotos de muitos quadros que retratavam toda a produção agrícola desenvolvida pelos alunos na região. Há também no câmpus entre muitas pesquisas, a do laboratório do café, onde um professor pesquisa e cria aromas específicos de acordo com a safra do café. Muito bem montado e organizado. Saí da Instituição respirando produção agrícola, seja na formação, seja no município, pela infraestrutura do câmpus e pelo ambiente de constante circulação de alunos, que me pareceram felizes em seu dia a dia.

Fonte: Registros realizados pela autora

Conforme a narrativa do diário de campo do **QUADRO 08** referente ao local que se encontra parte da memória da instituição escolar de trabalho agrícola e totalmente focado no desenvolvimento rural em atendimento à própria região e também ao trabalhador rural, o pouco que se encontra foi me colocado nas dependências da Assessoria de Comunicação-Campus Machado.



FIGURA 15.- Assessoria de Comunicação- Campus Machado-
Fonte: Arquivos da Assessoria de Comunicação- Campus Machado

A história é “uma ciência da mutação e da explicação da mudança.” (LE GOFF, 2012, p. 17). Isso reforça que a ideia de que não possuímos a cultura da preservação da memória das instituições escolares, ficamos ineptos a análise das mudanças ocorridas

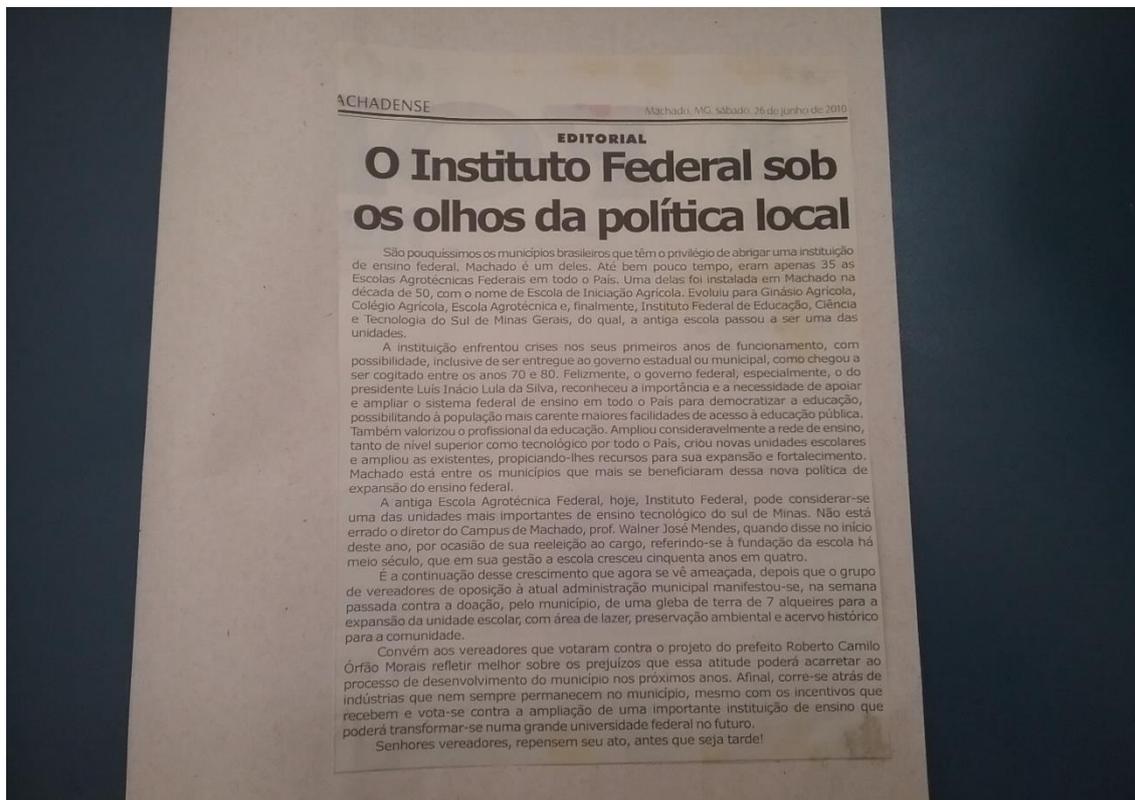


FIGURA 16 – Jornal a Machadense – pressão sobre os vereadores
Fonte: Assessoria de Comunicação- Campus Machado

Na **FIGURA 16**, percebe-se que a sociedade da importância da escola e quanto se transformou, o diretor e professor Walnei José Mendes, o da época afirmou que a instituição pós 2008 “cresceu 50 anos em quatro”, se referindo ao grande investimento em estrutura da escola, em projetos, corpo docente, enfim, a instituição sofreu uma transformação muito rápida e seu cotidiano se transformou a ponto de potencializada de onde se encontra pressiona o poder político, quando este tenta obstruir a expansão. Fica evidente nos municípios em que se encontra os campi do IFSULDEMNIAS que a sociedade local carrega um orgulho por ter a escola, que a seus olhos significa muito bom, sinônimo de qualidade e desenvolvimento, mesmo que pouco a conheçam e nem seus filhos estudam lá.



FIGURA 17 – Assinatura de transformação para IFSULDEMINAS
Fonte: Folha Machadense 26/07/2008

Desde sua criação como ginásio agrícola, o objetivo desta instituição escolar foi promover a educação técnica, com cursos sempre voltados para essa formação. Às demandas por diversos cursos era grande, motivo esse de controvérsias no interior da instituição entre os docentes. Aliás uma característica que deva sobressaltar é que toda transformação instituição causa resistência por parte de quem se encontra já há tempos na instituição e espírito de avanço aos que chegam, isso acarreta confrontos no dia a dia da instituição.

Mas, a partir desta transformação, há uma década, afirma CECCON (2017: p.14) que “A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e tecnológica-RFEPCT passou, no governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) e no governo Dilma (2011-2016), pela maior expansão da sua história....”, o que a FIGURA, marca esse início de uma expansão historicamente nunca vista da educação técnica em instituições escolares que antes já se fazia educação para o trabalho.



FIGURA 18: Produção e desenvolvimento da EAF/Machado-MG
 Fonte: Jornal da Rede (2008/ 2009)

Da primeira metade do século XX, quando foi criada aos aos dias mais atuais a presença da produção da escola, evidencia a que foi criada. A formação técnica centrada na formação de mão de mão de obra que produz e esta produção deva ser socializada com a comunidade local ecoando sim seu papel local, regional, estadual e em nível nacional.

Uma instituição escolar empoderada de formação técnica consegue moldar a visão daqueles que a ela recorrem seja para formação ou para conhecimento. Onde o significado de uma instituição escolar pode chegar depende do significado que a sociedade em seu tempo a atribui. No Brasil do século XX até os dias atuais, na sua fase mais apurada, no passado iniciamos com instituições dentro de uma visão tecnicista, hoje nos encontramos em plena formação por competências e habilidades capazes de reproduzir à sociedade de mercado/ de consumo/ de uma novo status, do neoprodutivismo.

Uma instituição que corrobora, evidências de seu histórico, para a formação de mão de obra, muitas vezes alienadas às condições conjunturais do mercado, que a absorve com a mesma intensidade que a desvaloriza, alienando às suas condições em seu tempo e lugar, essa é a lógica do mercado capitalista.

CAMPUS DE MUZAMBINHO- IFSULDEMINAS



FIGURA 19: Bandeira do Brasil com as assinaturas do Presidente Getúlio Vargas, o governador Juscelino Kubitschek, Tancredo Neves, Assis Chateaubriand e Gustavo Capanema, como validade da Ata de inauguração da escola.

FONTE: Arquivo do Campus Muzambinho

5.4 CAMPUS DE MUZAMBINHO

O sistema de fazenda-escola implementado no período em que foram criadas as escolas agrícolas brasileiras privilegiava a prática em detrimento da teoria. Para a natureza dessa formação exigia-se estrutura física adequada, como mostra o Dossiê de Tombamento (01/07/1949 à 22/11/1953)- Prefeitura Municipal de Muzambinho – Administração 1996-2000, que descreve todo o Conjunto Arquitetônico Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho no ano de 2000, em que se destaca que:

A História da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho começa pela promulgação da Constituição Federal de 1946, quando, através do Parágrafo 3º do Artigo 18, são criadas escolas agrícolas para formar técnicos agrícolas entre os filhos de pequenos produtores rurais. Através do Decreto Lei n.º 9.613, de 20 de Agosto de 1946 e dos artigos 2º e 4º do Decreto Federal n.º 22.470, de 20 de Janeiro de 1947 são delineados os mecanismos para desenvolver tais escolas.

ARQUITETURA / ORNAMENTAÇÃO: Seguindo a linha do Modernismo, com influências classistas, este conjunto arquitetônico de uso institucional possuía originalmente um conjunto paisagístico e 12 obras que são: 1. USINA HIDROELÉTRICA ARMANDO BARBOSA (Fotos: antigas: 28 a 40 – atual: 164 a 200); 2. CONJUNTO DE OFICINAS: 2 Prédios (Fotos: antigas: 1 e 2 – atual: 11,12, 15, 16, 17, 19 a 22); 3. CONJUNTO RESIDENCIAL DA DIRETORIA: 03 (três) residências (Fotos: antigas: 3 e 4 – atual: 33 a 42); RESTAURANTE (Fotos: antigas: 5 a 10 – atual: 67 a 70); 4. PRÉDIO PEDAGÓGICO (Fotos: antigas: 11 a 16 – atual: 44 a 48, 50 a 64); 5. CAIXA D'ÁGUA (Fotos: antigas: 17 e 18 – atual: 65 e 66); 6. PRÉDIO DE APOIO (Fotos: antiga: 19 – atual: 72 a 74); 7. CLÍNICA MÉDICA (Fotos: antiga: 21 a 23 – atual: 78, 80 a 83); 8. ESTÁBULO (Fotos: antiga: 24 e 25 – atual: 130, 131, 133 a 138); 9. PAISAGISMO (Foto: Dr. Coutinho – autor do projeto)

Uma vez satisfeita a estrutura, juntamente com esse modelo fazenda-escola, estava um viés norte-americano do desejo de fomentar a produção agrícola no Brasil, através da educação escolar, no caso aqui a educação profissional, além de um conjunto de ideias que facilmente eram assimiladas de como o trabalho agrícola impulsionava o desenvolvimento da nação.

Foi com esse sentimento que saí da visita a esse campus. Um ambiente acolhedor e muito organizado, com todas as ações voltadas para a formação técnica, para domínio de novas tecnologias para o trabalho rural, inclusive a pesquisa. A escola situa-se retirada da cidade, às margens da rodovia que liga o estado de Minas Gerais ao estado de São Paulo.

QUADRO 09: Inventário de criação e transformações do campus- Muzambinho/ IFSULDEMINAS- Novembro 2017

Ano	Legislação	Nomenclatura	Órgão	Finalidade
22/11/1953		Escola Agrotécnica de Muzambinho		
1964	Decreto 83935 04/09/1979	Colégio Agrícola de Muzambinho		
1979		Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho-MG		
2008				

Fonte: Elaborado pelo Autor

O ensino Agrícola foi instituído com a Reforma Capanema, através da Lei Orgânica do Ensino Agrícola nº 9.613 de 20/08/1946, segundo Romanelli (1998), devido à conjuntura posta e alimentada pelos norte-americanos, ao criar as escolas agrícolas para formação de técnicos agrícolas, principalmente os filhos dos pequenos produtores rurais. O Estado criando condições para que se efetivasse, através de mecanismos legais e políticas federais, essa formação foi tomando corpo, alimentando a conjuntura do aprender, fazendo da técnica pela técnica.

QUADRO 10- Diário de campo: fontes primárias do Campus Muzambinho/ 06 e 07 de Novembro-2017.

A visita ao campus de Muzambinho foi combinada com a direção. Quando cheguei ao local, numa manhã de segunda-feira, foi muito fácil encontrar a escola, pois fica às margens da rodovia, instalada numa parte bem alta. O dia ensolarado favoreceu bastante a vista das estruturas. A entrada contém uma guarita, onde só entram as pessoas identificadas. No prédio da administração, estava aguardando-me o Prof. Carlos Esaú, professor e funcionário, que acompanhou toda transição de escola agrícola para campus do IFSULDEMINAS. Levou-me de carro por todas as áreas do campus, as estufas com aulas. Observei atentamente a relação dos professores com os alunos, aliás, a moçada estava espalhada por todo o campus, muito alegres e transmitiam a alegria própria da juventude. O Prof. Carlos comentou sobre a formação dos professores, do quanto cada um se dedica à própria formação, além da qualidade das aulas. Visitei laboratórios, onde os alunos eparam grãos de café em um curso de técnico em café. Aliás, é uma realidade desse campus o trabalho no

plântio rural e da produção de muitos produtos. Visitei o curral, pois, esse instituto possui gado, lá produz-se leite, para uso da escola. Com o excedente do que é produzido na escola, para além do que se consome, fabricam-se queijos, doces, vendidos, posteriormente, em uma lojinha que se situa na área de convivência dos alunos. As salas de aula, os laboratórios, a disposição de cada área dos cursos no campus, são de extrema organização. O docente que me acompanhava mostrou-me ainda o alojamento dos alunos, de meninos e meninas, salientou a preocupação com a segurança, como câmeras e alarmes, Cabe ressaltar que as instalações foram todas reformadas: uma realidade realmente toda remodelada, funcional e segura. A cada instalação que me apresentava, o professor explicava sempre como era antes e como ficou. Seu discurso era em tom de reconhecimento do quanto a estrutura da escola se transformou em qualidade ao se tornar um campus dentro da rede federal dos institutos. Mostrou-me também uma área com uma construção grandiosa, que foi planejada para um dos cursos, mas com “o golpe” a obra encontra-se parada, disse isso com um certo desalento nas palavras. A visita a esse campus deixou-me ‘admirada’ com a estrutura, a organização, o entrosamento dos alunos e professores, o grau de consciência por parte dos funcionários com o papel da escola e da qualidade em educação que se promove no interior de cada curso e de cada disciplina. Durante a visita, fui levada a um espaço que, naquele momento, um professor estava organizando um arquivo e um museu dos instrumentos usados no trabalho rural, o qual, de certa forma, está intrínseco à identidade dos formandos, quando refletirmos sobre quem estamos formando e para quê. Esse professor disponibilizou-me o dossiê de tombamento, um conjunto de fotos antigas e atuais, além de todo o material digitalizado. Além da escola, estive em visita à própria cidade de Muzambinho e, dialogando com os moradores, pessoas que trabalham no comércio, percebi que dão valor à existência da escola no município, mas, ao mesmo tempo, não a conhecem, a mesma informação foi-me transmitida no campus Machado. O campus recebe alunos de lugares muito distantes, a minoria é da região. Visitei na cidade uma escola estadual, um antigo grupo escolar, que está localizado no centro da cidade. Ao entrar nessa escola, refleti, ao ver os alunos do ensino médio sem professor, no pátio, sobre o porquê de uns terem o direito/ a oportunidade que seja, de estarem em uma escola como o campus do IFSULDEMINAS, e a outros restam as escolas estaduais, sem estrutura, sem consciência nenhuma de que existe outra realidade. A formação não se

dá nem pela consciência política, nem para quem está dentro de uma boa estrutura de formação e muito menos aos que se encontram fora dessa realidade. Quem é que decide sobre isso na sociedade? Bem, sabemos quem são os responsáveis, mas por que, nós, atores atuantes desta educação, não percebemos que a mesma educação que liberta da fome e inclui os jovens no mundo do trabalho, também os escraviza na visão que a sociedade quer que tenha

Fonte: Realizado pela autora

Nesse campus percebe-se o quanto o mundo social do trabalho, da forma como se encontra forjada a economia, tendo como aliado nessa articulação da educação, como um passaporte para formação de mão de obra, os interesses políticos. A política local e nacional, conduzindo os rumos da educação no Brasil, torna-se ainda mais evidente quando, no contexto da modernização, foi implantado o Sistema Escola Fazenda, segundo o qual a prática pedagógica e a produção de condições econômicas confundem-se e direcionam a formação do técnico para atuar como agente da modernização, afirma Vieira (2016).



FIGURA 20: Cachoeira da usina da EAF-Muzambinho
Fonte: Dossiê de Tombamento-Campus Muzambinho

Uma escola que possuiu em sua estrutura uma usina hidrelétrica histórica, orgulho de quem se encontra inserido nessa história, como infraestrutura voltada para o aparelhamento e desenvolvimento rural, com instalações, atualmente reformadas. Contudo essa escola que se desenvolve tanto na agropecuária quanto nos cursos de tecnologia de informação, consegue materializar formações que se complementam no desenvolvimento social percebido não no local, mas em nível nacional.

FOTO 27 – PRÉDIO DA AGROINDÚSTRIA



FIGURA 21: Prédio da Agroindústria
FONTE: Dossiê de Tombamento-Campus Muzambinho

A escola com suas construções, a escola enquanto monumento, segundo Le Goff (1990), diferentemente de outras instituições, tem o poder de encantar quem a ela tem acesso. A estrutura impressiona e conta aos que a ela recorrem os projetos, as propostas, as intenções educativas do universo escolar.

5.5 CAMPI: POUSO ALEGRE, POÇOS DE CALDAS, CARMO DE MINAS, PASSOS E TRÊS CORAÇÕES

Os demais campi, criados a partir da data de expansão- 2008, retratam a posição favorável economicamente, que certamente favoreceu a expansão do IFSULDEMINAS, o que justifica a criação de novos campi, onde não existiam e a transformação da infraestrutura que já existiam. Tal expansão justifica as manobras políticas de escolha pelo município de Pouso Alegre/MG agregar a Reitoria do IFSULDEMINAS, o plano de carreira incorporando o mesmo das universidades federais, o que favoreceu uma qualidade no corpo docente, nunca tida antes.

Assim sendo, nessa uma década de instituto, a expansão é sua maior marca, em levar educação profissional para a região do sul de Minas Gerais. Os modelos das novas estruturas atendem ao homem que se pretende formar para este século, assim o investimento em estrutura física se complementa com o investimento em plano de carreira.

Se as forças e decisões políticas locais, regionais e nacionais fazem parte de fomentar estas novas estruturas é porque a escola atende ao projeto de sociedade que se pretende ter e oferecer à comunidade que a ela possui acesso e permanência. O fato de a reitoria estar centralizada em Pouso Alegre foi uma decisão política, que se ancorou não só em questões geográficas, mas também atende à tradição das escolas agrícolas em desencadear as decisões que atendem primeiramente o local, depois o regional e, por fim, o nacional.

6. INSTITUIÇÕES ESCOLARES QUE EDUCAM PARA O TRABALHO: O QUE SE CONSERVOU E O QUE SE TRANSFORMOU.

Através das visitas, da investigação nas fontes primárias e das anotações do diário de campo, foi possível perceber três situações de extremas contradições, elencadas tanto nas fontes secundárias como nas primárias.

QUADRO 11: Síntese dos Inventários 01 e 03 (2014-2018)

INVENTÁRIO TESES/DISSERTAÇÕES	CONSERVAÇÃO	TRANSFORMAÇÃO	ELEMENTOS HISTÓRICOS
5 Dissertações em Educação (2015-2018) – UNIVÁS/Pouso Alegre. *IFSULDEMINAS (objeto estudo) *Universidade do Vale do Sapucaí- UNIVÁS- Pouso Alegre/MG	Visão tecnicista de formação. Autores/Pesquisadores (professores e ou funcionários da instituição)	Estrutura física: Expansão * Plano de Carreira: Contratação de Mestres/ Doutores Presença da Pesquisa no cotidiano da escola - Construção da Proposta Pedagógica Educação Integral x Educação Técnica	- Identidade da escola se confunde com a identidade do município. - Conservação e defesa da visão técnica/trabalho.
4 Teses (1 História e 3 Educação) *UFSCar, Unicamp, Uninove, UFMG	Dualidade entre ensino integral versus ensino técnico. Autores/Pesquisadores (professores e ou funcionários da instituição)	- Políticas Públicas de Expansão, Infraestrutura e qualidade no ensino. - Implementação – Plano Nacional de Assistência Estudantil- PNAES -	- Potencialização na formação no campo. (presença influente dos EUA (Modelo Fazenda-Escola) da década de 1960.

Fonte: Elaborado pela autora

1ª: A identidade da escola se confunde com a identidade dos municípios, que por sua vez desconhece a escola:

As escolas agrícolas e o patronato, foram no passado instituições escolares, que nos três municípios pelo seu histórico as intenções políticas e econômicas de cada época do século XX nessa região do sul de Minas Gerais, a escola como um retrato da ambição da sociedade local que, concomitantemente, esperava-se da escola a formação de mão de obra técnica e o desenvolvimento local de cada município.

Como exemplo disso, podemos citar no município de Inconfidentes, a estrutura arquitetônica da escola, encontra-se na região central da cidade, de frente à igreja matriz e no entorno da praça da igreja as residências que pertencem à escola, em sua estrutura educativa. Ao olhar de fora deste município, ao se chegar e também, para o olhar dessa

pesquisa é impossível identificar onde começa a escola e onde é o espaço público da própria cidade.

Já no município Muzambinho, há uma contradição, a escola foi e está atualmente fora do município urbano, de extrema importância reconhecida nas fontes investigadas de fotos de festas de inauguração, das aulas, de eventos específicos, a presença da população com participação ativa. Mas mesmo assim, ao caminhar em instituições dos municípios e o reconhecimento do pesquisador como alguém de fora daquele cotidiano, a primeira pergunta se veio por causa da escola, e, em seguida o desconhecimento do que realmente e para que a escola realmente forma.

2º: Entre o reconhecimento e contradição da autonomia que se tinham como escolas agrícolas isoladas e a satisfação, como mais um campi dentro do IFSULDEMINAS, com o investimento e conquistas realizadas.

Criadas em momentos históricos próximos, com forte influência política e de imposições econômicas para o desenvolvimento regional e nacional, cada uma, mesmo que situadas na mesma região do sul do estado de Minas Gerais no Brasil entre seu período de criação até 2008, momento que passaram e transformaram-se em campi dentro do IFSULDEMINAS, trouxeram consigo uma postura autônoma que no cotidiano atual gera muitos conflitos entre o peso da história que se tinha, “essas paredes expiram formação técnica”, dito por uma professora pesquisadora de Inconfidentes ao aludir o quanto é forte a visão do corpo docente e funcionários da época que a escola era isolada e atualmente dentro do IFSULDEMINAS, visão esta que nutre o campo de disputa instituído na proposta pedagógica entre formação integral e ou técnica.

Ainda assim, a satisfação da estrutura física e dos investimentos realizados a partir de 2008, com a expansão de cada escola em números de alunos, professores (doutores/pesquisadores), de níveis de ensino profissional (formação inicial e continuada, técnicos de nível médio, cursos superiores de tecnologia e bacharelados tecnológicos e cursos de pós-graduação), dentro da especificidade de cada uma, sendo valorizada no todo pelos ideais e pelas políticas públicas tão potencializadas até o golpe de 2014, que abateu o governo que as inseriram dentro da rede federal.

3º: A instituição escolar que forma para o trabalho: entre o currículo integrado da utopia de uma formação geral e uma formação técnica.

Segundo Ortigara (2014) ao analisar o chamado aqui de “O caso Inconfidentes ...quando foi criado o IFSULDEMINAS atuavam 59 docentes, número esse que passou em maio de 2012 para 103...”, (p.28 e 29) e, que permite afirmar segundo o autor a concretização da adesão ao modelo novo que investia na expansão para o atendimento de mais jovens em idades escolares.

Essa expansão forjou não só a necessidade de investimento na contratação de corpo docente, mas, também, da construção de uma nova proposta pedagógica do ensino integrado que visa a interdisciplinaridade, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9.394/96 quanto a educação profissional, como uma possibilidade de extinguir com a dualidade construída historicamente no interior da educação profissional entre formação geral e formação profissional. Contudo como a educação integral exige a integração entre as áreas de conhecimentos do currículo. Lembrando aqui, que a pesar do corpo docente ter sofrido uma expansão e com a chegada dos novos a partir de 2012, os ideais da educação integral e currículo integrado possui chances de se efetivar quando as contradições do ponto de vistas dos docentes antigos e novos consigam superar o campo em disputa de um lado, dos professores do modelo antigo acreditarem somente na formação técnica e por outro de professores novos que defendem a bandeira da interdisciplinaridade.⁷

QUADRO 12: Síntese dos diários de campo Inconfidentes, Machado e Muzambinho

- 1) a identidade da escola se confunde com a própria identidade do município e isso é tão nítido que ao caminhar pela cidade você tem a impressão a todo tempo se encontrar dentro da escola, exceto as dependências da fazenda, que fica mais distante, retirada do centro do pequeno município.
- 2) os registros de matrícula do Patronato, as transferências dos menores do Rio de Janeiro, a forma dos registros, cada menor tinha um número e muitas vezes esse número se encontra no destacado quase na altura do ombro dos uniformes.
- 3) as cartas dos pais solicitando notícias dos filhos, será que estas cartas nunca chegaram ao destinatário?
- 4) a questão comentada pela professora sobre o trabalho dos internos na própria instituição, narra que quando assumiu seu cargo estranhava chegar no pátio e se deparar com os alunos limpando, varrendo, afirmou que ao questionar, para os que dali já eram a justificativa era de que era uma forma dos meninos 'pagar' pela formação, pois afinal moravam ali, tinham tudo de que precisava.
- 5) o fato dessa dualidade de professores que entraram nos concursos pós 2008, já como IFSULDEMINAS e o convívio destes com os professores tidos como 'antigos' em relação a concepção de educação. Os novos (visão de educação integral) os 'antigos' (visão de educação técnica).
- 6) A realidade dos arquivos, em pleno século XXI, constatamos a dificuldade de contar a história de instituições escolares, não sabemos se pela falta de cultura da própria realidade social do Brasil, ou pela cultura de apropriação do bem público.

Fonte: construído pela autora

Foi possível perceber, dos pontos aqui elencados, que houve transformações significativas e fundamentais ao os institutos agrícolas se tornarem campi dentro do IFSULDEMINAS, mas que a tradição daquilo que os identifica em sua unidade não se esfacelou quando se tornaram rede. O que os aproxima no cotidiano em formar para o trabalho, também é o que os diferencia ao buscarem conhecer em suas identidades o processo em que se encontram entre a disputa do velho com o novo que se apresenta.

Os resultados apontaram a ligação da escola com a necessidade de formação do trabalhador rural e de modernização do campo, impulsionada pela influência dos Estados Unidos, após 1960, promovendo mudanças na produção nacional e no ensino agrícola brasileiro, baseada na implementação do modelo Escola Fazenda. Percebeu-se ainda que há confusões de compreensão conceitual posta atualmente no que concerne às propostas pedagógicas, por exemplo, a assistência estudantil é confundida com uma ação isolada de assistencialismo aos alunos, como pontuou Pereira Júnior (2012).

A realidade de longos anos, de ruptura de uma escola que forma para o trabalho (escolas técnicas) de outra (escolas propedêuticas), materializa-se no interior dos

institutos federais, mesmo que criados para romper com essa dualidade, é uma herança cultural de conservação, que permanece em constante construção

A discussão de leis e políticas públicas para argumentar a educação para o trabalho, as competências necessárias para tais feitos, seja para justificar a defesa, seja a crítica, da educação profissional no Brasil, tendo como objetivo desenvolver o interior do país, através da agricultura.

Os resultados apontaram a ligação da escola com a necessidade de formação do trabalhador rural e de modernização do campo, impulsionada pela influência dos Estados Unidos, após 1960, promovendo mudanças na produção nacional e no ensino agrícola brasileiro, baseada na implementação do modelo Escola Fazenda. O que nos reporta à realidade atual de propostas pedagógicas da educação básica ao ensino superior e de modelos de pós-graduação importados de países com ideais próprios, mas que se encontram na mesma base, de fonte econômica e com dispositivos políticos para efetivar quaisquer de seus planos sociais e, com isso, instrumentalizam a formação escolar aos seus objetivos.

CONCLUSÃO

Na pretensão de concluir este relatório, dando conta dos objetivos propostos, percebo que outras questões despontaram: qual o sentido de uma formação educacional em uma Instituição Escolar que forma para o Trabalho? As transformações acontecem, por que, antes de tudo, são transformações da sociedade de acordo com seu tempo? Ou a transformação está posta no movimento daquilo que se conserva/resiste e aquilo que construímos?

Elementos saltaram ao olhar observador, com certeza, em número menor que poderiam, mas o suficiente para afirmar que manter os alunos dentro da escola, desde o Patronato Agrícola, as Escolas Agrícolas, ao modelo fazenda-escola e até mesmo com a expansão de 2008, foi e continua sendo uma forma econômica de dar conta do controle do ambiente e dos alunos, da mesma forma, com que a sociedade os espera como trabalhadores inseridos no mercado de trabalho.

Se a origem da igualdade de direito à educação iniciou-se em seu germe com o projeto político do final século XIX, com os Grupos Escolares, entre os gêneros, por que no universo da educação profissional demorou tanto? Percebeu-se, pois, na pesquisa nos três campi, que as presenças de gêneros diferentes apareceram tardiamente nas escolas. Talvez, porque o projeto de sociedade que havia, ao longo do século XX, fosse extremamente excludente em se tratando de educação profissional.

A condição assumida a partir da expansão da educação profissional, em 2008, reflete uma posição dos reformadores, quando prioriza um corpo docente qualificado, com cursos de *stricto sensu*, em forjar a pesquisa no interior dos institutos, com isso, investir na elaboração de conhecimento regional, uma conjuntura interessante com que até então se apresentou no Brasil em relação à educação profissional.

Os modelos arquitetônicos dos três campi: Inconfidentes, Machado e Muzambinho, é um misto do antigo com o novo, de conservação do que se tinha e dos traços deixados pelos investimentos no que se transformaram. Nesses modelos, sejam os tradicionais e antigos, sejam os modernos, em contraposição com o atual, encontra-se o ideal de quem a escola pretende formar, de um lado aquele que parece imutável (antigo), de outro, o movimento de tempos atuais (novo). Este movimento mútuo retrata bem a última década do cotidiano do IFSULDEMINAS.

A condição da sociedade local em cada município dos três campi retrata o que no Brasil é cultural, ao mesmo tempo que valoriza, o fazer em bases do senso comum, pois desconhecem as escolas em si, suas estruturas e conjunturas. Ao passo que as estruturas se repetem nos três campi investigados, repetem também a sensação de despertencimento do município em relação à escola no cotidiano, no entanto, no tocante às fontes, mostra-se o contrário.

Outro ponto a ser lembrado é a identidade do município, ligada fortemente à escola, do campus que abriga, mesmo para a região, para o estado, para o país, apesar do estranhamento entre si do cotidiano. Os campi estariam abrigando os alunos de regiões distantes, por se fazerem conhecer mais para o longínquo do que para a comunidade local. Com certeza, este problema é da dimensão escolar em si.

O Brasil, um país agrário, é um país com um histórico de mão de obra escrava. Isso é observado nos campi, pois essa visão sempre esteve presente nas escolas profissionais, como traço que justifica sua própria existência: alunos de camadas inferiores na pirâmide excludente econômica da sociedade. Como afirma Buffa e Pinto (2002), a estrutura escolar pressupõe valores humanos, da universalização à crença na escola para moralizar, civilizar e consolidar a ordem social. O que se percebe com a transformação sofrida nos institutos, no ano de 2008, e no IFSULDEMINAS, é justamente isso, desde a escolha do local onde iriam se instalar os campi até a marca agrária confirmada há mais de um século, depois do ideário republicano de civilizar a sociedade brasileira através da formação e educação escolar.

Os campi de Machado e Muzambinho se encontram à margem da cidade, pois reafirmam seu foco no agrário, com perfil de alunos que se identificam com essa configuração escolar, pois se relacionam com o seu lugar de origem. Inconfidentes, incrustrado, confunde-se com a identidade do próprio município. Está retratada no interior da escola, a crença na perpetuação da formação técnica, simbolizada nas próprias paredes dos prédios e na forma de pensar de muitos docentes/formadores.

A história não só mostra, como também confirma a transformação, seja a que se encontra em movimento, das estruturas, seja a que está posta na própria resistência ao novo, dos enfrentamentos políticos para efetivar a implantação das escolas nessas regiões, da necessidade de formação de mão de obra, à metodologia do ‘aprender-fazer’, à rotina de aula intercalada com trabalho dentro do próprio campus. Essa é a realidade observada nos três campi.

E, assim, chegamos às portas da segunda década do século XXI: a realidade ainda existente no Brasil em relação à educação profissional no interior das instituições escolares, que, apesar das transformações de interesses da sociedade econômica, também se encontra o movimento de mudar e se deparar com o novo e de resistir e valorizar o antigo: a tradição, entre o que dá a segurança e entre o desequilíbrio dos novos desafios. Se hoje o diploma e a titulação são a materialização da educação escolar, forjada no seio das instituições escolares atuais, é o que liberta e aprisiona o homem atual, isso não foi diferente em tempos anteriores. Transforma-se a estrutura, porém as consciências, por mais moldadas que possam parecer, sinalizam para a dualidade de que a educação que liberta, também aprisiona.

FONTES PRIMÁRIAS

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO (01/07/1949 à 22/11/1953). **Prefeitura Municipal de Muzambinho – Administração 1996-2000**. Conjunto Arquitetônico Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho, 2000. Disponível no Arquivo do Campus Muzambinho.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC**. Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes/MG. Projeto Pedagógico, EAF- Inconfidentes/MG, 2007.

_____. Projeto pedagógico da Escola Agrotécnica Federal de Machado/MG, 2007.

_____. Projeto pedagógico da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho/MG, 2007.

REGULAMENTO INTERNO, Ministério da Educação e Cultura. Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário-COAGRI. Ginásio Agrícola de Machado/MG, dez. 1977.

ARQUIVOS, Campus Machado, Muzambinho e Inconfidentes, 2017.

FONTES SECUNDÁRIA

BRESCI, M. S. Origem e evolução do IFSULDEMINAS campus Inconfidentes: qual o princípio pedagógico. **Tese de Doutorado em Educação**. São Paulo: Universidade Nove de Julho -UNINOVE, 2017. Disponível em: (<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1707>). Acesso em 16/10/2017.

CECCON, P. R. IFSULDEMINAS: da criação aos impactos da expansão. **Dissertação de Mestrado em Educação**. Pouso Alegre/MG: Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS, 2017. Disponível em: (<http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/77.pdf>). Acesso em 11/02/2018.

CRESTANI, R. L. Motivação, inteligência e inteligência emocional e suas relações com o desempenho acadêmico. **Dissertação de Mestrado em Educação**. Pouso Alegre/MG: Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS, 2015. Disponível em: (<http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/47.pdf>). Acesso em 09/02/2018.

MIRANDA, G.S. S. Tecnologia, Interação e Interatividade: desafios para o docente em ambientes virtuais de aprendizagem. **Dissertação de Mestrado em Educação**. Pouso Alegre/MG: Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS, 2015. Disponível em: (<http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/17.pdf>). Acesso 09/02/18.

ORTIGARA, C. Reformas educacionais no período Lula (2003-2010) - implementação nas instituições federais de ensino profissional. **Tese de Doutorado em Educação**. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, 2012. Disponível em: (<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/250755>). Acesso em 16/10/2017.

PEREIRA, H. H. C. Ensino médio integrado: uma análise do IFSULDEMINAS. **Dissertação de Mestrado em Educação**. Pouso Alegre/MG: Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS, 2017. Disponível em: (<http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/76.pdf>). Acesso 11/02/18.

PEREIRA JUNIOR, A. B. Assistência Estudantil como política pública na Rede Federal de Educação Profissional - o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. **Mestrado em Política Social**. Universidade Federal Fluminense, Escola de Serviço Social, 2012. Disponível em: (<http://politicassociaisites.uff.br/dissertacoes/>). Acesso 11/02/18

VIEIRA, L.C. História da educação agrícola do sul de Minas Gerais: a Escola Agrícola de Muzambinho (1948-1985). **Tese de Doutorado em Educação**. Universidade Federal de São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: (<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8168?show=full>). Acesso em 16/02/2018.

VILAS BOAS, A. C. Da origem do Patronato Agrícola “Visconde de Mauá” (1918) ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais-IFSULDEMINAS (2008) – Campus Inconfidentes. **Dissertação de Mestrado em Educação**. Pouso Alegre/MG: Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS, 2018. Disponível em: (<http://www.univas.edu.br/me/menu/egressos2.asp?text=6>). Acesso em 16/03/2018.

JORNAIS

A VOZ DA CIDADE. Paraguaçu-MG, 04/08/2007.

A FOLHA REGIONAL. Muzambinho.18/08/2002.

COMUNICÂMPUS. Publicação do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais-Câmpus Machado/MG. Ano I-nº10 Dez/ 2010; Ano II-nº02 Dez/2011; Ano III-nº03 Fev/2013; Ano III-nº04 jan/2014 e Ano III-nº05 abril/2014.

FOLHA MACHADENSE. Machado-MG. Publicações de 07/08/2010 e 23/05/2003.

JORNAL DA AGROTÉCNICA. Machado-MG. Abril/Maio, 2006.

JORNAL DE MACHADO. Machado-MG,31/05/2002.

SÍTIOS ELETRÔNICOS

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO- APM. Disponível em: (http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fundos_colecoes/brtacervo.php?cid=25) . Acesso em 08/01/2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS- IFESULDEMINAS. **CAMPUS MUZAMBINHO**. Disponível em: (<http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/index.php/o-instituto/instituto>). Acesso em 18/01/2018.

_____. **CAMPUS MACHADO**. Disponível em: (<http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/instituto/2017-10-05-12-00-49>). Acesso em 18/01/2018.

_____. **CAMPUS INCONFIDENTES**. Disponível em: (<https://ifs.ifsuldeminas.edu.br/>). Acesso em 18/01/2018.

VÍDEOS

TV CÂMARA DE POUSO ALEGRE/MG. **Educação em Foco**: Professor Claudino Ortigara. Programa de entrevistas. Pouso Alegre, MG. 26/08/2015. Disponível em: (<https://www.youtube.com/watch?v=tTIZG-osTHg>). Acesso em 22/10/2017.

FOLHA DE OURO TV. Entrevista com a Prof^ª Leyde Moraes Guimarães, Ouro Fino/MG, 09/04/2016. Disponível em (<https://www.youtube.com/watch?v=FD6PqcA352o>). Acesso em 22/10/2017.

JORNAL DA EPTV 2ª EDIÇÃO. **Campus Machado do IF Sul de Minas completa 60 anos**. 03/07/2017. Disponível em (<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/campus-machado-do-if-sul-de-minas-completa-60-anos-de-fundacao.ghtml>) . Acesso em 16/11/2017.

60 anos do IFSULDEMINAS - Campus Machado. Machado/MG, 21/06/2017. Disponível em: (<https://www.youtube.com/watch?v=m7xsL3gQFE>). Acesso em 16/11/2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES. B.G. O ideário de modernização e o projeto para o ensino agrícola em Minas Gerais: de fazenda-escola à escola média de agricultura de florestal (1939-1955). **Dissertação de Mestrado em Educação**. Universidade Federal de Belo Horizonte, 2014. Disponível: (http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9USRRE/disserta_o_bruno_geraldo_alves_vers_o_final.pdf?sequence=1). Acesso em 21/02/2018.

ANDRADE, T. de O. Memória e história institucional: o processo de constituição da Escola Superior de Agricultura de Lavras - ESAL - (1892-1938). 2006. **Dissertação (Mestrado em Administração)**. Universidade Federal de Lavras.

ANDRADE, F.E. de. JESUS, R.P.de. **Itinerários da Pesquisa Histórica**. Métodos, fontes e campos temáticos. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013.

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

ARANHA, M. L.de. **A História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARAÚJO, J. C. S. As Instituições Escolares na Primeira República ou os projetos educativos em busca da Hegemonia. In: NASCIMENTO, Maria M. et al. (Orgs.). **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas: Autores Associados, 2007.

ARAÚJO, J. C. GATTI Jr, D (Orgs). **Novos Temas em História da Educação Brasileira**. Instituições Escolares e Educação na Imprensa. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.

AZANHA, J.M.P. Democratização do ensino: vicissitudes da ideia de ensino paulista. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30 n°2 p.335-344, maio/ago. 2004.

BARBOSA, A. A. OLIVEIRA, N. R. **60 anos: Tradição e desenvolvimento**. Machado/MG: IFSULDEMINAS, 2017.

BARRETO, E.S. de S. Tradição tecnológica e sistema de ensino no Brasil. **Educação & Sociedade**. Ano I, n.2, jan.1979

BEZERRA NETO, L. Avanços e retrocessos da educação rural no Brasil. Tese de Doutorado. Campinas, SP: 2003.

BITTENCOURT, C. M. F. Livro didático e conhecimento histórico: Uma história do saber escolar. **Tese de Doutorado em História Social**. F.F.C.L.C.H/USP. São Paulo, 1993.

BOEIRA, D. A. Educar e corrigir ou corrigir e educar? O caso do Patronato Agrícola de Anitápolis/ SC. (1918-1930). **Anais Eletrônicos do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História**, Florianópolis, abr 2011. Disponível em: <http://abeh.org/trabalhos/GT03/tcompletodaniel.pdf> . Acesso em: 15 fev .2018.

_____. Uma solução para a menoridade na primeira República: o caso do patronato agrícola de Anitápolis(1918-1930). **Dissertação de Mestrado**. Florianópolis,SC, 2012.

BRASIL. **LEI 11.892/08**-Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, 2008.

_____. **Secretaria da Educação Profissional e tecnológica**. (<http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica>). Acesso 03/03/2017.

BUFFA, E. NOSELLA, P. **Instituições Escolares: porque e quando pesquisar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo (1996). Schola Mater: a antiga Escola Normal de São Carlos - 1911-1933. São Carlos/SP: EDUFSCar.

_____. Instituições Escolares: por que e como pesquisar. 2.ed. Campinas: Alínea, 2013

CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. V.8,n.2,jul./dez.2009.Uberlândia/MG: editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

CADERNOS DE RESUMOS. Diálogos da História da Educação. Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG/FAE:CEFET-MG:FAPEMIG,2015.

CARVALHO, C. H. de. Das “educações” do urbano ao rural: o projeto modernizador mineiro nos anos iniciais do século XX. **Revista Teoria e Prática na Educação**, v. 14, n. 2, p. 75-88, maio./ago. 2011. Disponível: (<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/16151>). Acesso em 17/12/2017.

CARDOSO, C. F. VAINFAS, R. (Orgs). **Domínios da História:** ensaios da teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Disponível em: (<file:///C:/Users/Sonia/Documents/Pesquisa%20P%C3%B3sDoc/DominiosdaHistoriaCiroFlamarionCardosoeRonaldoVainfas.pdf>). Acesso em 22/02/2018.

CENTRO NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL – CENAFOR. **Escola–Fazenda.** São Paulo. s.d. 1972.

CEPSG. PARECER CFE N.º 45/72. Disponível em (http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/parcfe45_72.doc). Acessado 03 de maio de 2016.

CONGRESSO LEGISLATIVO DE MINAS GERAIS. **Anais as Câmara dos Deputados.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1894

COUTINHO, Ednaldo Gonçalves. Capitalismo tardio e educação profissional: as escolas agrotécnicas federais mineiras de Barbacena, Rio Pomba e Uberlândia (1940-1970). 2012. Tese (DOUTORADO em EDUCAÇÃO). Universidade Federal de São Carlos.

CUNHA, L.A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

_____. **Educação, Estado e democracia no Brasil.** São Paulo: Cortez,1991.

_____. **Educação Brasileira:** projetos em disputa. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização.** São Paulo/Brasília: UNESP/FLACSO, 2000.

_____. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo.** São Paulo: Editora UNESP; Brasília/DF: FLACSO Brasil, 2005.

CURY, Carlos. Educação e Contradição. 3ª ed., São Paulo: Cortez Autores Associados, 1992.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. Uma História da vida rural no Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

DIAS, V. E. M. A educação integrada e a profissionalização no ensino médio. **Tese de Doutorado em Educação**. Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, 2015. Disponível em: (<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8696>). Acesso em 17/08/2017.

DULCI, O. S. **João Pinheiro e as Origens do Desenvolvimento Mineiro**: Minas e os Fundamentos do Brasil Moderno. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

FARIA, M. A. A Política da Gleba: as classes conservadoras mineiras. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo, 1992.

FARIA FILHO, L. M. de. CHAMON, C.S. ROSA, W.M. (orgs). **Educação Elementar**. Minas Gerais na primeira metade do século XIX. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

FARIA FILHO, L. M. de. XAVIER, M. do C. (org.). **História da Educação em Minas Gerais**. Belo Horizonte, FCH/FUMEC, 2002.

FARIA FILHO, L. M. de. A República do Trabalho: a formação do trabalhador- cidadão no alvorecer do século XX. **Cadernos do Departamento de Ciências Políticas**, nº 8 & Revista do Departamento de História, nº 10 (edição conjunta). Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1990.

_____. Instrução Elementar no século XIX. In: LOPES, E. M. T. FARIA FILHO, L.M.de. VEIGA, C.G. **500 Anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

FERREIRA Jr., A. **História da Educação Brasileira**: da Colônia ao século XX. São Carlos/SP: EdUFSCar, 2010

FERREIRA JR., A.; BITTAR, M. Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar. Cad. **CEDES [online]**. 2008, vol.28, n.76, pp. 333-355. Disponível em: (<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a04v2876>). Acessado 27/03/2018.

GARCIA, J. C. A reforma da educação profissional: a dualidade assumida. **Dissertação de Mestrado em Educação**. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2012.

GOMES, A. de C. (Org.). ESTATUTO DA TERRA. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. Disponível em: (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14504.htm). Acessado 27 de maio de 2018.

GONÇALVES, Irlen Antônio; VERSIEUX, Daniela Pereira. “A criação das fazendas-modelo em Minas Gerais: uma política pública para a educação profissional agrícola na Primeira República (1906-1914)”. In: **Revista de História Regional**. 18 (1): 125-151, 2013. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/3346>. Acesso em 27/03/2018.

GONÇALVES NETO, W. **Estado e agricultura no Brasil**: política agrícola e modernização econômica brasileira 1960-1980. São Paulo: Hucitec, 1997.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere. Vol. 2. 4.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

GONDRA, J.G. (Org). **Pesquisa em História da Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HISTEDBR.. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.188–204, ago. **Manifesto dos pioneiros da educação nova.** Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf. Acessado 27 de março de 2018.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IANNI, O. **Origens agrárias do estado brasileiro.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

LE GOFF, J. **História e memória.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

LIMA, R. de. SCHELBAUER, A. R. Inventário de fontes documentais sobre a história do ensino primário rural em Cianorte-PR: percursos de uma investigação. **Seminário de Pesquisa do PPE.** Universidade Estadual de Maringá, 02 a 04 de dez. 2015. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/99.pdf . (acesso em 11/02/2018)

LOPES, A.A.B.de M. MELO, C.M.M.de (org). **Clássicos da Educação Brasileira.** Vol.4. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.

LOPES, E. M. T. FARIA FILHO, L.M.de. VEIGA, C.G. **500 Anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

MAGALHÃES, O. L. C. S. de. O papel da educação e do Lyceu dirigido pelo Prof. Salathiel de Almeida na configuração do contexto geopolítico, social e econômico de Muzambinho (MG). **Dissertação (Mestrado em Educação Matemática).** Universidade Estadual Paulista - Campus Rio Claro, 2008.

MALDANER, J.J. O papel da formação docente na efetividade das políticas públicas de EPT no Brasil - período 2003-2015 - implicações políticas e pedagógicas na atuação de professores. **Tese de Doutorado em Educação.** Universidade de Brasília-UnB, 2016.

MANACORDA, M.A. **História da Educação:** da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. O Princípio Educativo em Gramsci: americanismo e conformismo. Campinas/SP: Editora Alínea, 2008.

MANFREDI.S. M. **Educação Profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

MATOS, I.R.de. **O Tempo de Saturema.** Formação do Estado imperial. São Paulo: Editora Hucitec, 1990.

MENDONÇA, S. R. de. "Mundo rural, intelectuais e organização da cultura no Brasil: o caso da Sociedade Nacional de Agricultura". In: Mundo Agrário. **Revista de Estudos Rurales**, nº 1, segundo semestre de 2000. Centro de Estudios Histórico Rurales. Universidad Nacional de La Plata.

_____. Extensão rural e hegemonia norte-americana no Brasil. História. **Unisinos** Maio/Agosto 2010. p. 188-196.

_____. A dupla dicotomia do ensino agrícola no Brasil (1930-1960). **Estudos Sociedade e Agricultura**, abril 2006, vol 14 no. 1, p. 88-113. ISSN 1413-0580.

MINAS GERAIS. Mensagem à Assembleia Legislativa apresentada pelo Governador Milton Soares Campos. Belo Horizonte. Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1947.

_____. Plano de recuperação econômica e fomento da produção. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretaria de Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho, 1947.

_____. Regulamento Geral do Ensino Agrícola do estado de Minas Gerais (Decreto 3.356 de 11 de novembro de 1911). Disponível em . Acesso em 13 de junho de 2014.

_____. Lei 438 de 24 de setembro de 1906. Disponível em 149 Acessado 05 de junho de 2016.

MOLINA, R. S. Escola Agrícola Prática "Luiz de Queiroz"(ESALQ/USP): sua gênese, projetos e primeiras experiências - 1881 a 1903. 2011. **Dissertação (Mestrado em Educação)** Universidade Estadual de Campinas. 2011

_____, História da Educação Agrícola no século XIX: formação gestora e operária no Brasil. In **ANAIS: IX JORNADA DO HISTEDBR**: "O nacional e o local na História da Educação". 2010. Disponível em Acessado 15 de maio de 2015.

MOURÃO, P. K. C. **O ensino em Minas Gerais no tempo da República**. Belo Horizonte, Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, 1962.

MULLER G. **Complexo Agroindustrial e modernização agrária**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

MULLER, M. T. **A Educação Profissionalizante no Brasil e no Senai**. In: A Educação profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI/ Org. Eraldo Leme Batista e Meire Terezinha Muller. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

NAGLE, J. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU, 1976.

NORONHA, L. M. R. de. O Canto Orfeônico e a construção do conceito de identidade nacional. **Simpósio Internacional Villa-Lobos- USP/2009**. Disponível em (<http://www2.eca.usp.br/etam/vilalobos/resumos/CO001.pdf>). Acesso em 16/03.2018.

NOSELLA, P. Ensino Médio Unitário ou Multifforme? **Revista Brasileira de Educação** v. 20 n. 60 jan.-mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782015000100121&script=sci_abstract&lng=pt . (Acesso em 17/08/2017)

_____. **Relatório Final de Pesquisa do CNPQ**. Os Estudos Sobre Instituições Escolares: um balanço, 2008.

NOSELLA, P., BUFFA, E. **Schola mater**: a antiga escola normal de São Carlos 1911 – 1933. São Carlos, SP: EdUFSCar, 1996.

_____. **Universidade de São Paulo: Escola de Engenharia de São Carlos- os primeiros tempos: 1948 – 1971.** São Carlos: EdUFSCar, 2000.

OLIVEIRA, L.. M.M. GATTI JR, D. História das Instituições Educativas: um novo olhar historiográfico. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v.1, n. 1, jan/dez.2002.

ORTIGARA, C. **Política para educação profissional no Brasil: Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a educação integral.** Pouso Alegre/MG: IFSULDEMINAS, 2014.

ORTIGARA, C.; GANZELI, P. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: permanências e mudanças. In: BATISTA, E. L.; MÜLLER, M. T (Org.). **A Educação Profissional no Brasil.** Campinas, SP: Alínea, 2013.

OTRANTO, C. R. Criação e implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs. **Revista RETTA** (PPGEA/UFRRJ), Ano I, nº1, jan-jun 2010, p. 89-110. (http://www.celia.na-web.net/pasta1/trabalho19.htm#_ftn1). Acesso 02/03/17.

PRADO, G.V.T. MORAIS, J. F.S. Inventário: organizando os achados de uma pesquisa. **EntreVer-** Revista das Licenciaturas. Florianópolis, v. 01, n.01, p. 137-154, 2011. Disponível em: (<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/viewFile/1205/1448>). Acesso em 16/02/2018.

RIBEIRO, M.L. **História da educação brasileira: a organização escolar.** 19ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

RODRIGUES, J.H. **A Pesquisa Histórica no Brasil.** São Paulo/SP: Companhia Editora Nacional, 1969.

RODRIGUES, A C. A Educação Profissional Agrícola de Nível Médio: O sistema Escola-fazenda na Gestão Nacional do Ensino Agropecuário-COAGRI (1973 – 1986). **Dissertação de Mestrado.** UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

RODRIGUES, L. M. **Aspectos do ensino agrícola no Brasil.** Rio de Janeiro, 1958.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil (1930/1973).** Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. **História da Educação no Brasil.** Petrópolis, RJ: Vozes,1997.

ROSA, M. da G. de. **História do ensino agrícola no Brasil República.** Marília, Unesp, 1980.

RUSCONI, G. “Capitalismo”. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política.** Brasília-DF: Editora UNB. 1998.

SANFELICE, J.L. História das Instituições Escolares: desafios teóricos. **Série Estudos.** Dossiê: História das Instituições Educacionais. Campo Grande: UCBD, 2008.

_____. História e Historiografia de Instituições Escolares. **Revista HISTEDBR**, on line. Campinas/SP, nº 35, p.192-200, 2009. (<http://www.histedbr.fae.unicamp.br>). Acesso 03/03/17.

_____. Introdução. In: SANFELICE, J. L. JACOMELI, M.R. M. PENTEADO, A.E.A.(orgs). **História de instituições escolares: teoria e prática**. Bragança Paulista-SP: Margem da Palavra, 2016.

SANTOS, S. C. C. dos. Ensino rural, minoridade e cultura escolar no Patronato Agrícola de Bananeiras-PB. **II Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do campo da Paraíba**. UFPB (Campus 1). João Pessoa/PB, 2013.

SAVIANI, D. **Instituições Escolares no Brasil: Conceito e reconstrução Histórica** /Maria Isabel Moura Nascimento. et al. (Orgs.). Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2007.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHELBAUER, A.R. GONÇALVES NETO, W. O ensino primário no meio rural paranaense: em foco as escolas de trabalhadores rurais e de pescadores entre as décadas de 30 e 50 do século XX. **Cadernos de História**, v. 12,n.1-jan./jun.2013.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VAINFAS, R. **Micro-História**. Os protagonistas anônimos da História. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

VERSIEUX, D.P. Modernização e Escolarização do Trabalho Agrícola: As fazendas-modelos em Minas Gerais (1906-1915). **Cadernos de História da Educação**. V.12, n.1-jan/jun. Uberlândia/MG: Editora UFU, 2013. (p.127-141).

_____. A fazenda transformada em escola: discursos sobre ensino agrícola no Legislativo Mineiro (1892-1906). In: GONÇALVES, I. A. (Org.) **Progresso, trabalho e educação profissional em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

_____. A fazenda Escola de Florestal: apontamentos sobre a inserção de Minas Gerais na modernidade capitalista. **História Revista**. Revista da Faculdade de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás- UFG. v.17, n.2, (2012). Disponível:(<https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/23573>). Acesso em 11/03/2018.

ANEXOS

ANEXO 01: Autorização do Reitor do IFSULDEMINAS

ANEXO 02: 1º Contato com o campus Inconfidentes/IFSULDEMINAS

ANEXO 03: 1º Contato com o campus Machado/IFSULDEMINA.

ANEXO 04: 1º Contato com o campus Muzambinho/IFSULDEMINAS

ANEXO 05: Declaração do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil- HISTEDBR- 22/03/2018.

ANEXO 01: Autorização do Reitor do IFSULDEMINAS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação



Campinas, 21 de Agosto de 2017.

Magnífico Reitor,
Prof. Dr. Marcelo Bregagnoli.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais-IFSULDEMINAS.

Pelo presente venho solicitar à V. Magnificência que receba a Prof^a. Dr^a. Sônia Aparecida Siquelli em sua instituição para que ela possa proceder aos seus estudos pós-doutorais desenvolvidos junto à UNICAMP e que tem por objeto o IFSULDEMINAS.

Não haverá nenhuma intervenção na Instituição. É um trabalho de essência historiográfica e que necessita de acesso a fontes documentais. Seria necessário o acesso a arquivos. A contribuição prevista é a escrita de uma História da Instituição. É essa a solicitação que lhe fazemos, dentro de todas as regras de pesquisa vigentes.

Contamos com o seu beneplácito.


Prof. Dr. José Luís Sanfelice
Supervisor
Faculdade de Educação-UNICAMP

DE PÓS-D,
11/08/17


Marcelo Bregagnoli
Reitor do IFSULDEMINAS
DOI n 154/2014 - Seção 2 - Pág. 2
Decreto de 12 de Agosto de 2014

ANEXO 02: 1º Contato com o campus Inconfidentes/IFSULDEMINAS

De: Cepedu Mestrado em Educação Univás <cepedunivas@gmail.com>
Data: 9 de outubro de 2017 16:54
Assunto: Re: Informações/ Pesquisa
Para: "Melissa Salaro Bresci (Inconfidentes)" <melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br>, Sônia Siquelli <soniasiquelli@hotmail.com>
Melissa,
Estarei aí no dia 17/10, tudo bem? Às 8h ou 9h como preferir. Por favor, aguardo sua confirmação
Profª Drª Sônia Aparecida Siquelli

Em 27 de setembro de 2017 11:33, Melissa Salaro Bresci (Inconfidentes) <melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br> escreveu:

Prezada Sueli.

Poderíamos remarcar para depósito do feriado?

Veja acabei de mudar parte do acervo. E não estamos com tempo para mudar o restante nem arrumar o que já transportamos. Junta-se a isso o fato de estarmos na semana das licenciaturas e eu sou uma das organizadoras e darei uma palestra no mesmo dia em outros IES. Na semana do dia 16/10 tudo estará em sua regularidade e eu poderei lhe acompanhar sem problema com tempo ou outra atividade.

Certa de sua compreensão aguardo seu retorno.

Atenciosamente

Profa.Dra. Melissa Salaro Bresci
IFSULDEMINAS campus Inconfidentes
<http://lattes.cnpq.br/0353534399462686>

Em 27 de set de 2017 11:11, "Cepedu Mestrado em Educação Univás" <cepedunivas@gmail.com> escreveu:

Bom dia Melissa,

Por favor, gostaria de marcar o horário para primeira visita ao campi Inconfidentes, quarta-feira dia 04/10, chegarei pela manhã, por volta das 9 horas. Nessa visita conhecerei a instituição, o acervo, o município para organizar um cronograma de coleta de dados no local. Pode ser?

No aguardo pela confirmação. Agradecida pela acolhida e disponibilidade.

Saudações acadêmicas.

Sônia Siquelli

Em 27 de setembro de 2017 11:03, Cepedu Mestrado em Educação Univás <cepedunivas@gmail.com> escreveu:

Profª Sindynara bom dia.

Por favor, poderia fazer a primeira visita na quarta-feira dia 04/10, chegarei pela manhã, por volta das 9 horas. Nessa visita conhecerei a instituição, o acervo, o município para organizar um cronograma de coleta de dados no local.

Aguardo seu retorno e conformação. Agradeço imensamente o acolhimento e disponibilidade.

Obrigada. Sônia Siquelli

Em 26 de setembro de 2017 14:17, Sindynara Ferreira (Inconfidentes) <sindynara.ferreira@ifsuldeminas.edu.br> escreveu:

Olá boa tarde Sônia.

Campus Inconfidentes

Professora Melissa Salaro Bresci
 Agendamento será direto com a professora
 E-mail: melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br
 Celular (35) 99820-7649
 Estamos a disposição.

At.te.,

Em 26 de setembro de 2017 13:44, Cepedu Mestrado em Educação

Univás <cepedunivas@gmail.com> escreveu:

Boa tarde,

Professores e diretores de cada campi do IFSULDEMINAS. Prof. Marcelo encaminhou a vocês uma mensagem dando ciência da pesquisa de pós-doutorado pela Unicamp, que será realizada, a partir da investigação nas fontes históricas de cada campi. Primeiramente, agradeço a cada um que se dispôs a receber-me em sua instituição para a realização do trabalho.

Para isso, solicito a cada um que preencha os dados abaixo da pessoa que devo ligar para marcar esse dia e horário:

CAMPI	Nome do Profissional	telefone	end. eletrônico
/agendamento			
Carmo de Minas-----			
Inconfidentes-----			
Machado-----			
Muzambinho-----			
Passos-----			
Poços de Caldas----			
Pouso Alegre -----			
Três Corações-----			

RESUMO

Este projeto de pesquisa de pós-doutoramento apresentado à Linha de Pesquisa Filosofia e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas-Unicamp, pretende descrever e discutir através de pesquisa em arquivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- IFSULDEMINAS o uso de fontes históricas para investigação sobre que transformações sofreram cada instituição escolar de ensino técnico criada na segunda metade do século XX, que foi incorporado em forma de unidades (campi), com a criação da lei nº 11.892 sancionada em 29 de dezembro de 2008 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva criando 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET). Nessa segunda década do século XXI, o IFSULDEMINAS conta com oito campi, instituições escolares objeto dessa pesquisa, situados nos municípios de Carmo de Minas, Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Três Corações, ou seja, instituições escolares que até 2008, cada uma com sua história de criação e formação já se encontravam constituídas em suas estruturas, com um modelo específico, pois atendiam às necessidades de formação técnica de seus municípios de realidades diferentes, mesmo que geograficamente pertencentes à mesma região, o sul do Estado de Minas Gerais. O que permite questionar ser ou não possível conservar elementos históricos de uma instituição escolar e sua formação a um novo modelo, significa, entre outras justificativas, um apreço pela tradição de que é composta desde sua gênese? A metodologia empregada se preocupará de posse de uma revisão de literatura dos referenciais teóricos que pesquisam instituições escolares, ir a campo, coletar e selecionar as fontes primárias e secundárias, como documentos do acervo de cada um dos campi, jornais dos municípios que registraram a criação de cada instituição em seu tempo, possíveis documentos existentes nos arquivos de bibliotecas públicas, Câmara Municipal, museus e até nos pequenos arquivos particulares. Os IFETs são instituições escolares que possuem estruturas diferenciadas de formação, uma vez que foram formados por antigas escolas profissionais já existentes, e, conhecer como cada uma dessas reagiu a essa transformação de se tornarem campi dentro de uma instituição maior da rede federal, se houve possíveis resistências ou satisfação. O que foi abandonado e conservado neste modelo de cada

instituição escolar é de profunda importância científica e histórica para compreensão do estudo das instituições escolares brasileiras.

Palavras chave: Instituição Escolar; Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais; Formação Técnica; Transformação.

Obrigada.



Prof^a Dr^a Sônia Aparecida Siquelli

Coordenadora Centro de Estudos e Pesquisas em Educação da Univás

Mestrado em Educação

Universidade do Vale do Sapucaí

Pouso Alegre-MG

cel: 19-998215712

Sindynara Ferreira

Dra. em Agronomia/Fitotecnia

Professora no IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes

ANEXO 03: 1º Contato com o campus Machado/IFSULDEMINAS.

Visita de Pesquisa/Unicamp

Sônia Aparecida Siquelli <s018321@dac.unicamp.br>

Responder| qua 27/09/2017, 17:03

Posdoc

Boa tarde Prof. Luciano,

Por favor, gostaria de marcar o horário para primeira visita ao campi de Machado, quarta-feira dia 04/10, chegarei pela manhã, por volta das 9 horas. Nessa visita conhecerei a instituição, o acervo, o município para organizar um cronograma de coleta de dados no local. Pode ser? No aguardo pela confirmação. Agradecida pela acolhida e disponibilidade.

Saudações acadêmicas.

Resumo do Projeto: De antigas escolas profissionais à transformação em campi no interior da rede federal de educação: permanências e/ou rupturas

RESUMO

Este projeto de pesquisa de pós-doutoramento apresentado à Linha de Pesquisa Filosofia e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas-Unicamp, pretende descrever e discutir através de pesquisa em arquivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais-IFSULDEMINAS o uso de fontes históricas para investigação sobre que transformações sofreram cada instituição escolar de ensino técnico criada na segunda metade do século XX, que foi incorporado em forma de unidades (campi), com a criação da lei nº 11.892 sancionada em 29 de dezembro de 2008 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva criando 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET). Nessa segunda década do século XXI, o IFSULDEMINAS conta com oito campi, instituições escolares objeto dessa pesquisa, situados nos municípios de Carmo de Minas, Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Três Corações, ou seja, instituições escolares que até 2008, cada uma com sua história de criação e formação já se encontravam constituídas em suas estruturas, com um modelo específico, pois atendiam às necessidades de formação técnica de seus municípios de realidades diferentes, mesmo que geograficamente pertencentes à mesma região, o sul do Estado de Minas Gerais. O que permite questionar ser ou não possível conservar elementos históricos de uma instituição escolar e sua formação a um novo modelo, significa, entre outras justificativas, um apreço pela tradição de que é composta desde sua gênese? A metodologia empregada se preocupará de posse de uma revisão de literatura dos referenciais teóricos que pesquisam instituições escolares, ir a campo, coletar e selecionar as fontes primárias e secundárias, como documentos do acervo de cada um dos campi, jornais dos municípios que registraram a criação de cada instituição em seu tempo, possíveis documentos existentes nos arquivos de bibliotecas públicas, Câmara Municipal, museus e até nos pequenos arquivos particulares. Os IFETs são instituições escolares que possuem estruturas diferenciadas de formação, uma vez que foram formados por antigas escolas profissionais já existentes, e, conhecer como cada uma dessas reagiu a essa transformação de se tornarem campi dentro de uma instituição maior da rede federal, se houve possíveis resistências ou satisfação. O que foi abandonado e conservado neste modelo de cada

instituição escolar é de profunda importância científica e histórica para compreensão do estudo das instituições escolares brasileiras. Palavras chave: Instituição Escolar; Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais; Formação Técnica; Transformação.

Profª Drª Sônia Aparecida Siquelli

Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado/FE/UNICAMP

Docente no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação

Coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisas da Univás-CEPEDU

Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS

Pouso Alegre/MG

F. (19) 9.9821.5712

<http://lattes.cnpq.br/7785849794300988>

ANEXO 04: 1º Contato com o campus Muzambinho /IFSULDEMINAS

Mensagem encaminhada de Sônia Aparecida Siquelli <s018321@dac.unicamp.br>

Data: Tue, 26 set 2017 09:56:13 -0300

De: Sônia Aparecida Siquelli <s018321@dac.unicamp.br>

Responder para: soniasiquelli@hotmail.com

Assunto: Re: Visita de Pesquisa/Unicamp

Para: luciana.mendonca@muz.ifsuldeminas.edu.br

Boa tarde Profª. Luciana,

Por favor, gostaria de marcar o horário para primeira visita ao campi de Muzambinho, segunda-feira dia 06/11, chegarei pela manhã, por volta das 9 horas, com previsão de ficar até 07/11. Nessa visita conhecerei a instituição, o acervo, o município para organizar um cronograma de coleta de dados no local. Pode ser?

No aguardo pela confirmação. Agradecida pela acolhida e disponibilidade.

Saudações acadêmicas.

Resumo do Projeto: De antigas escolas profissionais à transformação em campi no interior da rede federal de educação: permanências e/ou rupturas

RESUMO: este projeto de pesquisa de pós-doutoramento apresentado à Linha de Pesquisa Filosofia e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas-Unicamp, pretende descrever e discutir através de pesquisa em arquivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- IFSULDEMINAS o uso de fontes históricas para investigação sobre que transformações sofreram cada instituição escolar de ensino técnico criada na segunda metade do século XX, que foi incorporado em forma de unidades (campi), com a criação da lei nº 11.892 sancionada em 29 de dezembro de 2008 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva criando 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET). Nessa segunda década do século XXI, o IFSULDEMINAS conta com oito campi, instituições escolares objeto dessa pesquisa, situados nos municípios de Carmo de Minas, Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Três Corações, ou seja, instituições escolares que até 2008, cada uma com sua história de criação e formação já se encontravam constituídas em suas estruturas, com um modelo específico, pois atendiam às necessidades de formação técnica de seus municípios de realidades diferentes, mesmo que geograficamente pertencentes à mesma região, o sul do Estado de Minas Gerais. O que permite questionar ser ou não possível conservar elementos históricos de uma instituição escolar e sua formação a um novo modelo, significa, entre outras justificativas, um apreço pela tradição de que é composta desde sua gênese? A metodologia empregada se preocupará de posse de uma revisão de literatura dos referenciais teóricos que pesquisam instituições escolares, ir a campo, coletar e selecionar as fontes primárias e secundárias, como documentos do acervo de cada um dos campi, jornais dos municípios que registraram a criação de cada instituição em seu tempo, possíveis documentos existentes nos arquivos de bibliotecas públicas, Câmara Municipal, museus e até nos pequenos arquivos particulares. Os IFETs são instituições escolares que possuem estruturas diferenciadas de formação, uma vez que foram formados por antigas escolas profissionais já existentes, e, conhecer como cada uma dessas reagiu a essa transformação de se tornarem campi dentro de uma instituição maior da rede federal, se houve possíveis resistências ou satisfação. O que foi abandonado e conservado neste modelo de cada instituição escolar é de profunda importância científica e histórica para compreensão do estudo das instituições escolares brasileiras.

Palavras chave: Instituição Escolar; Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais; Formação Técnica; Transformação.

Profª Drª Sônia Aparecida Siquelli

Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado/FE/UNICAMP

Docente no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação
Coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisas da Univás-CEPEDU
Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS
Pouso Alegre/MG
F. (19) 9.9821.5712
<http://lattes.cnpq.br/7785849794300988>

Mensagem Encaminhada (7 KB)

Data: 03-10-2017 (09:56:13 BRT)

De: Sônia Aparecida Siquelli <s018321@dac.unicamp.br>

Para: soniasiquelli@hotmail.com

Cco: soniasiquelli@hotmail.com

Responder-Para: soniasiquelli@hotmail.com

Assunto: Re: Visita de Pesquisa/Unicamp

Texto (5 KB)

Bom dia Profª Luciana,

Por favor, gostaria de saber se recebeu essa mensagem abaixo no dia 27/09.

Obrigada, no aguardo.

Profª Drª Sônia Aparecida Siquelli

Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado/FE/UNICAMP

Docente no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação

Coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisas da Univás-CEPEDU

Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS

Pouso Alegre/MG

F. (19) 9.9821.5712

<http://lattes.cnpq.br/7785849794300988>

ANEXO 05: Declaração do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil- HISTEDBR- 22/03/2018.



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que Sonia Aparecida Siquelli, sob supervisão do Professor José Luís Sanfelice, apresentou o relatório de pós doutoramento: "De antigas escolas profissionais aos campi da Rede Federal de Educação: conservação e transformação." nas Atividades Programadas de Pesquisa do Grupo de Pesquisas Histedbr, da Faculdade de Educação – Unicamp, no dia 22 de março de 2018, como parte das atividades do Pós Doutoramento no Programa de Pós Graduação da FE – Unicamp.

Campinas, 22 de março de 2018.

Prof. Dr. José Claudinei Lombardi (Coordenador das Atividades Programadas de Pesquisa do Histedbr – FE-Unicamp)

Profa. Dra. Fabiana de Cássia Rodrigues (Coordenadora das Atividades Programadas de Pesquisa do Histedbr – FE – Unicamp)

MACHADO: MOSTRA HISTÓRICA DE SUAS TRANSFORMAÇÕES

Termo de abertura
 Contém o presente livro duzentas (200)
 folhas numeradas e por num rubrica
 das, com "~~rubrica~~" de que faço uso
 e ha de ser para escripturação do-
 conta corrente de generos alimentí-
 cios, a cargo do economo-almoxa-
 rife, no corrente exercicio, levando
 no fim termo de encerramento
 a Appendixado, que o La "Visconde de
 Mauá", 1º de Janeiro de 1941.

Milton de Aguiar e Lima
 Director

Em tempo
 O presente livro contém 200
 folhas (300) em 1/1/41.
Milton de Aguiar e Lima
 Director

Supremo Sr. Inspector
Luzpilla

Patronato A. "Visconde de Mauá."

- "Inconfidentes" - 37 de Fevereiro de 1923. -

Sr. Director.

Para boa ordem, disciplina e aproveitamento dos educandos a meu cargo, é-me indispensavel levar ao vosso conhecimento que, de accordo com as determinações dadas pelo Sr. Inspector em exercicio, deste Patronato, tem faltado, por muitas vezes, ás aulas, em desacordo com as vossas ordens, os educandos de nºs 68 e 75, ficando os mesmos escalados, durante as horas de estudo, para auxiliarem na Recuperação e Almoço dirigido, conforme tive a ocasião de observar hoje.

Caso seja necessario, V. Ex.^{ca} poderá recorrer ao livro de chamada, onde achará justificativa para o caso.

- Faço-vos esta communicação, com o fim unico e despretencioso de pôr-vos ao par dos acontecimentos, e para que não recahia, mais tarde, sobre os meus hombros, qualquer responsabilidade nesse sentido.

Saude e frateridade.

(Ass.) A. Piutobosta

(Professa)

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio
SERVIÇO DE POVOAMENTO

PATRONATO AGRICOLA "VISCONDE DE MAUÁ"

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Exame de Habilitação

Dia 22 de Abril de 1921

Educando N. 112 de nome Pedro Clementino de Oliveira

Conhece o alfabeto? nao Sabe ler? nao

Sabe soletrar? nao Sabe escrever? nao

Lê bem, regularmente ou mal? nao

Escreve bem, regularmente ou mal? nao

Sabe assignar o nome? nao

Assignatura do educando? nao

Conhece as quatro principais operações arithmeticas?

Quaes são os conhecimentos que revelou, além dos acima citados?

[Handwritten signature]

Presidente, 22 de Abril de 1921

[Handwritten signature]
PROFESSOR



D.E.A. 4.121-933.

J.O.P.

MINISTERIO DA AGRICULTURA
DIRETORIA GERAL DE AGRICULTURA
DIRETORIA DO ENSINO AGRONOMICO

N. 2610.

Rio de Janeiro, 18 de OUTUBRO de 1933

PATRONATO AGRICOLA VISCO. DE MAUÁ
PROTÓCOLLO
27/10/33 n. 398 Processo n. 107 ex

Sr. Diretor do Patronato Agrícola "Visconde de Mauá".

Escrituras: para fazer a guia para Almoço
S. Martins Bez - 27-10-933.

Quia n. 19 de 27/10/1933

Para facilitar, por parte desse estabelecimento, a observação de disposto nos decretos referidos no officio nº 2.456, de 25 de setembro findo, junto vos remeto um exemplar de "Vocabulário ortografico e ortoptico oficial da lingua portuguesa" que deverá ser escriturado de acordo com o respectivo preço de custo que foi de 29\$700.

Saúde e Fraternidade.

Alpho Henrique de Carvalho
Diretor de Plantas Textéis
respondo pelo expediente.

Minas Geraes

Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional

N.º 147

BELO HORIZONTE, 19 DE MAIO DE 1925

Sr. Director do Patronato Agricola Visconde de Mauá

Ouro Fino

Devolvendo-vos as inclusas [as. vias de empenhos de nº 16 e 20 enviadas, respectivamente, com os vossos officios nºs 673 e 678 de 1º e 3 de abril ultimo, solicito informais com a maxima urgencia sobre a egualdade dos saldos demonstrados nos alludidos empenhos, figurando ambos na importancia de Rs. 55:483\$500, o que não pode ser.

O saldo da sub-consignação nº 7-alimentação e dieta dos alumnos- é, segundo o empenho nº 13, aqui recebido com o vosso officio nº 646, de 3 de março ultimo, de Rs. 55:624\$600 (saldo restante).

Saudações,

Antonieta M. Mattos

DELEGADO FISCAL

PATRONATO AGRICOLA VISC. DE MAUÁ
PROTOCOLLO

N.º 147 processo 21
em 5 de junho de 1925

Anna Chito
Procurador

Superintendencia dos Patronatos Agricolas

INDICADOR

Remetido em 19 de Agosto de 1921. Patronato "Visconde de Land"Nome do moço Manoel José da Silva

Sabe ler e escrever?

Aprendeia algum officio?

Tere alguma occupação?

Filiação { Pai Manoel José Silva (fallecido)
Mãe Rosa SilvaNaturalidade do pai de mãeNaturalidade propria brasileiraNascimento — dia mês annoEdade presuntiva 11 annos

Residencia anterior

Autoridade que o remetteu

Assignamentos Physicos

Côr branca

Nariz

Estatura

Orelhas

Peso

Bocca

Olhos

Vaccinado?

Sinaes particulares

OBSERVAÇÕES

A internação foi solicitada pela Chefatura de Policia, em officio nº 6.910, de 15 de Julho de 1921. (D.S.P. 3760)

Francisco de Faria - ojezante

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio
SERVIÇO DE POVOAMENTO

PATRONATO AGRICOLA "VISCONDE DE MAUÁ"
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Exame de Habilitação

Dia 11 de Janeiro de 1901

Educando N. 9 de nome Moacyr dos Santos

Conhece o alfabeto? não Sabe lêr? não

Sabe soletrar? não Sabe escrever? não

Lê bem, regularmente ou mal? não

Escreve bem, regularmente ou mal? não

Sabe assignar o nome? não

Assignatura do educando?

Conhece as quatro principaes operações arithmeticas? não

Quaes são os conhecimentos que revelou, além dos acima citados?

Inconfidentes, 11 de Janeiro de 1901

Rodolfo Ponte Silva
PROFESSOR

MACHADO: MOSTRA HISTÓRICA DE SUAS TRANSFORMAÇÕES

Notícias da Rede

Novas Uneds para Minas Gerais (Plano de Expansão)

UNIDADE DE ENSINO DECENTRALIZADA DE CONGONHAS

Situada numa região privilegiada, rica em matéria de ferro e história, a cidade de Congonhas do Campo, consagrada Patrimônio Mundial, encontra no circuito do ouro através da Estrada Real e foi eleita a cidade-líder de Minas. Localizada estrategicamente, e cercada por várias rodovias (Declarada e estabelecida), o que lhe permite fácil acesso e escoamento de produção industrial. Beneficiária do país em investimentos para este setor, foi considerada a segunda região do país em crescimento nos próximos anos.

Considerando, portanto, o arranjo urbano-industrial e histórico, constatando a necessidade de oferta de cursos técnicos nas áreas de mineração, metalurgia e informática, segurança, meio ambiente e outra afins, já de domínio do análogo preliminar, chegou-se a ordem de 360 novas vagas nesta modalidade. Aberta a esta realidade, a prefeitura pretende, como contrapartida,

disponibilizar infra-estrutura física, sede própria, com duas salas de aula equipadas para funcionamento imediato e novas instalações, amplas e modernas, já em fase de final de 2006. Quanto aos laboratórios, pode-se contar com a montadora através do patrocínio das empresas, que tenham assegurados a pesquisa e o aperfeiçoamento nos processos industriais.

UNIDADE DE ENSINO DECENTRALIZADA DE TIMÓTEO

Localizada na região do Vale do Aço, a 196 quilômetros de Belo Horizonte, o município de Timóteo ocupa uma área de 146 km² e tem uma população de 71.883 habitantes. Sua economia gira em torno da exploração do aço e celulose e tem unidade no setor de indústrias Açoel, Usiminas e Usimibra e Sinterisa. O Centro de Educação Tecnológica de Timóteo foi fundado em 1996 e conta hoje com 662 alunos matriculados nos cursos de Técnico de Química, nas modalidades integrado, concomitante externa e pós-graduação, Técnico de Metalurgia, Técnico de Informática Industrial, Técnico de Edificações e Técnico de Mecânica. A partir do próximo semestre terá o curso superior em Engenharia Industrial. A centralidade do CET Timóteo, transformando-se em Unidade de Ensino Descentralizada do CEFETMG, oferecendo o ensino profissional e tecnológico público, gratuito e de qualidade, alcançada o objetivo do governo que é a expansão das matrículas na Rede Pública Federal, promovendo a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da região.

UNIDADE DE ENSINO DECENTRALIZADA DE VARGINHA

No sul de Minas Gerais, Varginha é considerada cidade-tipo. Uma referência por sua localização - cercada por várias diversidades representativas das regiões, pela proximidade com a rodovia BR-381 e pela proximidade com São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e o porto de Santos, dentre outros fatores. A cidade conta com diversas empresas na área de metalurgia,

eletroeletrônica, informática, componentes de motores, e a indústria dos fios elétricos se constitui em outra grande fonte de emprego e geração de renda. O município é considerado uma das grandes produtoras de grandes indústrias fundadas em Varginha fundadas a primeira volta de fabricação de locomotivas e peças para o setor de energia elétrica. Atualmente a base de indústrias e centros de desenvolvimento tecnológico tem recebido investimentos para a melhoria das condições de trabalho, por meio de cursos de capacitação em áreas de informática, administração, idiomas e outras modalidades. O município é considerado uma das grandes produtoras de grandes indústrias fundadas em Varginha fundadas a primeira volta de fabricação de locomotivas e peças para o setor de energia elétrica. Atualmente a base de indústrias e centros de desenvolvimento tecnológico tem recebido investimentos para a melhoria das condições de trabalho, por meio de cursos de capacitação em áreas de informática, administração, idiomas e outras modalidades.

A ampliação de vagas na Rede Federal de Educação Profissional, Tecnológica e Tecnológica em 18 de novembro.

Anunciada a criação de cinco escolas técnicas e quatro agrotécnicas federais

Todas as unidades da Federação com escolas técnicas e Rede Federal de Educação Tecnológica. É este o objetivo do projeto de lei que cria as escolas técnicas do Amapá, Acre, Mato Grosso do Sul, Rondônia, sempre nas respectivas capitais dos estados, e no município de Caracas, região metropolitana de Brasília (DF), Marabá (PA), Nova Andaraí (MS) e São Raimundo das Mangabeiras (MA).

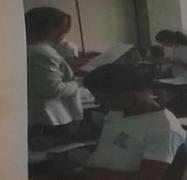
Além de beneficiar as unidades da Federação que ainda não contavam com escolas técnicas, casos de Amapá, Acre, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, o projeto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica procura atender de forma prioritária as regiões do interior do país e áreas distantes dos grandes centros urbanos. Para isso, além das cinco novas escolas técnicas e quatro agrotécnicas, estão sendo criadas 23 unidades descentralizadas vinculadas aos centros federais de educação tecnológica (cefets). Duas das novas unidades, 18 devem estar concluídas em 2006.

A ampliação de vagas na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica só é possível graças à Lei nº 11.195, sancionada pelo presidente da República em 18 de novembro de 2005, que altera o redação do artigo 3º da Lei nº 8.548, de 1994. O artigo em questão não permite a União a construção de novas escolas técnicas ou agrotécnicas, a não ser em parceria com estados, municípios ou organizações não-governamentais, aos quais caberá a manutenção e a gestão dos estabelecimentos de ensino. Com a nova lei e a expansão, serão geradas 74 mil vagas quando da implementação definitiva dos cursos - o que significa um crescimento de mais de 30% sobre os 230 mil alunos atualmente matriculados na rede.



Escolas agrotécnicas fundadas em grandes fazendas.

Cargos são criados para atender à expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica



A maioria das escolas já está em processo de construção.

O governo federal está criando 2.820 cargos para professores e 3.430 cargos para servidores técnico-administrativos, a serem preenchidos por concurso público. A medida implementada pelo Palácio do Planalto atende ao programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Do total de vagas, 1.500 serão preenchidas já este ano.

Os cargos estão previstos na Lei nº 11.352, sancionada pelo presidente no dia 11 de outubro de 2006 e contemplam as 23 unidades descentralizadas em construção no programa de expansão, para completar o quadro de pessoal de unidades já existentes e para atender aos centros federais de educação tecnológica (cefets) implantados da transformação de escolas agrotécnicas.

Optou-se, sempre que possível, pela criação de unidades descentralizadas com o objetivo de apresentar as estruturas administrativas existentes, reduzindo os custos com cargos de direção e com as funções gratificadas. Para o correto funcionamento das unidades, entretanto, é necessária a manutenção de um suporte ad-

ministrativo mínimo - por isso a criação, junto com os cargos efetivos de 2.848 cargos de direção e funções gratificadas. O quadro de pessoal criado também vai atender as 18 escolas locais sendo atendidas pelo Projeto de Expansão da Educação Profissional (Proexp), sendo sendo atendidas pela União por serem tarefas dificultadas em manter a oferta de cursos profissionais gratuitos em respectivas localidades.

A essas cargos se somam outros 450 cargos para professores dos cursos Fundamentais e técnicos, além de 90 cargos de direção e de 135 funções gratificadas, criados para atender as cinco escolas técnicas e quatro agrotécnicas que estão sendo construídas - o projeto também determina que os cargos de direção e de confiança sejam remunerados de acordo com o projeto de expansão. A medida que as instituições forem sendo concluídas e as escolas entrarão em funcionamento.

O projeto também determina que os cargos de direção e de confiança sejam remunerados de acordo com o projeto de expansão. A medida que as instituições forem sendo concluídas e as escolas entrarão em funcionamento.

Rede Federal a caminho de seu centenário

A primeira notícia de um esforço governamental em direção à profissionalização data de 1809, quando um decreto do Príncipe Regente, futuro D. João VI, criou o "Colégio das Fábricas", logo após a suspensão da proibição de funcionamento de indústrias manufatureiras em terras brasileiras.

A Rede Federal de Educação Tecnológica tem suas origens no ensino do século passado, no ano de 1809, quando foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada estado da União, por meio do Decreto nº 7.588, pelo então presidente Nilo Peçanha. Essas escolas foram, ao longo do tempo, destacando-se no contexto educacional brasileiro por oferecerem formação geral e específica de alta qualidade, sendo consideradas "ilhas de excelência", especialmente nas regiões menos desenvolvidas do país.

A primeira notícia de um esforço governamental em direção à profissionalização data de 1809, quando um decreto do Príncipe Regente, futuro D. João VI, criou o "Colégio das Fábricas", logo após a suspensão da proibição de funcionamento de indústrias manufatureiras em terras brasileiras.

Posteriormente, em 1815, era proposta a criação de uma "Escola de Belas Artes", com a meta de articular o ensino das ciências e do desenho para os ofícios mecânicos. A partir da década de 40, foram criadas dez "Casas de Estudantes e Artífices" em capitais de província, sendo a primeira delas em Belem do Pará, para atender prioritariamente os menores abandonados.

Na segunda metade do século passado, foram criadas, ainda, várias sociedades civis destinadas a "amparar crianças órfãs e abandonadas", oferecendo-lhes instrução técnica e prática, e incitando-se no ensino industrial. As mais importantes delas foram os "Liceus de Artes e Ofícios" dentro os quais os Rio de Janeiro (1858), Salvador (1872), Recife (1884) e Ouro Preto (1886).

A partir do século XX, é iniciado um esforço público de organização da formação profissional, migrando da preocupação principal com o atendimento de menores abandonados para uma outra: a de preparar operários para o exercício profissional. Em 1906, o ensino profissional passou a ser atribuição do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Consolidou-se, então, uma política de incentivo ao desenvolvimento do ensino industrial, comercial e agrícola.

A partir de 1910, foram instaladas várias escolas-oficina destinadas à formação profissional de ferroviários. Essas escolas desempenharam importante papel na história da educação profissional brasileira, ao se tornarem os embriões da organização do ensino profissional técnico na década seguinte.

Ná década de 20, a Câmara dos Deputados promoveu uma série de debates sobre a expansão do ensino profissional, proposto à sua vez, tentado a todos, pobres e ricos, e não apenas dos "desafortunados". Foi criada, então, uma comissão especial, denominada "Serviço de Remodelagem do Ensino Profissional Técnico", que teve o seu trabalho concluído na década de 30, a época da criação dos Ministérios da Educação e Saúde Pública e do Trabalho, Indústria e Comércio.

Com a Constituição de 1937 outorgada, muito do que fora definido em matéria de educação em 1934 foi abandonado. Entretanto, pela primeira vez, uma Constituição tratou das "escolas vocacionais e pré-vocacionais", como um "dever do Estado" para com as "classes menos favorecidas". Essa obrigação do Estado deveria ser cumprida com "a colaboração das indústrias e dos sindicatos econômicos", as chamadas "classes produtoras", que deveriam "criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados". Esta era uma demanda do processo de industrialização desencadeado na década de 30, que estava a criar maiores e crescentes contingentes de profissionais especializados, tanto para a indústria quanto para os setores de comércio e serviços.

A determinação constitucional relativa ao ensino vocacional e pré-vocacional como dever do Estado possibilitou a definição das chamadas Leis Orgânicas do Ensino Profissional e propôs, ainda,



Alunos estudando a técnica registrada dos cursos técnicos e tecnológicos.



Alunos da Rede Federal de Educação Profissional.

As sociedades civis destinadas a "amparar crianças órfãs e abandonadas", oferecendo-lhes instrução técnica e prática, e incitando-se no ensino industrial. As mais importantes delas foram os "Liceus de Artes e Ofícios" dentro os quais os Rio de Janeiro (1858), Salvador (1872), Recife (1884) e Ouro Preto (1886).

A partir do século XX, é iniciado um esforço público de organização da formação profissional, migrando da preocupação principal com o atendimento de menores abandonados para uma outra: a de preparar operários para o exercício profissional. Em 1906, o ensino profissional passou a ser atribuição do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Consolidou-se, então, uma política de incentivo ao desenvolvimento do ensino industrial, comercial e agrícola.

A partir de 1910, foram instaladas várias escolas-oficina destinadas à formação profissional de ferroviários. Essas escolas desempenharam importante papel na história da educação profissional brasileira, ao se tornarem os embriões da organização do ensino profissional técnico na década seguinte.

Ná década de 20, a Câmara dos Deputados promoveu uma série de debates sobre a expansão do ensino profissional, proposto à sua vez, tentado a todos, pobres e ricos, e não apenas dos "desafortunados". Foi criada, então, uma comissão especial, denominada "Serviço de Remodelagem do Ensino Profissional Técnico", que teve o seu trabalho concluído na década de 30, a época da criação dos Ministérios da Educação e Saúde Pública e do Trabalho, Indústria e Comércio.

Com a Constituição de 1937 outorgada, muito do que fora definido em matéria de educação em 1934 foi abandonado. Entretanto, pela primeira vez, uma Constituição tratou das "escolas vocacionais e pré-vocacionais", como um "dever do Estado" para com as "classes menos favorecidas". Essa obrigação do Estado deveria ser cumprida com "a colaboração das indústrias e dos sindicatos econômicos", as chamadas "classes produtoras", que deveriam "criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados". Esta era uma demanda do processo de industrialização desencadeado na década de 30, que estava a criar maiores e crescentes contingentes de profissionais especializados, tanto para a indústria quanto para os setores de comércio e serviços.

A determinação constitucional relativa ao ensino vocacional e pré-vocacional como dever do Estado possibilitou a definição das chamadas Leis Orgânicas do Ensino Profissional e propôs, ainda,

Nos dias de hoje

A plena equivalência entre todos os cursos do mesmo nível, sem necessidade de exames e provas de conhecimentos, só veio a ocorrer a partir de 1961, com a promulgação da Lei Federal nº 4.024/61, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, classificada por Antonio Rossini como "meia-vidua, mas viva".

Na década de 90, estimulados pelo disposto no artigo 100 da Lei Federal nº 4.024/61, uma série de empreendimentos educacionais, orientados para a profissionalização de jovens, foi implantada no território nacional, tais como os Centros Orientados para o Trabalho (COT) e o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (Prenem).

A Lei Federal nº 5.922/71 também representou um capítulo marcante na história da educação profissional, ao generalizar a profissionalização no ensino médio, então denominado segundo grau. Quando posto de questão o atual da educação profissional pode ser explicado pelos efeitos dessa Lei.

A educação profissional deixou de ser limitada às instituições especializadas, à impossibilidade da oferta local, difundindo-se também sobre os sistemas de ensino público estaduais, os quais passaram as voltar com a determinação estatutária que o crescimento quantitativo do primeiro grau impunha a condições de funcionamento das escolas. Isto não interferiu diretamente na qualidade da educação profissional das instituições especializadas, mas interferiu nos sistemas públicos de ensino, que não receberam o mesmo apoio para oferecer um ensino profissional de qualidade compatível com as exigências de desenvolvimento do país.

Em 1964, o então presidente Juscelino Kubitschek lançou o Plano Nacional de Educação, que estabeleceu como meta a universalização do ensino fundamental de nove anos de duração. Este plano previa a criação de escolas de ensino fundamental de nove anos de duração em todo o Brasil, com o objetivo de oferecer um ensino de qualidade compatível com as exigências de desenvolvimento do país.

Na década de 70, a Câmara dos Deputados promoveu uma série de debates sobre a expansão do ensino profissional, proposto à sua vez, tentado a todos, pobres e ricos, e não apenas dos "desafortunados". Foi criada, então, uma comissão especial, denominada "Serviço de Remodelagem do Ensino Profissional Técnico", que teve o seu trabalho concluído na década de 30, a época da criação dos Ministérios da Educação e Saúde Pública e do Trabalho, Indústria e Comércio.

Em 1964, o então presidente Juscelino Kubitschek lançou o Plano Nacional de Educação, que estabeleceu como meta a universalização do ensino fundamental de nove anos de duração. Este plano previa a criação de escolas de ensino fundamental de nove anos de duração em todo o Brasil, com o objetivo de oferecer um ensino de qualidade compatível com as exigências de desenvolvimento do país.

Na década de 90, estimulados pelo disposto no artigo 100 da Lei Federal nº 4.024/61, uma série de empreendimentos educacionais, orientados para a profissionalização de jovens, foi implantada no território nacional, tais como os Centros Orientados para o Trabalho (COT) e o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (Prenem).

A Lei Federal nº 5.922/71 também representou um capítulo marcante na história da educação profissional, ao generalizar a profissionalização no ensino médio, então denominado segundo grau. Quando posto de questão o atual da educação profissional pode ser explicado pelos efeitos dessa Lei.

A educação profissional deixou de ser limitada às instituições especializadas, à impossibilidade da oferta local, difundindo-se também sobre os sistemas de ensino público estaduais, os quais passaram as voltar com a determinação estatutária que o crescimento quantitativo do primeiro grau impunha a condições de funcionamento das escolas. Isto não interferiu diretamente na qualidade da educação profissional das instituições especializadas, mas interferiu nos sistemas públicos de ensino, que não receberam o mesmo apoio para oferecer um ensino profissional de qualidade compatível com as exigências de desenvolvimento do país.

Em 1964, o então presidente Juscelino Kubitschek lançou o Plano Nacional de Educação, que estabeleceu como meta a universalização do ensino fundamental de nove anos de duração. Este plano previa a criação de escolas de ensino fundamental de nove anos de duração em todo o Brasil, com o objetivo de oferecer um ensino de qualidade compatível com as exigências de desenvolvimento do país.

Na década de 70, a Câmara dos Deputados promoveu uma série de debates sobre a expansão do ensino profissional, proposto à sua vez, tentado a todos, pobres e ricos, e não apenas dos "desafortunados". Foi criada, então, uma comissão especial, denominada "Serviço de Remodelagem do Ensino Profissional Técnico", que teve o seu trabalho concluído na década de 30, a época da criação dos Ministérios da Educação e Saúde Pública e do Trabalho, Indústria e Comércio.

MUZAMBINHO: MOSTRA HISTÓRICA DE SUAS TRANSFORMAÇÕES



FOTOS 21 e 22 - VISTA INTERNA DAS OFICINAS



FOTO 147 - PRÉDIO DE APOIO E GRANJA



II. ATIVIDADES ACADÊMICAS DO PERÍODO DE AGOSTO/2017 A FEVEREIRO/2018

IDENTIFICAÇÃO: Sônia Aparecida Siquelli realizou de agosto de 2017 a fevereiro de 2018 estágio pós-doutoral em Educação, na Linha de Pesquisa História de Instituições Escolares do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil-HISTEDBR do Departamento de Filosofia e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. É doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos-UFSCAR (2011), Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUCCAMP (2000), Pedagoga e Especialista em Educação pelo Instituto de Ensino Superior de Mococa-IESMoc(1995 e 1997). Foi afastada neste período da docência em disciplinas da graduação e do Mestrado em Educação na Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS, onde é pesquisadora e orientadora do Mestrado em Educação e professora colaboradora do Mestrado em Bioética, ambos pela Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, Pouso Alegre/MG. Docente das disciplinas: Fundamentos Filosóficos da Educação; História da Educação Brasileira; Formação Ética e Política do Profissional Docente; Bioética e Ensino Superior; Organização e Políticas da Educação Básica. O foco de suas pesquisas recai sobre os Fundamentos da Educação, sob o enfoque da Filosofia da Educação, sobre a formação ética e política do profissional docente e da História da Educação Brasileira, sobre a História das Instituições Escolares. É líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ética, Política e História da Educação Brasileira-NEPHEB e Coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação da Univás-CEPEDU. Colaboradora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos da Educação pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU, todos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil/Cnpq. <http://orcid.org/0000-0002-8992-1898>

Revisor de periódico

2016 – Atual Periódico: Quaestio: Revista de Estudos de Educação

2016 – Atual Periódico: Revista Argumentos Pró-Educação

2017 – Atual Periódico: Educação & Sociedade

2016 – Atual Periódico: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP

Prêmio

2017 Patronesse da Turma de Pedagogia- Turma 2015/2017, Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos-UNIFEOB.

2017 – Atual Vínculo: PPPD, Enquadramento Funcional: Estágio de pós-doutoramento em Educação

Atividades

08/2017 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento, Faculdade de Educação -FE, .

Linhas de pesquisa HISTEDBR - Linha de Pesquisa: História das Instituições Escolares

PROJETOS EM ANDAMENTO

2017 – Atual De escola agrícola e patronato às escolas profissionais no interior da rede federal de educação.

Descrição: Desenvolvido no interior do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e História da Educação Brasileira-NEPHEB/ Mestrado em Educação/Univás, parte integrante de um projeto de pesquisa mais amplo de estágio de pós-doutoramento desenvolvido no Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação, na Linha de Pesquisa Filosofia e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas-Unicamp, intitulado "De antigas escolas profissionais à transformação em campi no interior da rede federal de educação: o que se conservou e o que se transformou?", pretende descrever e discutir a formação de duas escolas, que compõem atualmente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - IFSULDEMINAS: a Escola Agrícola de Muzambinho/MG e o Patronato de Inconfidentes/MG. De ensino técnico, criadas no século XX, foram incorporadas em forma de unidades (campi), com a criação da lei nº 11.892 sancionada em 29 de dezembro de 2008 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva criando 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET). Nessa segunda década do século XXI, o IFSULDEMINAS conta com mais seis campi, além destas, ou seja, instituições escolares que até 2008, cada uma com sua história de criação e formação já se encontravam constituídas em suas estruturas, com um modelo específico, pois atendiam às necessidades de formação técnica de seus municípios de realidades diferentes, mesmo que geograficamente pertencentes ao sul do Estado de Minas Gerais. A questão foi saber da possibilidade de se conservar elementos históricos de uma instituição escolar desde a sua formação e quando ela é incorporada a um novo modelo. Considerou-se especialmente os contextos históricos dos distintos momentos da sociedade brasileira. A metodologia empregada se preocupou em rever a literatura dos referenciais teóricos que pesquisam instituições escolares, levantamento de fontes primárias e secundárias, como documentos do acervo de cada um dos campi, jornais dos municípios que registraram a criação de cada instituição em seu tempo, possíveis documentos existentes nos arquivos de bibliotecas públicas, Câmara Municipal, museus e até nos pequenos arquivos particulares. Os institutos federais atuais são instituições escolares que possuem estruturas diferenciadas de formação dos campi que incorporaram, uma vez que foram formados por antigas escolas profissionais já existentes. Os resultados iniciais apontam que existe no interior de ambas as escolas uma resistência à conjuntura educacional do modelo que se instaurou em 2008 em relação ao que haviam instituído no passado, mesmo reconhecendo as melhorias na estrutura da proposta do novo modelo. Palavras chave: História de Instituição Escolar; IFSULDEMINAS; Escola Agrícola; Patronato. 24/08/17- Apresentação do projeto nas Atividades Programadas de Pesquisas do Grupo de Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil-HISTEDBR, o qual se encontra vinculado, na Faculdade de Educação/ UNICAMP.. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Sônia Aparecida Siquelli - Coordenador / José Luis Sanfelice - Integrante.

2015 - Atual

Prouni: Análise de uma Política de Inclusão do Ensino Superior, abordagem Bioética. Descrição: Pesquisa conjunta dos Programas de Pós-Graduação em Bioética e de Educação. É proposta uma pesquisa a ser realizada na população universitária de um município de médio porte, que irá estudar numa ótica bioética o acesso à Universidade por estudantes através do Programa Universidade Para Todos? PROUNI levando-se em conta que? todas as bolsas são preenchidas, mas o número de jovens que permanecem na lista de espera é pouco significativo ou quase indiferente ao número total de municípios atendidos e ao número total de jovens, ou seja, será que isso se deve ao desconhecimento

por parte dos jovens da existência de tal política de inserção a educação superior ou se há baixa procura pelos jovens por cursos superiores.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Integrantes: Sônia Aparecida Siquelli - Integrante / Cristiane Giffoni Braga - Coordenador / Antônio Marcos Coldibelli Francisco - Integrante.

Projeto de Extensão

2017 – 2017 Ética e Gestão Educacional com foco na Avaliação

Descrição: Contribuir para a constituição de processos reflexivos na formação continuada dos profissionais da educação da rede estadual de Minas Gerais pertencentes à superintendência regional de ensino de Pouso Alegre, a fim de mobilizar os profissionais na construção coletiva de discussões e compreensões sobre os processos de gestão e avaliação na Educação Básica a partir de uma perspectiva ética.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Sônia Aparecida Siquelli - Coordenador / Luana Costa Almeida - Integrante / Geisa do Socorro Cavalcanti Mendes - Integrante.

Artigos completos publicados em periódicos

1. VIEIRA, D. R. V. S. ; SIQUELLI, S.A. ; QUILLICI NETO, A. . A educação política, ética e histórica: possibilidades de compreensão da formação de professores. CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ONLINE), v. 16, p. 141-154, 2017
Palavras-chave: Filosofia da Educação; Ética e Educação; Hannah Arendt.; Meio de divulgação: Digital.

Homepage: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/38243/20189>;

ISSN/ISBN: 19827806. Cadernos de História da Educação, v.16, n.1, p.141-154, jan.-abr. 2017 ISSN: 1982-7806 (On Line) DOI: 10.14393/che-v16n1-2017-10. .

2. RIBEIRO, ÁLVARO NONATO FRANCO ; SIQUELLI, SÔNIA APARECIDA . Práticas do ensino de história medieval: conhecendo as mentalidades. Revista HISTEDBR On-line, v. 17, p. 1223-1241, 2017; Meio de divulgação: Digital.

Homepage: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8645888>

Série: 4; ISSN/ISBN: 16762584.

LIVROS PUBLICADOS/ORGANIZADOS OU EDIÇÕES

SIQUELLI, S.A.; SANFELICE, José Luis (Org.) ; ALMEIDA, L. C. (Org.) . Fundamentos da Educação: Compreensões e Contribuições (e-book). 1ª. ed. Uberlândia/MG: Navegando Publicações, 2017. v. 1. 284p.
Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital
Homepage: <http://https://www.editoranavegando.com/copia-livro-sonia-sanfelice>;
Série: 1; ISBN: 9788592592479.

Essa obra se encontra em Formato Impresso e e-book pela Navegando Publicações. Esse ISBN é do e-book.

2. SIQUELLI, S.A.; SANFELICE, José Luís (Org.) ; ALMEIDA, L. C. (Org.) . Fundamentos da Educação: compreensões e contribuições. 1º. ed. Uberlândia/MG: Navegando Publicações, 2017. v. 1º. 279p.
Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação:

Homepage: <http://www.editoranavegando.com>; Série: 1; ISBN: 9788592592608. Essa obra é IMPRESSA e em Formato EBOOK GRATUITO pela Navegando Publicações: <https://www.editoranavegando.com/copia-livro-sonia-sanfelice> ISBN: 978.85.92592.47.9.

CAPÍTULOS

SIQUELLI, S. A. **O que mudou para as pesquisas em educação?** Possibilidades de Parâmetros Éticos e Políticos. In: SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). (Org.). *Ética e pesquisa em Educação: questões e proposições às Ciências Humanas e Sociais*. 1ed.Porto Alegre/RS: UFRGS, 2017, v. 1, p. 77-99. Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Impresso; Homepage: <http://www.ufrgs.br/neccso/>; Número da revisão: 1; ISBN: 9788538603078.

SIQUELLI, S.A. **Ética, Educação e Mundo Moderno**. In: SIQUELLI, S. A.; SANFELICE, J.L., ALMEIDA, L. C. (Org.). *Fundamentos da Educação: Compreensões e Contribuições*. 1ed.Uberlândia-MG: Navegando Publicações, 2017, v. 1, p. 159-176. Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://www.editoranavegando.com>; Série: 1; Número da revisão: 1; ISBN: 9788592592608.

SILVA, A.G.da ; **SIQUELLI, S.A.** . Formação de professores de História no Ensino Fundamental e sala de aula: desafios atuais. In: LINHARES, M. A. L. ; FONSECA, T. N. de L. e.. (Org.). *Diálogos da História da Educação*. 1ed.Ponta Grossa/PR: Estúdio Texto, 2017, v, p. 147-157. Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://www.estudiotexto.com.br/>; Série: 1; Número da revisão: 1; ISBN: 9788554720018.

SIQUELLI, S.A. **Ética, Educação e Mundo Moderno (e-book)**. In: SIQUELLI, S. A.; SANFELICE, J.L., ALMEIDA, L. C.. (Org.). *Fundamentos da Educação: Compreensões e Contribuições (e.book)*. 1ed.Uberlândia/MG: Navegando Publicações, 2017, v. 1, p. 159-176. Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://https://www.editoranavegando.com/copia-livro-sonia-sanfelice>; Série: 1; Número da revisão: 1; ISBN: 9788592592479. e-book.

TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

NEGRAO, C. E. ; **SIQUELLI, S.A.** . Um estudo histórico e político de uma instituição escolar pública de Pouso Alegre/MG. In: XIV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2017, Pouso Alegre. *Jovens estudantes no ambiente científico III: resultados das pesquisas BIC-Jr (2016) da Universidade do Vale do Sapucaí*, 2017. Referências adicionais: Classificação do evento: Regional; Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://www.univas.edu.br/menu/PESQUISA/docs/2017/EbookBicJrCIC-14.pdf>.

ANDRADE, P.B. de ; **SIQUELLI, S.A.** . Gênero e Educação: da Formação de professores às questões. In: V Seminário Internacional: enlaçando sexualidades, 2017,

Salvador/BA. Seminário Internacional: enlaçando sexualidades. Salvador/BA, 2017. v. I. p. 1-12. Referências adicionais: Classificação do evento: Internacional; Brasil/ Português; Meio de divulgação: Outro;
 Homepage: http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlacando/trabalhos/TRABALHO_EV072_MD1_SA35_ID239_27052017095302.pdf; ISSN/ISBN: 2238-9008

RESUMOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

NEGRAO, C. E. ; **SIQUELLI, S.A.** . Um estudo histórico e político de uma instituição escolar pública de Pouso Alegre/MG. In: XIV Congresso de Iniciação Científica. III Feira de Ciências e Tecnologias, 2017, Pouso Alegre/MG. Livros de Resumos Eletrônicos do XIII Congresso de Iniciação Científica e II Feira de Ciências e Tecnologia da Univas. Pouso Alegre/MG: Univas, 2017. p. 57-57.
 Referências adicionais: Classificação do evento: Regional; Brasil/ Português; Meio de divulgação: Digital;
 Homepage: <http://www.univas.edu.br/menu/PESQUISA/docs/2017/ANAISXIVCONGRESSODEINICIACAOCIENTIFICA.pdf>; ISSN/ISBN: 978-85-67647.

FRANCO, J. C. ; **SIQUELLI, S.A.** . As ditaduras militares na América Latina e no Brasil: heranças e contribuições para a crise na educação. In: XIV Congresso de Iniciação Científica e III Feira de Ciências e Tecnologia da Univas, 2017, Pouso Alegre. Livro de resumos eletrônicos do XIV Congresso de Iniciação Científica e III Feira de Ciências e Tecnologia da Univas. Pouso Alegre/MG: Univas, 2017. p. 93-93.
 Referências adicionais: Classificação do evento: Local; Brasil/ Português; Meio de divulgação: Digital;
 Homepage: <http://www.univas.edu.br/menu/PESQUISA/docs/2017/ANAISXIVCONGRESSODEINICIACAOCIENTIFICA.pdf>; ISSN/ISBN: 9788567647333.

REZENDE, S. C. ; **SIQUELLI, S.A.** . A atuação parlamentar de Florestan Fernandes na comissão de esportes, educação e cultura na Assembleia Nacional Constituinte ? educação para o fortalecimento da democracia?. In: XIV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA, 2017, Pouso Alegre/MG. Livro de resumos eletrônicos do XIV Congresso de Iniciação Científica e III Feira de Ciências e Tecnologia da Univas. Pouso Alegre/MG: Univas, 2017. p. 136-136.
 Referências adicionais: Classificação do evento: Regional; Brasil/ Português; Meio de divulgação: Digital;
 Homepage: <http://file:///C:/Users/Sonia/Documents/Produ%C3%A7%C3%B5es/A%20Eventos/2017/Semana%20IC/ANAISXIVCONGRESSODEINICIACAOCIENTIFICA.pdf>; ISSN/ISBN: 9788567647333.

APRESENTAÇÕES DE TRABALHO

SIQUELLI, S.A.. Aula Magna 'Da Mordada e da Resistência à formação ética: educar pra quê?'. 2017.).
 Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Salão Azul/Centro Cultural- Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos-UNIFEOB; Cidade: São João da Boa Vista/SP; Evento: Aula Magna "Da Mordada e da Resistência à formação ética:

educar pra quê?"; Inst. promotora/financiadora: Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos-UNIFEOB. Realizada no dia 09/03/2017 às 20h.

SIQUELLI, S.A.. Aula Magna: Educar com ética em tempos de mudança e resistência. 2017. Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Teatro UNISAL; Cidade: Campinas/SP; Evento: Aula Magna: Educar com ética em tempos de mudança e resistência; Inst. promotora/financiadora: Centro Universitário Salesiano de Campinas-UNISAL. Realizada em 07/03/2017 às 20h..

SIQUELLI, S.A.. Educar com ética em tempos de mudança e resistência. 2017. Palavras-chave: Ideologia; Escola sem Partido; PL 193/16. Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidad Nacional de General de San Martín-Escuela de Humanidades; Cidade: Buenos Aires-Argentina; Evento: IV Congreso Latinoamericano de Filosofía de la Educación Desafíos de la Educación en América Latina: memoria y prospectiva; Inst. promotora/financiadora: Universidad Nacional de General de San Martín.

OUTRAS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

SANFELICE, José Luis ; MENDES, G. S. C. ; SIQUELLI, S.A. ; SILVA, S.M.F.M. . (Organização) Anais do 3º Seminário de Produção Científica em Educação: Perspectivas da Pesquisa em Educação. Pouso Alegre/MG 2017 (Artigo Científico). Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://https://onedrive.live.com/?authkey=%21AFF512-FZ8YHtSM&cid=DCCC50EE0CB2CAD0&id=DCCC50EE0CB2CAD0%21658&parId=DCCC50EE0CB2CAD0%21254&o=OneUp>; ISSN/ISBN: 9788567647364.

SIQUELLI, S.A.; ALMEIDA, L. C. . Fundamentos da Educação: Compreensões e Contribuições. Uberlândia/MG, 2017. (Prefácio, Pós-fácio/ Apresentação)>. Referências adicionais: Brasil/Português; Homepage: <http://https://www.editoranavegando.com/copia-livro-sonia-sanfelice>; Série: 1; Autor traduzido: Siquelli, Sônia Aparecida. ALMEIDA, Luana Costa; Título da obra original: Fundamentos da Educação: Compreensões e Contribuições; ISSN/ISBN: 9788592592608.

Esse livro também foi publicado em formato e-book, sob o ISBN 9788592592479, no endereço eletrônico: <https://www.editoranavegando.com/copia-livro-sonia-sanfelice>.

SIQUELLI, S.A.; SANFELICE, José Luis . (Anais) 3º Seminário de Produção Científica em Educação. Pouso Alegre/MG, 2017. (Prefácio, Pós-fácio/ Apresentação)>. Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://https://onedrive.live.com/?authkey=%21AFF512FZ8YHtSM&cid=DCCC50EE0CB2CAD0&id=DCCC50EE0CB2CAD0%21658&parId=DCCC50EE0CB2CAD0%21254&o=OneUp>; Série: 1; Autor traduzido: SANFELICE, J.L. MENDES, G.S.C.V. SIQUELLI, S.A. SILVA, S.M.F.M.S; Título da obra original: 3º Seminário de Produção Científica em Educação: Perspectivas da Pesquisa em Educação; ISSN/ISBN: 9788567647364.

TRABALHOS TÉCNICOS

SIQUELLI, S.A.. Parecerista ad/hoc da Quaestio: Revista de Estudos em Educação. 2017.

Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/index>; Finalidade: Avaliador ad hoc; Disponibilidade: ; N° páginas: 17; Cidade: Sorocaba/SP; Inst. promotora/financiadora: Universidade de Sorocaba-UNISO. 2º semestre 2017.

SIQUELLI, S.A.. Parecerista ad/hoc da Revista História da Educação - History of Education Journal. 2017.

Referências adicionais: Brasil/Português; Homepage: <http://seer.ufrgs.br/asphe>; Finalidade: Parecer de artigo em 10 /09/2017; Disponibilidade: ; N° páginas: 18; Cidade: Porto Alegre/RS; Inst. promotora/financiadora: Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS.

SIQUELLI, S.A.. Parecerista ad/hoc da Revista Argumentos Pró-Educação. 2017.

Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://argumentos.univas.edu.br/>; Finalidade: Parecer em Abril/2017; Disponibilidade: ; N° páginas: 25; Cidade: Pouso Alegre/MG; Inst. promotora/financiadora: Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.

SIQUELLI, S.A.. Parecerista ad/hoc da Revista Argumentos Pró-Educação. 2017.

Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://argumentos.univas.edu.br/>; Finalidade: Parecer emitido em junho/2017; Disponibilidade: ; N° páginas: 26; Cidade: Pouso Alegre/MG; Inst. promotora/financiadora: Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.

SIQUELLI, S.A.. Parecerista ad/hoc Revista Educação & Sociedade. 2017.

Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_0101-7330/Ing_pt/nrm_iso; Finalidade: Parecer em artigo 21 junho 2017; Disponibilidade: ; N° páginas: 16; Cidade: Campinas/SP; Inst. promotora/financiadora: Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES).

SIQUELLI, S.A.. Parecerista ad/hoc da Revista HISTEDBR on-line. 2017.

Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr>; Finalidade: Parecer Artigo 04 de julho 2017; Disponibilidade: ; N° páginas: 13; Cidade: Campinas/SP; Inst. promotora/financiadora: Universidade Estadual de Campinas-Unicamp.

SIQUELLI, S.A.. Parecerista ad/hoc Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Rbep). 2017.

Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep>; Finalidade: emitir parecer artigo; Disponibilidade: ; N° páginas: 18; Cidade: Brasília/DF; Inst. promotora/financiadora: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -INEP.

SIQUELLI, S.A.. Parecerista ad/ hoc da Revista HISTEDBR on line. 2017. Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/user>; Finalidade: Parecer realizado em 17/10/2017; Disponibilidade: Irrestrita; Nº páginas: 20; Cidade: Campinas/SP; Inst. promotora/financiadora: Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP.

SIQUELLI, S.A.. Parecerista ad/ hoc do XIII Encontro de Iniciação Científica e XI Fórum Científico IV Seminário PIBID ? Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2017. Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://www.uninter.com.br>; Finalidade: Parecer adhoc; Disponibilidade: ; Nº páginas: 1; Inst. promotora/financiadora: Uninter.

SIQUELLI, S.A.. Mediadora -Conferência Municipal de Educação ? 2017/Pouso Alegre-MG. 2017. Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Outro; Finalidade: Mediadora do VII - Planos decenais, SEE e valorização dos profissionais da Educação: formação, carreira, remuneração e condições de trabalho e saúde (15h); Disponibilidade: Restrita; Cidade: Pouso Alegre/MG; Inst. promotora/financiadora: Secretaria Municipal de Educação-SME e Superintendência Regional de Educação-SRE - Pouso Alegre.

SIQUELLI, S.A.. Parecer ao edital nº 62/2017 - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica FUVS/UNIVÁS PIBIC E PIBIC/voluntário 2017. 2017. Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Outro; Homepage: <http://www.univas.edu.br>; Finalidade: avaliação; Disponibilidade: Irrestrita; Cidade: Pouso Alegre/MG; Inst. promotora/financiadora: Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS. Avaliadora de projetos de Iniciação Científica, referente ao edital nº 62/2017 - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica FUVS/UNIVÁS PIBIC E PIBIC/voluntário 2017.

SIQUELLI, S.A.. Parecerista do Livro de resumos eletrônicos do XIV Congresso de Iniciação Científica e III Feira de Ciências e Tecnologia da Univás. 2017. Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://www.univas.edu.br/menu/PESQUISA/docs/2017/ANAISXIVCONGRESSODEINICIACAOCIENTIFICA.pdf>; Finalidade: Membro da equipe científica; Disponibilidade: Restrita; Duração do evento: 6; Nº páginas: 282; Cidade: Pouso Alegre/MG; Inst. promotora/financiadora: Universidade do Vale do Sapucaí.

ENTREVISTAS, MESAS REDONDAS, PROGRAMAS E COMENTÁRIOS NA MÍDIA

1.

SIQUELLI, S.A.. Aula Magna: 'Da Mordança e da Resistência à formação ética: educar pra quê??. 2017. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). Referências adicionais: Brasil/Português; Tema: "Da Mordança e da Resistência à formação ética: educar pra quê??. Duração do evento: 90; Data de apresentação: 03/03/2017; Emissora: TV UNIFEOP e YOUTUBE. 

SIQUELLI, S.A.; SEGURA, D. S. . Educação em Pesquisa -TV FUVS. 2017. Referências adicionais: Brasil/Português; Tema: Educação patrimonial e memória coletiva no ensino de História; Duração do evento: 23; Data de apresentação: 18/07/2017;

Emissora: TV FUVS e Canal Youtube. 

DEMAIS TIPOS DE PRODUÇÃO TÉCNICA

SIQUELLI, S.A.; ALMEIDA, L. C. ; MENDES, G. S. C. . Ética e Gestão Educacional com foco na Avaliação. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão). Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Outro; Unidade: horas; Tipo de participação: Docente; Duração do evento: 30; Local: Universidade do Vale do Sapucaí- Univás- Unidade Fátima; Cidade: Pouso Alegre/MG; Inst. promotora: Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.

SIQUELLI, S.A.. De antigas escolas profissionais à transformação em campi no interior da Rede Federal de Educação: o que se conservou e o que se transformou. 2017. (Atividades Programadas de Pesquisas HISTEDBR/UNICAMP). Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Outro; Finalidade: APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO, ESTUDO E PESQUISA DE PÓS-DOUTORADO EM EDUCAÇÃO AOS MEMBROS NO GRUPO HISTEDBR, com supervisão do Prof. Dr. José Luís Sanfelice; Local: Faculdade de Educação/ Sala do HISTEDBR/ UNICAMP; Cidade: Campinas/SP; Inst. promotora/financiadora: Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. 24/08/17- Apresentação do projeto nas Atividades Programadas de Pesquisas do Grupo de Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil-HISTEDBR, o qual se encontra vinculado, na Faculdade de Educação/ UNICAMP.

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO

Mestrado

SIQUELLI, S.A.; CASALINHO, C.A.; SANFELICE, José Luis. Participação em banca de Hevisley Willian Corrêa Ferreira. Semblantes do progresso na educação brasileira: do ideário à instrumentalização oficial. 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS. Referências adicionais: Brasil/Português; Homepage: <http://www.univas.edu.br/me/menu/egressos2.asp?text=6>. Banca de defesa em 20/02/2018- às 10h, Unidade Fátima- UNIVÁS-Pouso Alegre/MG.

2.

SANFELICE, José Luis; SOUZA, J.V.de; **SIQUELLI, S.A.**. Participação em banca de Antônio Carlos Vilas Boas. Da origem do Patronato Agrícola "Visconde de Mauá" (1918) ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do sul de Minas Gerais-IFSULDEMINAS(2008). 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS. Referências adicionais: Brasil/Português; Homepage: <http://www.univas.edu.br/me/menu/egressos2.asp?text=6>. Defesa ocorrida em 19/02/2018 às 10h na unidade Fátima às 10h..

3.

MARTINS, T. B.; **SIQUELLI, S.A.**; BARBOSA, A.. Participação em banca de Fátima Aparecida Médici. Tecnologias da Informação e Comunicação na rede Estadual Paulista no Município de São João da Boa Vista: A Concepção de Diretor de Escola e do Professor. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba.
Referências adicionais: Brasil/Português; Homepage: <http://www.unimep.edu.br>.
Defesa dia 17/02/17 às 9h..

4.

SIQUELLI, S.A.; SANFELICE, José Luis; COUTINHO, L. C. S.. Participação em banca de Denise da Silva Segura. Educação Patrimonial e Memória Coletiva no Ensino de História. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.
Referências adicionais: Brasil/Português; Homepage: <http://www.univas.edu.br>.

5.

QUILLICINETO, A.; **SIQUELLI, S.A.**; COSTA, G.A.. Participação em banca de Izaura de Menezes Medeiros. A gênese e o desenvolvimento do programa de extensão-AFRID-da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (1989 à 2014). 2017. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia-UFU.
Grande área: Ciências Humanas
Referências adicionais: Brasil/Português; Homepage: <http://www.ufu.br>.
Defesa realizada em 29/08/17 às 14 h. FE. UFU.

6.

ALMEIDA, L. C.; PALOMAR, M.T.M.; **SIQUELLI, S.A.**. Participação em banca de Heloísa Helena Coutinho Pereira. Ensino Médio Integrado: uma Análise do IFSULDEMINAS. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.
Referências adicionais: Brasil/Português; Homepage: <http://www.univas.edu.br>.
Defesa realizada em 02/10/2017 às 14h na sala 5 da Unidade Fátima-Universidade do Vale do Sapucaí-Univás..

7.

SIQUELLI, S.A.; SOUZA, J.V.de; SANFELICE, José Luis. Participação em banca de Paulo Roberto Ceccon. Ifsuldeminas: da criação aos impactos da expansão. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.
Referências adicionais: Brasil/Português;
Homepage: <http://www.univas.edu.br/me/menu/egressos2.asp?text=6>.
Defesa realizada em 05/12/17 às 10h..

8.

SIQUELLI, S.A.; ALMEIDA JÚNIOR, João Baptista; ROCHA, L. R.. Participação em banca de Peterson Beraldo de Andrade. Abordagem bioética sobre gênero no campo

educacional. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Bioética) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.
 Referências adicionais: Brasil/Português;
 Homepage: <http://www.univas.edu.br/mbio/menu/egressos.php>.
 Banca de defesa ocorrida em 08/12/2017 às 10h30min na sala 6 da Unidade Fátima-UNIVÁS.

9.

SIQUELLI, S.A.; SIMIONI, R. L.; FERNANDES, C. H.. Participação em banca de Ricardo Morais Pereira. Do positivismo ao positivismo jurídico: reverberações na formação do bacharel em Direito. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.
 Referências adicionais: Brasil/Português;
 Homepage: http://www.univas.edu.br/me/menu/corpo_discente.asp?text=5.
 Defesa realizada em 11/12/2017, às 14h Unidade Fátima/UNIVÁS.

Teses de doutorado

1.

SANFELICE, José Luis; **SIQUELLI, S.A.**; BOSCHETTI, V. R.; LIMA, P. G.; RODRIGUES, F. C.. Participação em banca de Isabel Cristina Caetano Dessotti. A educação operária no final do século XIX e início do século XX. 2017. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação) - Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP.

Qualificações de Mestrado

1.

SANFELICE, José Luis; **SIQUELLI, S.A.**; OLIVEIRA, S. M. S. S.. Participação em banca de Antonio Carlos Vilas Boas. Análise histórica da origem do Instituto Federal Ciências e Tecnologias do Sul de Minas Gerais-Campus Inconfidentes. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.

2

.ALMEIDA, L. C.; **SIQUELLI, S.A.**; SANFELICE, José Luis. Participação em banca de Heloisa Helena Coutinho Pereira. Ensino Médio Integrado: Uma análise do IFSULDEMINAS. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.

7

3.

BORGES, R. A. S.; **SIQUELLI, S.A.**; FRANÇA, D.M.A.. Participação em banca de Bruno Fernando Muniz. A aritmética e a geometria nos programas das escolas normais em tempos de Escola Nova. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.

4.

SIQUELLI, S.A.; SANFELICE, José Luis; SOUZA, J.V.de. Participação em banca de Paulo Roberto Ceccon. Possíveis impactos da expansão da rede federal de educação

profissional no sul de Minas Gerais. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.

5.

SIQUELLI, S.A.; SIMIONI, R. L.; FERNANDES, C. H.. Participação em banca de Ricardo Morais Pereira. Formação Jurídica no Brasil sob a influência positivista. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.

6.

SIQUELLI, S.A.; ALMEIDA JUNIOR, J. B.; ROCHA, L. R.. Participação em banca de Peterson Beraldo de Andrade. Gênero e educação:da formação de professores as questões bioéticas. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Bioética) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.

7.

SANFELICE, José Luis; OLIVEIRA, L. C.; **SIQUELLI, S.A.**; ADACHI, A.A.C.T.. Participação em banca de Diná Pellegrini de Oliveira Silvestre. Arquitetura escolar e projetos pedagógicos: Grupos escolares, escolas-classe/parque escola e CIEPS. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.

8.

SIQUELLI, S.A.; SILVA, S.M.F.M; ADACHI, A.A.C.T.; FERNANDES, C. H.. Participação em banca de Marcelo Manoel de Sousa. O desafio da Pedagogia na Formação de Professores. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

XIII CIHELA 2018- Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana. 2018. (Congresso).

2.

XIII CIHELA 2018- Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana. De Escola Agrícola e Patronato às Escolas Profissionais no Interior da Rede Federal de Educação. 2018. (Congresso).

3.

Capacitação Docente "Competências Atitudinais-Conceito, Avaliação e Desenvolvimento". 2017. (Outra).

4.

Conferência Municipal de educação ? 2017.VII - Planos decenais, SEE e valorização dos profissionais da Educação: formação, carreira, remuneração e condições de trabalho e saúde. 2017. (Outra).

5.

Encontro de Estudos e Pesquisas: As formulações das políticas de formação continuada dos professores: as DCNs (2015) e a BNCC (2017) em debate. 2017. (Encontro).

6.

I Encontro Sul Mineiro de Bioética.Família Homoafetiva, entre os afetos e os desafetos sociais: uma questão Bioética. 2017. (Encontro).

7.

I Encontro Sul Mineiro de Bioética.Formação e autoridade docente na educação básica. 2017. (Encontro).

8.

IV Congreso Latinoamericano de Filosofía de la Educación Desafíos de la Educación en América Latina: memoria y prospectiva. Educar com ética em tempos de mudança e resistência. 2017. (Congresso).

9.

Jornadas de História e Filosofia da Educação: democracia, escola e infância. 2017. (Outra).

10.

Mesa Redonda: O Capitalismo e o Brasil Contemporâneo. 2017. (Outra).

11.

Palestra: ?O processo de regulação e de escrita de livros didáticos: reflexões sobre os circuitos de produção dessas obras para a escola primária na França e em outros países?. 2017. (Outra).

12.

XIX Semana de Estudos Pedagógicos da Univás "Diálogos em Educação: cultura e sociedade.Aspectos históricos da educação brasileira. 2017. (Outra).

13.

XV Congresso Interdisciplinar Saúde, Educação e Trabalho. Reformas, mudanças curriculares e realidade da educação escolar. 2017. (Congresso).

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

1.

SIQUELLI, S.A.; ALMEIDA, L. C. ; MENDES, G. S. C. . Ética e gestão educacional com foco na avaliação. 2017. (Outro).

2.

SANFELICE, José Luis ; **SIQUELLI, S.A.** . Palestra;"O Processo de regulação e de escrita de livros didáticos: reflexões sobre os circuitos de produção dessas obras para a escola primária na França e em outros países". 2017. (Outro).

3.

SIQUELLI, S.A.. Encontro de Estudos e Pesquisas: "Políticas e Práticas Educacionais Inclusivas: Desafios Contemporâneos". 2017. (Outro).

Dissertação de mestrado (ORIENTAÇÃO EM ANDAMENTO)

1.

Luciene Umeoka. A graduação de enfermagem presencial e à distância, estudo comparativo qualitativo do processo ensino/aprendizagem. Início: 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí. (Orientador).

2.

 Rafael Henrique Rodrigues. Contribuições do pensamento educacional de Tomás de Aquino para a contemporaneidade. Início: 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí. (Orientador).

3.

 Frederico Efigênio de Carvalho Moraes. O programa de educação continuada do Conselho Federal de Contabilidade e seus objetivos propostos. Início: 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS. (Orientador).

Iniciação científica

1.

Luana Santana de Oliveira. Formação e Autoridade Docente na Educação Básica. Início: 2017. Iniciação científica (Graduando em Pedagogia) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. (Orientador).

2.

Samara Cristina Resende. Ética e educação: um levantamento das pesquisas em educação com fundamentos arendtianos. Início: 2017. Iniciação científica (Graduando em Pedagogia) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1.

🎧 Hevisley Willian Corrêa Ferreira. Semblantes do progresso na educação brasileira: do ideário à instrumentalização oficial. 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS, . Orientador: Sônia Aparecida Siquelli.

2.

🎧 Denise da Silva Segura. Educação Patrimonial e Memória Coletiva no Ensino de História. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Sônia Aparecida Siquelli.

3.

🎧 Paulo Roberto Ceccon. Ifsuldeminas: da criação aos impactos da expansão. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS, . Orientador: Sônia Aparecida Siquelli.

4.

🎧 Ricardo Moraes Pereira. Do positivismo ao positivismo jurídico: reverberações na formação do bacharel em Direito. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS, . Orientador: Sônia Aparecida Siquelli.

5.

🎧 Peterson Beraldo de Andrade. Abordagem bioética sobre gênero no campo educacional. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Bioética) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS, . Orientador: Sônia Aparecida Siquelli.

6.

🎧 Fabio Roberto Couto de Souza. A teoria do capital humano e a educação tecnicista no governo militar (1964-1984). 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS, . Orientador: Sônia Aparecida Siquelli.

Iniciação científica

1.

Juliane de Cássia Franco. As ditaduras militares na América e no Brasil: heranças e contribuições para a crise na educação. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Sônia Aparecida Siquelli.

2.

Carlos Educardo da Silva Negrão. Um Estudo Histórico e Político de uma Instituição Escolar Pública de Pouso Alegre/MG. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Pró-reitoria de Pesquisa. Bic/Jr- Bolsa de Iniciação Científica Jr/Fapemig) - Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Sônia Aparecida Siquelli.

3.

Samara Cristina Resende. A atuação parlamentar de Florestan Fernandes na comissão de esportes, educação e cultura na assembleia nacional constituinte ? educação para o fortalecimento da democracia?. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) -

Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Sônia Aparecida Siquelli.

4.

Vinícius Henrique de Faria. Ditadura civil-militar no Brasil: heranças e contribuições para História da Educação do Colégio Municipal Dr. José Vargas de Souza - Poços de Caldas/MG. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos. Orientador: Sônia Aparecida Siquelli.

III. PARECER DO SUPERVISOR

PARECER

Interessada: **Sônia Aparecida Siquelli**

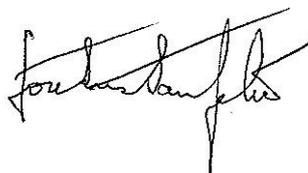
Objeto: *Relatório de Estágio de Pós-Doutorado*

A Profa Dra *Sônia Aparecida Siquelli*, após cumprimento de todas as exigências, encaminha ao DEFHE o seu Relatório de Estágio de Pós-Doutorado, realizado entre o segundo semestre de 2017 e primeiro de 2018 sob minha supervisão. O referido Relatório divide-se em duas partes sendo a primeira delas referente aos resultados da pesquisa, cujo projeto inicial foi objeto de aprovação e que verou sobre as antigas escolas profissionais que se transformaram em campi quando absorvidas no interior da Rede Federal de Educação- IFSUL de Minas Gerais. O foco da investigação voltou-se para observação da tensão entre conservação e transformação no transcorrer do processo de alteração da natureza insitucional das Escolas de inconfidentes, de Machado e de Muzambinho em Minas Gerais. O contexto histórico macro é apresentado pelas transformações do mundo do trabalho e a formação de mão de obra na modernização agrícola brasileira. O aporte teórico da pesquisa sustenta-se no campo da História das Insituições Escolares . Estudo bibliográfico, levantamento de fontes primárias e secundárias, diário de campo e inventário constituíram os passos metodológicos. Os resultados obtidos são muito significativos, pois evidenciam as transformações de grande porte, em múltiplas dimensões, pelas quais as escolas estudadas passaram. De fundamental permanece o antagonismo formação integral x formação técnica competente. O relatório é denso, ilustrado com figuras e quadros, e é pródigo na apresentação dos resultados. O propósito da pesquisa foi atingido e se constitui em relevante contribuição para com a História das Insituições Escolares.

A segunda parte do Relatório arrola o conjunto de atividades acadêmicas que a autora desenvolveu no transcorrer do período, demonstrando grande inserção acadêmica com diferentes ações em várias instituições de todos os níveis. Destaque-se a apresentação parcial da sua pesquisa no XIII CIHELA-2018- Congresso Iberoamericano de História da Educação ocorrido no Uruguai. Conforme exigência, a pesquisa finalizada foi apresentada publicamente em atividade promovida pelo Grupo do HISTEDBR da UNICAMP em 22 de março de 2018 e, em forma de artigo, submetida à publicação de periódicos Qualis. (comprovantes em anexo).

PARECER:

Pelo cumprimento total dos objetivos, pela excelência dos resultados e a qualidade material do Relatório, considero-o aprovado e recomendo ao DEFHE que também o acolha.



Prof. Dr. José Luís Sanfelice